

ARROGANT BASTARD

MCCABE BROTHERS BOOK THREE

JULIE CAPULET

ARROGANT BASTARD

MCCABE BROTHERS LIBRO 3

ARROGANT BASTARD

JULIE CAPULET



JULIE CAPULET

ARROGANT BASTARD

MCCABE BROTHERS LIBRO 3

SINOPSE

Ele é implacável. E ele não vai parar até que ele a tenha bem onde ele a quer ...

Luna LaRoux derramou seu coração e alma em seu bar e restaurante à beira-mar, que tem o melhor pôr do sol em Key West. O único problema é que a melhor amiga e parceira de negócios de Luna, Josie, está tendo problemas financeiros e, com gêmeos a caminho, Josie não tem escolha a não ser vender a metade do negócio. Na verdade 51%.

Gage McCabe está passando o fim de semana em Key West quando ouve por acaso uma conversa interessante. Entre uma acionista majoritária grávida e seu belíssimo - e deliciosamente desesperado - parceiro de negócios.

Gage não consegue resistir. O bar é obviamente um negócio próspero, e sua nova parceira terá apenas que se acostumar com ele dando as ordens ... se ela não o matar primeiro. É esse detalhe que mais o frustra: ela parece totalmente imune aos seus encantos. Desconhecido de. Gage está tão seguro de seu próprio fascínio que aposta Luna em sua parte que ela se entregará a ele dentro de um mês - ou o bar é dela.

Perfeito. Tudo o que Luna tem que fazer é resistir a sua aparência linda de morrer, seu carisma presunçoso e seus


ARROGANT
MCCABE BROTHERS LIBRO 3
BASTARD
impressionantes ... dotes, então ela se livrará dele para sempre. Fácil, certo?
FORT LAUDERDA
DRY TORTUGAS
MIAMI 132
HONOLULU 4788
HABANA 105
NASSAU
NEW ORLEANS
KEY WEST
J U L I E C A P U L E T

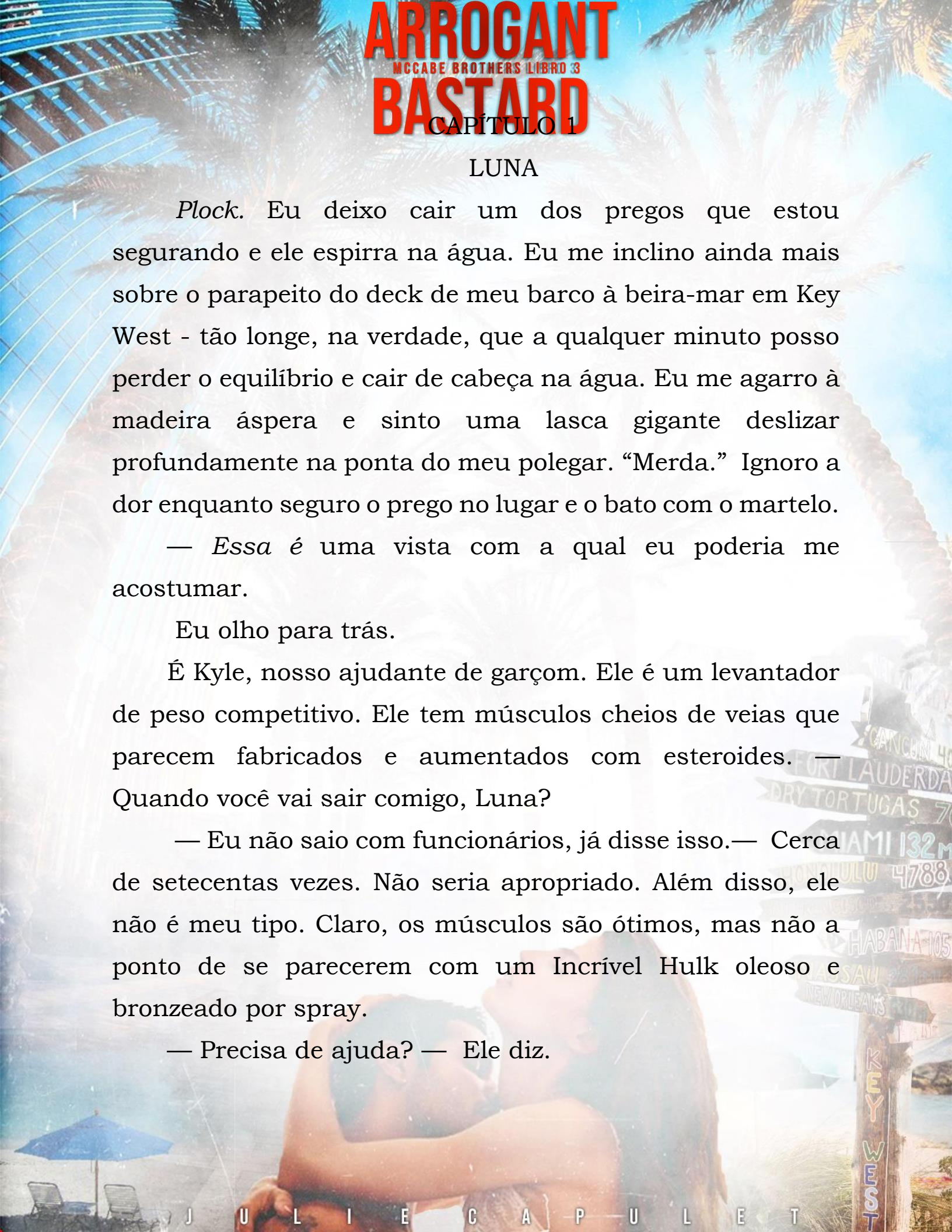
ARROGANT BASTARD

MCCABE BROTHERS LIBRO 3

UMANO



J U L I E C A P U L E T



CAPÍTULO 1

LUNA

Plock. Eu deixo cair um dos pregos que estou segurando e ele espirra na água. Eu me inclino ainda mais sobre o parapeito do deck de meu barco à beira-mar em Key West - tão longe, na verdade, que a qualquer minuto posso perder o equilíbrio e cair de cabeça na água. Eu me agarro à madeira áspera e sinto uma lasca gigante deslizar profundamente na ponta do meu polegar. “Merda.” Ignoro a dor enquanto seguro o prego no lugar e o bato com o martelo.

— *Essa é* uma vista com a qual eu poderia me acostumar.

Eu olho para trás.

É Kyle, nosso ajudante de garçom. Ele é um levantador de peso competitivo. Ele tem músculos cheios de veias que parecem fabricados e aumentados com esteroides. — Quando você vai sair comigo, Luna?

— Eu não saio com funcionários, já disse isso.— Cerca de setecentas vezes. Não seria apropriado. Além disso, ele não é meu tipo. Claro, os músculos são ótimos, mas não a ponto de se parecerem com um Incrível Hulk oleoso e bronzeado por spray.

— Precisa de ajuda? — Ele diz.

— Se for o tipo de ajuda que significa que você continua com seu trabalho, então sim, isso seria fabuloso. — Eu sorrio para ele para me acalmar.

— Vamos. Que tal uma pequena bebida depois do trabalho esta noite?

Quando o inferno congelar, é o que estou pensando. Eu não namoro coelhinhos de academia bombados. Ou homens ternos rondando em suas viagens de negócios em conferências. Ou turistas bêbados e ansiosos demais. E *definitivamente* não eram os atletas da cidade. Estou ... entre tipos no momento. Por motivos que não fico pensando, especialmente em um dia lindo como este.

A luz do sol brilha na água em manchas cintilantes, envidraçando tudo com sua magia, ou pelo menos é o que tantas vezes sinto aqui em Key West. Esta pequena ilha se tornou meu refúgio, como se a barreira de água azul ao redor fornecesse um campo de força necessário. Lá fora, além da Seven Mile Bridge, em algum lugar entre as ondas âmbar de grãos e pouco antes de você chegar às majestades da montanha roxa, está meu passado e todos os meus arrependimentos. Aqui, eu posso respirar. A areia açucarada e a umidade exuberante me confortam de maneiras que eu nem sabia que era possível ser confortada. — Vejo você lá

dentro, Kyle, — eu digo levemente, fingindo ameaçá-lo com meu martelo.

— Aw. — Ele se afasta e eu retomo meu trabalho, inclinando-me um pouco mais sobre a grade, segurando minha preciosa vida e esperando desesperadamente não me catapultar para o mar. Eu bato outro prego no lugar.

— Como se isso fosse ajudar, —ouço outra voz atrás de mim dizer. Reconheço a voz instantaneamente como minha melhor amiga, Josie Farrell. Minha família se mudou para a casa ao lado da casa de Josie em Cedar Rapids, Iowa, quando tínhamos nove anos. Eu tinha acabado de chegar de Nova York ainda com as minhas roupas de cidade. Josie me viu sentada no degrau da frente, completamente perdida, como se eu tivesse passado boa parte da minha infância. No decorrer de um verão idílico, ela me mostrou como espremer limonada à mão. Como assobiar com uma folha de grama. Como encontrar os melhores esconderijos no loft do celeiro durante nossas longas tardes nebulosas brincando de esconde-esconde com seus irmãos mais velhos. Como conseguir uma boa altura no balanço da corda antes de se deixar levar, para chegar à água mais profunda e mais fresca do poço. Somos inseparáveis desde então.

A família dela se tornou minha família. Minha família é como você chamaria ... qual é a palavra para isso?

ARROGANT BASTARD

MCCABE BROTHERS LIBRO 3

Quebrada. Disfuncional. Misturada. Ou alguma combinação infeliz dos três. Meus pais se divorciaram de maneira nada amigável (ou seja, eles basicamente se detestam) quando eu tinha seis anos. Meu pai fugiu com sua secretária grávida (dele), que definitivamente não queria uma enteada a reboque, especialmente uma que era filha da ex-mulher malvada de seu novo marido. Minha mãe é o que você generosamente chama de alpinista social. Acho que em algum lugar bem no fundo de seu coração garimpeiro, ela genuinamente amava meu pai. O fato de que o casamento deles implodiu a fez, de certa forma, desistir completamente do amor. Então ela foi atrás de dinheiro. Felizmente para ela, ela era - e ainda é - bonita o suficiente para se safar. Antes mesmo de a tinta dos papéis do divórcio secar, ela nos mudou da única casa que conheci e morou com o marido número dois, um incorporador imobiliário de Manhattan. De alguma forma, me vi atolado no mundo dos super-ricos. Um motorista de limusine me levava para minha escola particular todas as manhãs. Tínhamos chefs e governantas, uma piscina coberta e uma academia, até mesmo um heliporto no telhado. Minha mãe pensou que ela tinha morrido e ido para o céu. Eu, nem tanto.

Descobri que não fui criada para ser super-rica. Talvez pareça estranho, já que muitas pessoas parecem ansiar ou

aspirar por isso, mas eu simplesmente não sou uma delas. Passei três anos vivendo a fantasia distorcida de outra pessoa, o que para mim parecia mais uma prisão dourada. Como ser forçada a usar um terno cravejado de diamantes que não servia.

Prefiro as coisas simples da vida. Um bom amigo para rir. Um campo de trigo do final do verão para caminhar. Uma praia ao pôr do sol. Uma cerveja gelada depois de um árduo dia de trabalho. As pessoas às vezes me chamam de hippie ou de espírito livre. Não tenho certeza se sou alguma dessas coisas. Eu sou o que sou e é ... único, pelo que me disseram.

Em Iowa, com suas colinas e grandes céus azuis, finalmente me senti livre. Eu poderia me sujar, andar de bicicleta e brincar de pegador de lanterna no escuro. Eu pude ver as estrelas.

E Josie estava lá para tudo isso. A família dela era tudo o que a minha não era. Grande, barulhenta, divertida e unida. Eu descobri como é rir e se sentir amada. Não importava que não fosse minha própria família me amando. A família de Josie parecia mais minha do que minha própria família jamais foi. Então, quando o segundo casamento de minha mãe fracassou alguns anos depois e ela decidiu se mudar para Los Angeles por causa do marido número três, fiquei com Josie.

Os dois anos seguintes acabaram sendo uma época da minha vida em que poderia ter usado uma mãe, como descobri.

Ninguém nunca diz que as coisas difíceis podem ser mais difíceis do que você jamais imaginou. Ninguém lhe diz que algumas dessas coisas difíceis vão acabar com você até que você saiba com certeza que nunca mais será o mesmo. Ou que você vai precisar de mais coragem do que você jamais imaginou que tinha.

De alguma forma, sobrevivi a esses dois anos.

Um dia depois de nos formarmos no colégio, pulamos na velha van surrada de Josie e nos dirigimos para a Flórida. Não podíamos sair de lá rápido o suficiente. Para ela, era sua única chance de sair da cidade em que nasceu e nunca saiu. Para mim, foi uma forma de recuperação. Eu precisava sair daquela cidade como um homem se afogando em águas infestadas de tubarões precisa de um barco salva-vidas.

Escolhemos Key West por nenhum outro motivo, exceto porque gostamos do som.

E depois de três dias de viagem, enquanto dirigíamos pela cidade minúscula, encantada pelo sol e cheia de personalidade, eu sabia que havia encontrado o lugar onde queria ficar. Para sempre é muito tempo, mas para mim, algo sobre o calor preguiçoso que emana deste lugar atendeu a

um desejo em minha alma que era difícil de explicar. Eu ainda não consigo me imaginar saindo.

Temos empregos como garçonetes. Encontramos um apartamento degradado de um cômodo, nadamos no oceano e economizamos todo o nosso dinheiro. Acontece que as garçonetes podem ganhar boas gorjetas em Key West.

Três anos depois, quando o pai de Josie morreu e deixou para ela uma pequena herança (sua mãe havia morrido anos antes, antes de eu conhecê-la), juntamos todas as economias que tínhamos, vendi uma pulseira de esmeralda que o padrasto número um havia me dado pelo meu oitavo aniversário e, de alguma forma, conseguimos juntar dinheiro suficiente para dar entrada em uma empresa que acabara de ser colocada à venda. Nosso bar, onde trabalhamos o tempo todo.

É um negócio que poderia ser feito com algumas atualizações. Ok, mais do que alguns. Custa muito dinheiro para administrar - mais do que jamais previmos e exatamente quanto ganha, mal - mas gosto de desafios. Nós pulamos no fundo do poço e estamos tentando como o inferno aprender a nadar. Isso foi há exatamente dez meses.

— Vamos ter que consertar este deck por alguém que realmente saiba o que está fazendo, Luna.

— Eu sei. Nós vamos. Mas não podemos permitir isso agora, — eu digo alegremente. Eu subo de volta ao parapeito. Estou usando um short jeans cortado e uma camiseta rosa com o logotipo do nosso bar na frente. *Brisa do mar.* Que agora está muito sujo por causa do meu fracasso como uma faz-tudo. A grade não parece mais resistente do que cinco minutos atrás. — Talvez uma demão de tinta ajude.

Josie me dá uma olhada. — A pintura não mantém as coisas juntas, Loon.— É o apelido que ela me deu há muito tempo.

Josie tem cabelo castanho preso em um coque bagunçado. Seus olhos escuros brilham com aquele brilho familiar e uma expressão ligeiramente exasperada. Suas bochechas estão rosadas de saúde e o tipo de brilho que só pode significar uma coisa. Josie descobriu há cerca de seis meses que engravidou depois de uma noite com um cara de quem nunca mais ouviu falar. A descoberta foi um choque, é claro, e os últimos meses não foram fáceis para ela, para dizer o mínimo. Choramos juntos, porque todo o cenário nos lembrava muito o motivo de termos deixado Iowa em primeiro lugar.

Mas, assim que Josie se acostumou com a ideia, decidimos que não havia motivo para não podermos criar aquele bebê aqui em Key West. Eu prometi que iria ajudá-la

em cada passo do caminho. Claro que eu vou. Além disso, não será ruim para aquele bebezinho crescer vendo o pôr do sol e brincando na areia, imaginamos.

— Como foi sua consulta? — Eu pergunto a ela.

Seus olhos se enchem de lágrimas.

— Josie. — Temendo o pior, eu a puxo para um abraço. — O que há de errado?

— São *gêmeos,* Luna.

— Gêmeos? — Eu me afasto e seguro seus ombros suavemente enquanto recebo essa informação.

— Irmãos gêmeos.

— Uau. Josie. Isso é ...

— Assustador pra caralho. Eu sei. Não sei como criar um bebê sozinha, muito menos *dois* . Luna, o que eu vou fazer?

Eu a abraço novamente enquanto ela desaba. Ela se preocupou muito nos últimos meses e não a culpo. Temos um plano de seguro saúde de orçamento que não cobre todos os seus custos. Nosso bar recebe muitos clientes, mas as arestas mais ásperas da tão necessária manutenção estão realmente começando a aparecer. Quem eu estou enganando, eles estavam sempre mostrando. Seria muito fácil levar este negócio para o próximo nível - *se* tivéssemos uma pilha de dinheiro para jogar nele, o que não temos.

Tentamos pedir mais empréstimos, mas o banco disse que não temos patrimônio suficiente. Na verdade, o agente de crédito com quem falamos ficou surpreso por termos conseguido o empréstimo que fizemos.

Mas vamos descobrir, como sempre fazemos. Essa é a coisa da vida, você *tem* que descobrir. Não há outra escolha.

— Você vai ter esses bebês bem aqui e nós vamos cuidar deles juntos. Na praia, como sempre falamos.

— Essa fantasia incluía amor verdadeiro e homens ricos imundos, Luna. Não são mães solteiras destituídas.

Não me lembro dos homens sendo podres de ricos em nossas fantasias, pelo menos não as minhas, mas não me preocupo em dizer isso. Quanto ao comentário das mães solteiras carentes, deixo passar. Quando você tem dezessete anos e está a caminho de Key West, fugindo do seu passado e finalmente animado com o que sua vida pode se tornar, suas fantasias estrelam gostosões com pranchas de surfe e um lado sensível. Quando você tem 23 anos, está sozinha, grávida de gêmeos e trabalhando todas as horas do dia e da noite para manter seu negócio em dificuldades, acho que as coisas tendem a mudar. De qualquer forma, tento ver o lado bom. — Tudo vai dar certo, Josie. Você vai ver.

— Quer cair na *real* aqui, por favor, Luna? Fui grávida de gêmeos por um homem cujo sobrenome eu nem sei que

já morreu. E gastei minha herança em uma empresa falida que precisa de uma reforma completa. — Eu acho que os hormônios da gravidez estão realmente começando a fazer efeito. Então, novamente, quando ela diz assim, soa meio terrível. — Por acaso você viu a última análise online, Loon? Era mais ou menos assim: 'A comida era farta e os coquetéis muito fortes - e graças a Deus por isso, porque eu precisava de quatro para poder me concentrar menos nas minhas preocupações de que o deck em ruínas estava prestes a desabar e me jogar no mar , que, depois de quatro coquetéis, provavelmente teria me afogado. '

Eu vi a revisão. Alguém postou ontem à noite. — Essa é a nossa única crítica estrela,— eu digo defensivamente. É a razão pela qual tirei meu martelo esta manhã para ver se poderia tentar enfeitar um pouco as coisas. Mas tudo o que tenho a mostrar pelos meus esforços é uma lasca de bunda grande, sangue escorrendo do meu polegar e sujeira por todas as minhas roupas. E o que eu estava pensando, tentando melhorar o visual do lugar com um martelo e alguns pregos?

Mas eu sou o tipo de garota do sal da terra. Eu não me preocupo com as pequenas coisas. Não que estar grávida seja pequeno, mas ainda assim. Já lidamos com solavancos na estrada antes. Incluindo o mais acidentado de todos, que

faço questão de empurrar de volta para seu canto escondido de minhas memórias mais difíceis.

— Nós vamos descobrir isso, Josie. Nós vamos superar isso. Tudo vai ficar bem.

— *Tudo bem?* Como vai ficar bem, Luna? E como vamos superar isso? Você não *passa da* paternidade. Está com você para sempre. — O comentário vai fundo, para nós dois. As lágrimas se acumulam nos olhos de Josie. — Sinto muito, Loon. Eu não deveria ter dito isso. — Ela me abraça. — Agora eu sei como você se sentiu,— ela soluça. Eu ignoro seu murmúrio. Existem certas coisas do meu passado que eu definitivamente não quero revisitar agora. Ou nunca.

— Vamos.— Eu coloco meu braço em volta dos ombros dela e a levo para dentro, onde é fresco. Um de nossos bartenders, Rico, acabou de chegar e está começando a se preparar para o almoço. Eu aceno para ele, pego alguns guardanapos e os entrego a Josie. Eu a ajudo a subir a escada dos fundos que nos leva ao nosso apartamento de dois quartos. — Não é de todo ruim. Pelo menos nós *temos* um negócio. Um incrível. É o que sempre quisemos. Com o tempo, será simplesmente perfeito.

Eu a levo até o sofá, que fica em frente às janelas e banhado pela luz do sol.

Eu amo nosso apartamento, mesmo que seja — retrô,— como Josie o descreve generosamente.

É rústico e pequeno, mas as vistas são incríveis. Daqui de cima, quando o sol se põe sobre a água, você se sente como se estivesse voando sobre asas de ouro. Tipo, apesar do ponto fraco de desespero que às vezes infunde seus dias, daqui de cima o horizonte derretido é tão cheio de promessas que nada pode tocá-lo.

Mas agora, à luz azul do meio da manhã, as coisas *têm* -nos tocou. Novamente. Coisas muito reais que vão chorar muito e requerem cuidados de saúde e alimentação e cuidados e supervisão 24 horas por dia.

— Vou ligar para Owen,— diz Josie. Owen é seu irmão que mora na mesma rua da casa de sua família em Iowa, que agora pertence ao irmão mais velho de Josie, Marlon. Seu outro irmão, Drew, mora na mesma rua. Já posso ver que é esse detalhe - uma das razões pelas quais pegamos a estrada tantos anos atrás, em primeiro lugar - que está chamando por ela agora. Cinco anos atrás, não podíamos imaginar ficar assim. Éramos diferentes das pessoas que conhecíamos. Tínhamos um desejo de viajar que ninguém entendia, exceto nós. E eu, em particular, tinha muito que trabalhar. Eu precisava sair, é o que se resumiu.

Trago para ela um copo d'água e uma caixa de lenços de papel e coloco na mesinha de centro. — Eu vou ajudar a se preparar para a multidão do almoço. Você apenas relaxa e eu trarei um pouco de comida.

— Obrigado, Luna.

— Nós vamos descobrir isso, ok?

— Certo.— Ela sorri fracamente para mim e fico triste que ela seja tão bonita e que o homem que dormiu com ela e a deixou na poeira com seus bebês no caminho nunca vai *saber* . Procuramos por ele durante meses. Ele era loiro e bonito e tinha uma vibração legal, surfista - a fraqueza absoluta de Josie. *Eu não queria fazer sexo desprotegido com ele,* ela soluçou depois que fez xixi no pau e aquelas duas linhas azuis inconfundíveis apareceram. *Ele me disse que não estava procurando por nada sério. E nem eu! Nós apenas nos empolgamos.*

Acontece.

Eles terão feito bebês lindos.

Mas embora tenhamos vagado pelas ruas e pelos hotéis e bares e perguntado por um californiano alto e louro chamado Noah, ele já tinha ido embora. A única coisa que nossas pesquisas online revelaram é que há muitas pessoas chamadas Noah na Califórnia.

E eu não gosto do tom derrotado em sua voz hoje.

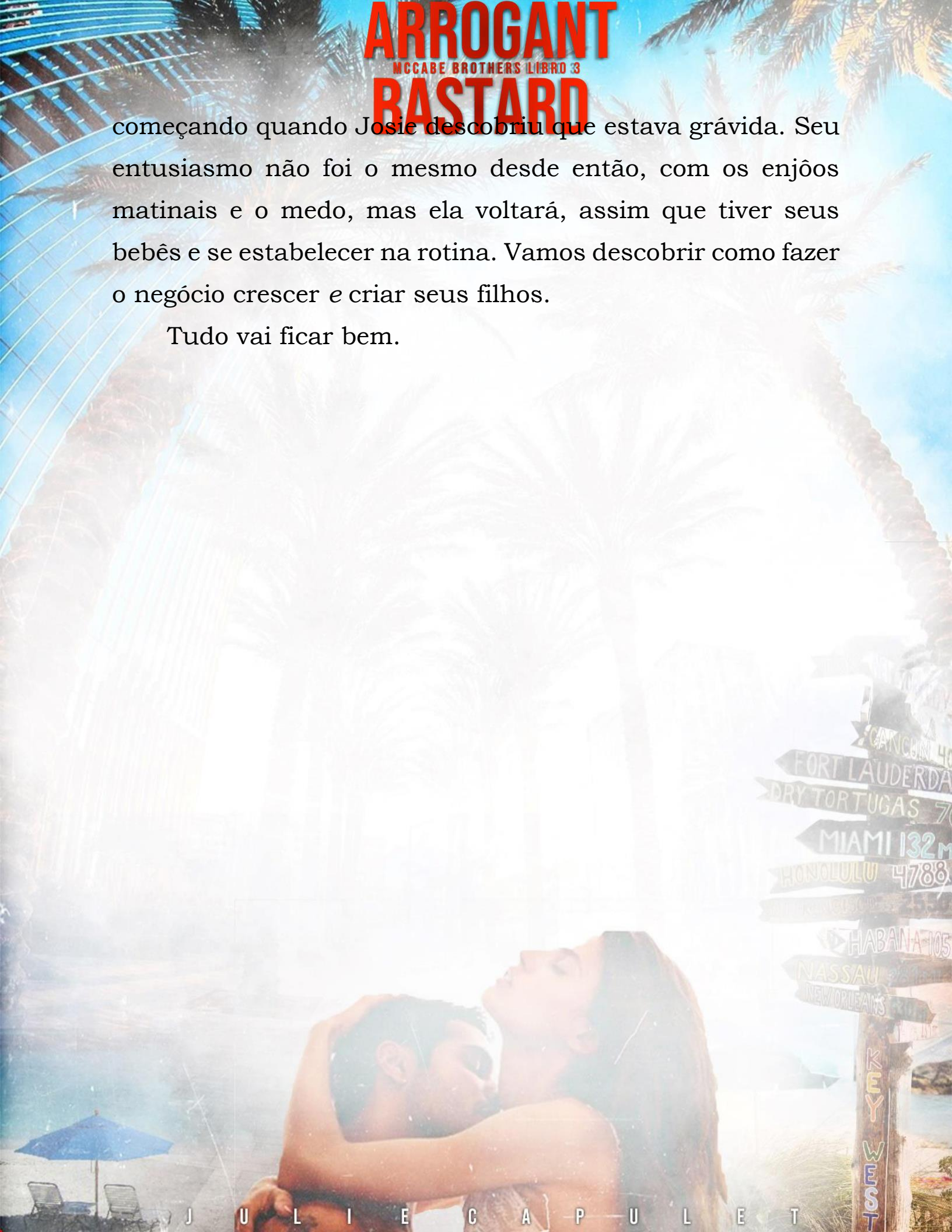
Deixo-a com seu telefonema e passo pelo meu minúsculo estúdio de ioga, onde faço minha prática todas as manhãs ao nascer do sol. Eu vou para o meu banheiro, onde começo a tirar minhas roupas sujas. Tomo um banho rápido e visto um vestido de verão amarelo sem mangas. Eu passo uma toalha pelo meu cabelo, que é escuro e cortado em um corte curto. Tem uma onda que tem mente própria. Mesmo se eu tentar endireitar, em cerca de cinco minutos ele começa a enrolar novamente, especialmente com o calor da Flórida, então eu penteio no lugar e deixo assim. Então desço as escadas para ajudar Rico, a cozinha e os garçons.

Não me importo que nosso bar não seja o mais chique da cidade. Tem *caráter.* É funky e divertido. Escola original e antiga. Tratava-se de comprar o pior negócio na melhor localização, porque era tudo o que (mal) podíamos pagar. Todas as mesas e cadeiras no deck são coloridas e festivas, um efeito que é realçado pela água azul cintilante por trás. Temos uma pequena praia e um cais onde os nossos clientes podem amarrar os seus barcos ou estacionar os seus jet skis. Nosso cardápio é um prato básico americano bem feito.

Talvez possamos conseguir outro investidor. Alguém que tem interesse em contribuir com dinheiro de longe, para que Josie e eu possamos continuar administrando nossos negócios sem muita interferência. Estávamos apenas

começando quando Josie descobriu que estava grávida. Seu entusiasmo não foi o mesmo desde então, com os enjôos matinais e o medo, mas ela voltará, assim que tiver seus bebês e se estabelecer na rotina. Vamos descobrir como fazer o negócio crescer *e* criar seus filhos.

Tudo vai ficar bem.



CAPÍTULO 2

GAGE

Meu telefone toca no meu bolso. Não reconheço o número, mas atendo mesmo assim. — Gage McCabe.

— Oi, Gage! É Crystal.

Cristal. *Porra. Qual era Crystal?* — Oi,— eu blefo, tentando fazer minha voz soar pelo menos levemente entusiasmada. — Como você está?

— Eu poderia ser melhor …— Sua voz abaixa ofegante. .—.. se você estivesse fazendo isso *coisa* para mim que você fez na parte de trás de sua limusine último fim de semana.

Ah. Agora eu lembro. Eu a peguei em uma arrecadação de fundos a que fui no sábado à noite. Loira. Seios falsos. Tão fascinante para conversar quanto um capacho. Eu tento não focar *muito* muito sobre as falhas, mas havia um monte deles. Como sempre há.

Eu não estava nem um pouco interessado até que estava praticamente embriagado. Os óculos Martini mudaram de ideia. — Sim, foi divertido.— Eu corro meus dedos pelo meu cabelo enquanto tento diminuir o meu tédio. Eu preciso cortar o cabelo. Por que diabos eu dei meu número a essa garota? Acho que ela deve ter insistido em algum lugar no meio da segunda rodada daquela *coisa* que

fiz com ela na parte de trás da limusine. Os detalhes são nebulosos neste ponto.

— Deus, Gage, você é tão *gostoso* . Eu quero ver você de novo. Vem visitar-me.—

Porra, não. — Eu não posso. Estou trabalhando.

Ela ri, como se ela não tivesse me ouvido direito. — Só para o fim de semana. Seria *muito* divertido.

— Não, eu-—

— Adivinhe onde estou?

Eu suspiro. Não estou com humor para isso. — Onde você está?

— Ao lado da piscina com meu biquíni *muito* pequeno ... em Key West!

Bocejar. — Isso é ótimo. Bem, ei, foi bom conversar com você.

— Não seja tão *chato* , Gage. Venha visitar. Viva um pouco.

Isso quase me faz rir. Me dá um tempo. Viva um pouco? Viver muito não é problema meu. Eu moro na via rápida e sempre morei. A última coisa de que preciso é dessa bimbo aprimorada com silicone me dizendo o que devo ou não fazer.

— Vai ser divertido,— ela murmura.

Eu não durmo com mulheres além de uma noite. Torna-se tedioso. Eles começam a pensar em compromisso, isso

acontece muito rápido. Eles se agarram como cracas se você deixá-los chegar muito perto ou começar a dar-lhes tempo. E compromisso é definitivamente algo que eu não quero fazer, porra. — Escute, uh ...— *O que ela disse que seu nome era mesmo?* — Cristal. Estou indo para uma reunião, então vou ...

— Lembra daquelas abotoaduras que você estava usando no sábado passado? Aqueles com os rubis embutidos em dois círculos ligados?

Botões de punho do meu pai. Dado a ele por minha mãe.

Meus dedos tocam o punho da minha manga.

Porra. Eu não tinha percebido que eles estavam faltando. — Você roubou minhas abotoaduras?

— Eu não os *roubei* ! Eu os encontrei na minha bolsa. Lembra que um deles caiu quando eu arranquei sua camisa? Eu os coloquei lá para mantê-los seguros.

Ela roubou minhas malditas abotoaduras. A única coisa que possuo que tem algum valor sentimental real. — Eu não posso acreditar nisso.

— Gage, eu *não os* roubei, seu idiota! Vamos. Venha para Key West e pegue-os. E divirta-se comigo no fim de semana enquanto faz isso. É uma situação em que todos ganham.

Uma win-win. — Apenas mande-os por correio para mim.

Ela ri novamente. — Não. Você tem que vir buscá-los.

— Veja-

— Gage, estou sozinho. E é um longo fim de semana. Não me diga que você tem reuniões no Dia de Ação de Graças. Essa é uma desculpa esfarrapada. Tenho um quarto com vista e estou sozinho. Por favor?

Merda. Eu realmente não quero perder essas abotoaduras. E agora que penso nisso, meu primo Travis me mandou um e-mail há alguns dias, dizendo que ele e seus irmãos estarão em Key West neste fim de semana. A banda deles está fazendo uma turnê e eles têm um show privado. Eles tocam juntos desde que éramos crianças, mas nos últimos dois anos eles dispararam para o grande momento. Eles têm a aparência. E seu som country-rock é distinto. Eles lotam estádios, mas de vez em quando tocam em locais menores porque gostam da vibração, disse Travis. Ele mencionou que eles reservaram um bar fora do comum na Cidade Velha e estão fechando-o durante a noite. Quando recebi seu e-mail, não pensei muito nisso, pois não planejava estar em qualquer lugar perto de Key West. Mas há muito tempo que conversamos sobre nos encontrarmos e essa pode ser uma boa oportunidade para colocá-los em dia.

Meu telefone apita com uma mensagem de texto. — Acabei de enviar uma foto para você,— diz Crystal. — Dê uma olhada.

Jesus. Mas eu faço isso. Eu olho. É ela, e ela não estava mentindo. Seu biquíni é minúsculo pra caralho. Exibindo seus seios falsos em toda sua glória questionável. O que não está fazendo nada por mim. Meus óculos de martini sumiram há muito tempo.

Outra mensagem chega, com o nome do hotel e o número do quarto. — Então, vejo você esta noite?— ela pergunta.

— Não gosto de ser chantageado, querida.

Ela ri, como se isso fosse algum tipo de piada. — Não estou te chantageando, Gage. Estou convidando você para uma escapadela divertida. Você realmente tem planos para este fim de semana?

Na verdade, eu não. Meus irmãos estão ocupados, assim como todo mundo que conheço. Não suporto as chatas reuniões familiares ritualísticas que vêm junto com os feriados, então geralmente as evito. Eu prefiro espontaneidade. Assim, não preciso me lembrar das terríveis tragédias da minha própria família, que sempre parecem mais cruéis nesta época do ano. Minha mãe morreu no dia seguinte ao Dia de Ação de Graças e meu pai se matou

algumas semanas depois. Mas não vou contar nada disso a Crystal. — Sim.

Ela ignora isso. — Estão trinta e três graus, a água está quente, o sol está brilhando e há rum na torneira. Faça uma pausa na gélida Chicago. Ouvi dizer que uma frente fria está se aproximando.

Olho pelas amplas janelas do meu escritório no último andar. O céu está cinza escuro e sombrio e as janelas estão salpicadas de chuva gelada.

Foda-se. Vou recuperar minhas abotoaduras, em seguida, alcançarei meus primos. — Bem. Vou vê-la hoje a noite.

***

No segundo que meu jato particular pousa na pista da Flórida, percebo que é exatamente disso que preciso. Uma pausa de Chicago, o tempo ruim e o drama sem fim. No momento, três mulheres estão ameaçando me matar, duas estão me perseguindo porque acham que estão apaixonadas por mim e uma pode realmente ter acertado em mim porque durante toda a semana tive a sensação de que alguém estava me seguindo.

Tanto faz.

Essas coisas são um efeito colateral do meu estilo de vida, que não pretendo mudar tão cedo.

Eles me acusam de ser um idiota, um jogador, um fobo de compromisso, um idiota.

Eu não nego nenhuma dessas acusações.

Pelo menos eles não podem me acusar de mentiroso. Eu sou o que sou e estou diretamente com eles desde o início. Eu digo a eles que sou incapaz de se comprometer. O mero pensamento de um relacionamento de longo prazo praticamente me dá urticária. Estar com alguém por mais de uma semana me deixa insanamente inquieto e quase insano, como um animal enjaulado raivoso. Eu tentei uma vez.

Isso possivelmente ocorre porque testemunhei o amor verdadeiro em sua forma mais pura no relacionamento de meus pais. Eles se *adoravam* . Até o ponto em que agora parece um cenário único na vida. Um resultado de sorte cruzado. Eles foram cuidadosos, gentis e atenciosos um com o outro. Eles riram muito. Eles se divertiram juntos. Eles respeitavam as excentricidades um do outro com amor, quase com adoração. Como se eles se amassem muito mais do que os detalhes normais - a tendência de minha mãe de desaparecer em seu estúdio de trabalho por dias a fio para criar seus designs de roupas extravagantes e extravagantes; A abordagem do cientista maluco de meu pai para investir

seu dinheiro e construir casas, barcos e jardins que eram mais do que um pouco ultrajantes.

Nunca vi um homem tão apaixonado pela esposa quanto meu pai. Mas só acabou o destruindo. Quando minha mãe ficou doente, ele ficou louco de desespero. Quando ela morreu, ele simplesmente não conseguiu lidar com isso. Então ele se enforcou com uma corda curta em uma das vigas de nossa garagem.

Felizmente para mim, sou incapaz de amar, então não terei que sofrer o mesmo destino. Depois de ver o que isso fez com meu pai, estou *feliz por* ser incapaz disso. A devastação nesse nível não é algo que eu queira experimentar. Eu também a amava, é claro. E também fiquei arrasado, como todos nós. Mas para ele era diferente. Ele simplesmente não conseguia imaginar uma vida sem ela. Ele simplesmente não queria um.

Eu não posso imaginar adorando uma mulher, ou se importar *que* muito sobre nada.

Nunca senti a menor *adoração* . Luxúria, com certeza. Carinho, talvez, uma ou duas vezes. Mas todo o assunto do amor verdadeiro me aborrece até as lágrimas. Ao contrário do meu pai, é muito mais provável que eu ache as peculiaridades de uma mulher extremamente irritantes do que fofas e cativantes. Não consigo rir de piadas fúteis que

não são engraçadas só porque gosto da pessoa que as conta - porque não gosto *muito* delas. Sempre. Na maioria das vezes, nem *gosto* deles. Toda vez, tudo que estou pensando é em como acabar com isso.

Para o bem ou para o mal, não consigo amar assim.

Cheguei a um acordo com minhas limitações. A palavra casamento me dá uma reação alérgica e nunca senti nenhuma emoção, nem perto de ciúme, possessividade ou desejo por mais. Não tenho interesse em nada mais prolongado do que um final feliz temporário.

Portanto, aceitei meu destino de solteiro e jogador. Sou rico pra caralho, tenho 1,98m e tenho o corpo de uma estrela pornô (palavras deles, não minhas, mas dificilmente vou discutir). Por causa do meu dinheiro, meu status como um prodígio dos investimentos, minha aparência e meu suposto estilo, eu alcancei certa fama na cultura pop. Fiquei em quinto lugar na lista do People's Sexiest Man Alive no ano passado e logo depois disso fui fotografado para a capa da GQ, que fez um artigo sobre mim. Depois disso, foi o Wall Street Journal, depois a Forbes. — A habilidade de Warren Buffett encontra o fascínio de um jovem George Clooney, — era a manchete. O que me fez rir. Eu não poderia me importar menos com merdas como essa, além da vantagem

óbvia de ter mulheres deixando cair suas calcinhas com um estalar de dedos por causa disso.

Mas agora estou seriamente arrependido de tudo com Crystal. Meu plano neste momento é pegar minhas abotoaduras e dar o fora daí. Ela pode me chantagear para ir para a Flórida, mas de jeito nenhum vou passar o fim de semana inteiro com ela.

Eu desembarco do meu jato. A comissária de bordo - uma nova - sorri para mim com recato. Eu pisco para ela e ela cora. Talvez no caminho para casa eu dê a ela o que ela quer. Eu ando até o meu carro que está esperando, puxando meu telefone enquanto dou ao motorista o endereço do hotel e deslizo para o banco de trás. Quando começamos a dirigir, ligo para Travis.

— Gage,— ele responde. — É bom ouvir de você, cara.

— Acabei de pousar em Key West.

— Não me diga. Venha ao nosso show na sexta à noite. A localização do local foi alterada duas vezes porque a informação vazou e eles não querem que seja invadida. Vou mandar uma mensagem com o endereço na sexta-feira e avisarei o pessoal da porta que você está vindo.

Sexta-feira é daqui a dois dias. — Você está na cidade esta noite?— Eu pergunto esperançosamente.

— Não, nós temos um show esgotado esta noite em Greensboro. Ainda estamos na Carolina do Norte. Chegamos à Flórida por volta do meio-dia na sexta-feira.

Droga. — Como está a família?

— Bom homem. Todo mundo está bem. Quando você e seus irmãos virão para Nashville? Precisamos de uma reunião de família um dia desses.

— Sim, estamos atrasados.

— Eu ouvi que Caleb está em casa. Como ele está?

Meu irmão acabou de voltar de uma missão de um ano de serviço no Afeganistão. Ele veio me ver do nada uma ou duas semanas atrás e está sofrendo intensamente com os efeitos do PTSD. Pior ainda, ele pensa que está apaixonado por uma garota que acabou de conhecer. — Ele está bem. Ele só precisa de um pouco de tempo para se ajustar à normalidade novamente.

— Eu aposto. O que você está fazendo em Key West?

Boa pergunta. — Só ... uh, visitando um amigo.

— Oh sim? Traga-a para o show na sexta-feira.

— Não.— *Porra, não.* — Não é nada disso.

Travis ri. — Legal. Falo com você em breve, então. Feliz Dia de Ação de Graças, mano.

— Sim você também. Dê o meu melhor a todos. — Existem quatro irmãos em sua família. Todos eles moram

em Nashville e estão todos envolvidos na Tucker Brothers Band. Travis é o vocalista, Vaughn é o baterista, Kade toca baixo e a mais nova, Roxie, é a empresária. Será bom alcançá-los. Tem sido muito tempo.

Quando termino a ligação, estamos dirigindo pela Cidade Velha, com suas lojas e restaurantes pitorescos e seus bares animados. Esta noite está ocupada com a multidão do feriado.

Viramos a esquina e paramos em frente a um dos resorts à beira-mar. Já se passaram alguns anos desde que estive em Key West, mas você nunca esquece o cheiro, de sal marinho misturado com sargaço em decomposição. A densa umidade do ar dá uma sensação boa depois da chuva forte de Chicago.

Quando entro no saguão do hotel, onde as portas corrediças se abrem para o deck envolvente, Crystal está esperando por mim. Sentado à mesa em uma pequena alcova perto da janela. Ela está bebendo de uma grande taça de vinho, rolando em seu telefone. Com uma boa vista da porta da frente. Ela me vê imediatamente. Seu rosto se ilumina e não estou orgulhoso de mim mesmo por pensar isso, mas tudo que me vem à mente é: *Uau, meus óculos de martini estavam fazendo hora extra naquela noite.*

Não seja um idiota, Gage. Ela não é feia. Ela é apenas ... não é alguém com quem eu realmente quero passar mais do que os próximos três minutos.

— Ga-aa- ge !— Crystal grita, cambaleando até mim em saltos altos em um vestido ridiculamente apertado. Ela está usando maquiagem completa e seu cabelo foi borrifado no lugar com possivelmente uma lata inteira de spray de cabelo. — Eu estou tão animado! Vamos ter um fim de semana *tão* divertido!

— Ei,— eu consigo, minha mente ocupada pensando em uma desculpa fácil.

Ela beija minha bochecha e eu permito isso, mas não consigo retribuir o favor. Seu perfume exala e eu quase recuo, mas me contenho. — Venha tomar uma bebida comigo,— diz ela.

— Vamos ver o motivo de eu estar aqui primeiro, querida.— Eu não estou brincando com essa garota.

Ela pisca para mim enquanto nos sentamos nos banquinhos altos de cada lado da mesa, como se ela estivesse levemente ofendida, essa é a primeira coisa que eu diria. — Essa não é a *única* razão pela qual você está aqui,— ela murmura.

Na verdade, querida, é.

Mas ela abre a bolsa e tira minhas abotoaduras, colocando-as sobre a mesa. Eu os coloco no bolso da minha jaqueta.

— Eu não os roubei.— Ela sorri, tomando um gole de seu vinho. — Mas foi uma boa desculpa para vê-lo novamente.

— Sem danos causados.— Ela tem sorte de eu poder usar isso como um motivo para conversar com meus primos neste fim de semana, ou eu seria muito menos compreensivo.

A garçonete aparece. — Posso pegar uma bebida, senhor?— Seus olhos percorreram meu rosto, meu corpo e de volta ao meu rosto novamente. — Meu Deus. Você é Gage McCabe!

Acontece. As pessoas me reconhecem cada vez mais hoje em dia.

— Eu li sobre você!— a garçonete jorra. — Depois de ler aquele artigo sobre você no Wall Street Journal, me inspirei o suficiente para começar meu próprio portfólio. Não é muito, mas já subiu um pouco. Deus, eu *adoraria* alguns conselhos se você tiver tempo. Quer dizer, tenho certeza que você não, mas ...

— Ele não quer,— Crystal faz uma carranca, olhando friamente para a garçonete.

A garçonete o encara de volta, mas então, preocupada em manter seu emprego, possivelmente, ela reprime seu entusiasmo. — Claro que não. Hum, o que você quer então, Sr. McCabe?

— Jack Daniels no gelo.

A garçonete me olha com saudade, depois vai até o bar.

— Uau,— Crystal ri. Seus olhos são de um tom opaco de castanho, difícil de descrever. A cor do sargaço, talvez. — Os lobos já estão descendo,— diz ela. — Não que eu esteja surpreso. Você está incrível, como sempre.

Eu não me incomodo em responder. Eu tiro minha gravata e afrouxo a gola da minha camisa e ela me encara com uma espécie de fome enquanto faço isso.

— Mas você é todo meu neste fim de semana, Gage. Você prometeu.— Eu fiz? Não exatamente. — Você deve estar cansado depois da viagem. Vamos levar nossas bebidas para o quarto.

Não me incomodo em dizer a ela que viajar em um jato particular não é nada cansativo. Nem ser conduzido por motoristas. Qualquer menção de jatos particulares e limusines às mulheres com quem namoro - se é que se pode chamar de namoro - é basicamente como acenar um T-bone na frente de um cachorro faminto. Eles ficam ainda mais pegajosos. As visões de dois vírgula cinco crianças e casas

de verão à beira do lago (das quais eu possuo várias) começam a passar por suas expressões.

Ela estende a mão para segurar minha mão, mas eu a deslizo antes que ela perceba minha esquiva. Normalmente, eu escolheria a postura mais fácil, mas algo sobre a cor da luz do sol na água esta noite muda minha mente. É tão bonito. Tenho um desejo breve e pouco familiar de *não* me envolver em atos sujos feitos de maneira barata, pelo menos uma vez na vida. Talvez seja o fim de semana de feriado que está bagunçando minha cabeça, mas por um segundo eu me pergunto como seria realmente *querer* passar um tempo com a pessoa com quem você está, em vez de estar interessado em foder apenas por fazer.

Inferno.

De onde veio *esse* desastre de pensamento?

E onde está minha bebida?

Estou aliviado quando o telefone de Crystal toca. — É meu chefe. Gage, você se importa se eu pegar isso?

— Vá em frente.

Ela se levanta da mesa e vai até o deck para atender a chamada.

Eu olho além dela, para as cores deslumbrantes do céu. Esse pôr do sol é realmente incrível. Os tons vibrantes estão derretendo no horizonte, iluminando a extensão de águas

cristalinas e pintando tudo com tons surreais de bronze e ouro.

A garçonete reaparece, entregando minha bebida. Seu sorriso é profissional, mas o olhar em seus olhos é quente e determinado. Não é difícil decifrar o que ela quer. A mesma coisa que todos desejam. Ela tem cabelo castanho-claro que foi tingido com tons de rosa. Ela se considera uma rebelde, disposta a cruzar os limites, mas suas inseguranças anulam essas tendências. Na cama ela seria submissa e grata.

Ela se inclina mais perto, sua voz ofegante. — Eu *realmente* adoraria me encontrar com você mais tarde, Sr. McCabe. Meu turno termina em vinte minutos e meu apartamento não fica longe daqui. Eu sou *tal* um grande fã. Esse artigo dizia que você era solteiro ,— acrescenta ela, olhando para Crystal. — *E* que você é um playboy. Isso é verdade?

Eu não me incomodo em confirmar ou negar. Eu sei tudo sobre o efeito que tenho nas mulheres e esta não é diferente. Eles são biologicamente programados para se jogarem sobre o macho alfa rico, gostoso e forte. Alguém que é viril e carregado, que pode sustentá-los e realizar todos os seus sonhos. Alguma falha na ordem natural das coisas significa que eles veem tudo isso em mim. Eles não conseguem evitar de escalar um sobre o outro para chegar

perto de mim. Quase todos os dias me deleito com essa merda. Esta noite - porra sabe por quê - não estou sentindo isso. Estou tendo algum tipo de mudança de humor estranha, distorcida pelo pôr do sol, que não consigo explicar.

Eu derramo minha bebida.

A garçonete rabisca um número de telefone em um guardanapo e o desliza para mim.

Só então Crystal reaparece. Pego a maldita coisa e coloco no bolso, mais para me livrar dela do que por qualquer outro motivo.

Crystal me encara. Então ela encara a garçonete, que está parada um pouco perto demais de mim, olhando para mim com aquela ansiedade de cachorro faminto.

— Esse é o *número de telefone* dela ?— Cristal ferve.

Os olhos da garçonete brilham competitivamente para Crystal. — Eu queria pedir a ele alguns conselhos de investimento, só isso.

Crystal pega sua taça de vinho e joga o conteúdo na minha cara.

— Pelo amor de Deus,— murmuro.

— Como você *pôde* , seu idiota!— Crystal grita no volume máximo, para que todos no bar se virem para olhar. Uma mulher em um terno barato de poliéster se aproxima

como se estivesse sobre rodas. Ela está usando um distintivo que diz *Duty Manager.* — Estamos tendo um problema aqui?— Para Crystal. Como se *ela fosse* a única injustiçada. Mas então o olhar da mulher desliza de volta para mim. Ela deve estar chegando aos quarenta e aquele terno não está ajudando em nada. Eu vejo no segundo que isso acontece, quando sua indignação é substituída pelo interesse, que rapidamente se transforma em luxúria. *Jesus.* Odeio parecer ingrato aqui, mas às vezes ser irresistível para as mulheres é uma maldição.

Eu me levanto e coloco minha bolsa no ombro. — Nenhum problema. Eu estava saindo. Feliz Dia de Ação de Graças, senhoras.

Jogo uma nota de cinquenta dólares sobre a mesa para pagar minha bebida e saio dali.

Eu uso o guardanapo para limpar a maior parte da bebida de Crystal do meu rosto, depois jogo. Eventualmente, minha camisa vai secar com a brisa. Pelo menos posso ficar feliz por ter sido vinho branco.

Demoro-me a passear à beira-mar, com os seus bares e restaurantes e a turbulenta multidão de turistas que aproveitam ao máximo o fim de semana prolongado. Casais estão circulando, de mãos dadas, e sinto aquela pontada

estranha de novo. Qual seria a *sensação* ? Querer passar um fim de semana inteiro de quatro dias com a mesma pessoa?

Quem se importa, meu subconsciente insiste.

Provavelmente, nunca saberei.

Vou fazer o que sempre faço. Vou encontrar um lugar para tomar um drink, farei contato visual com a mulher mais linda da sala, que inevitavelmente se apaixonará por mim. Vou ver se vale a pena, se há namorado ou marido e quão lívido é o olhar dele. Ela vai me dar sinais. *Basta dizer a palavra e eu o deixo,* geralmente é aonde isso leva. É tão fácil. Vou levá-la de volta para um hotel - sempre há uma suíte disponível se você oferecer um preço alto o suficiente, não importa o quão agitada a noite esteja - nós transaremos e isso vai aliviar minha inquietação e meu tédio para uma ou duas horas. Ela vai me implorar para ficar. Recusarei, e a vida continuará como desde que cheguei à puberdade.

Na verdade, minha mentalidade de playboy começou bem depois disso. Tornou-se um mecanismo de enfrentamento quando o mundo saiu de seu eixo depois que meus pais pararam. Eu já morava em Chicago naquela época, mas a vida assumiu um tom mais cínico e pessimista. Quando uma história de amor do calibre de meus pais é apagada das formas mais dolorosas, isso muda sua perspectiva. Um psicanalista poderia dizer que eu estava

tentando foder o luto para fora do meu sistema, sem sucesso.

Na verdade, não acho que seja tão complicado. Eu faço porque estou com vontade de fazer. E eu vou embora pelo mesmo motivo.

As mulheres que conheci estão certas em me acusar de ser cruel e fria. Eu sou. Não sinto nada quando eles choram, exceto a irritação e a necessidade de distância, uma vez que meus desejos físicos foram atendidos.

Eu sou um idiota total, eles me dizem. E eles estão certos. Eu compro e desmantelo negócios que pessoas passaram a vida inteira construindo. Eu uso mulheres. Eu aceno dinheiro e a promessa de sexo quente para conseguir o que eu quiser, malditas as consequências ou o desgosto ao longo do caminho.

Nada disso tende a me incomodar. Eu dou muito dinheiro para a caridade, talvez na tentativa de igualar a pontuação, quem sabe.

Não posso me desculpar por quem sou. Mais precisamente, não *vou* pedir desculpas por quem sou. O que quer que tenha me feito assim, destino ou circunstância, realmente não importa. As mulheres me amam independentemente. Eles anseiam por uma noite de que possam se gabar para seus amigos antes de se refugiarem

em seus relacionamentos medíocres e vidas sexuais insatisfatórias. Eles me seguem, me perseguem e imploram por mais. Eles choram e se apaixonam e ocasionalmente ameaçam me matar. Porque eu os faço sentir que ninguém mais pode. Eu os levo a lugares que ninguém mais levou. Eu sou o que toda mulher deseja, mas muito poucas podem realmente conseguir.

Esta noite, por algum motivo, meu estilo de vida está mais pesado do que o normal. Tenho vinte e sete anos. Eu realmente quero viver o resto da minha vida como uma idiota e uma prostituta ?

Claro que eu faço. Por que não?

Uma rara onda de solidão me atinge em algum lugar no meio do meu peito.

Eu quase rio. *Inferno.* Sou um jogador, lembro a mim mesmo. Não um maldito romântico taciturno, como meus irmãos de repente se transformaram, para meu intenso desgosto.

O que preciso é de outra bebida. Vou afogar o que quer que seja essa onda passageira de fraqueza. Vou dormir um pouco. Vou me encontrar com meus primos. Então eu voltarei ao meu estilo de vida que se importa. Chicago é um bom lugar para isso. É fácil desaparecer em meu paraíso de riqueza, onde ninguém e nada pode me tocar.

ARROGANT BASTARD

MCCABE BROTHERS LIBRO 3

O clima quente aqui em Key West parece estar derretendo algo dentro de mim. Não tenho certeza se a sensação é boa.

Chego ao final da fileira de restaurantes, onde uma área de cais aberta está repleta de bancos públicos e bandeiras coloridas que balançam levemente com a brisa tropical. Uma banda de jazz está tocando em um palco elevado em uma extremidade. Uma multidão se reuniu.

O sol vermelho mergulha sua borda mais baixa no ponto mais distante do oceano, pintando o mar, o céu e o próprio mundo em vários tons de vermelho, quase como se a noite estivesse pegando fogo.

A última barra da longa fila é pequena e pitoresca. O lugar precisaria de algumas reformas, mas seu grande deck é convidativo, com mesas coloridas e uma vista incrível. Decido pegar uma bebida e jantar.

Eu entro.

O interior é infundido com o charme da velha Flórida. As paredes são rústicas, em pinho Dade sem pintura, e o bar é iluminado por luzes suspensas. Os vários conjuntos de portas francesas que levam para o deck expansivo estão abertos, de modo que a luz do sol vermelha se derrama e dá a todo o lugar um brilho tingido e quente.

É ocupado, mas não muito lotado. Não consigo deixar de pensar que eles poderiam fazer muito mais com este lugar. É uma localização absolutamente privilegiada. Há uma doca de jet ski e até uma pequena praia de areia.

Eu caminho até o bar onde um barman está polindo copos.

— O que você quer?— ele pergunta.

— Um Dos Equis com uma rodela de limão e um Jack Daniels no gelo.— É melhor ficar com a cara de merda depois do dia que tive. Pelo menos consegui minhas abotoaduras de volta.

Sento-me na extremidade do bar, ao lado das portas abertas, que aproveitam ao máximo a vista. Minhas bebidas estão servidas e eu peço um bife. Em seguida, percorro algumas das minhas mensagens e minhas estatísticas.

É então que duas mulheres entram no bar por uma porta lateral atrás de mim que eu não tinha notado até agora. Um segue o outro atrás do bar. Eles devem trabalhar aqui.

Uma das mulheres está grávida, com cabelos castanhos amarrados e bochechas rosadas. Seus olhos estão injetados e brilhantes, como se ela tivesse chorado.

O outro é magro, com cabelos escuros e mechas desbotadas pelo sol que parecem quase

surpreendentemente naturais. A maioria das mulheres com quem me associo não poderia fazer nada natural para salvar suas vidas. Não consigo ver o rosto dela deste ângulo, mas algo na maneira como ela se move prende minha atenção. Ela está usando um vestido de verão amarelo sem mangas. Seus ombros e braços são suaves e levemente bronzeados. Sua pele, eu noto mesmo desta pequena distância, é absolutamente perfeita. — Josie,— ela implora, — você *não pode.* Eu não vou deixar você. Eu sei que você vai se arrepender.

— Eu não tenho *escolha,* Luna. Owen disse que está transformando seu celeiro em um escritório e um apartamento de dois quartos. Ele disse que posso viver na casa principal de graça. Ele vai até me contratar em meio período para fazer seus livros. Isso significa que ele pode me adicionar à sua apólice de seguro saúde, da qual eu preciso desesperadamente, obviamente. Seu plano é muito mais abrangente do que o nosso.

— Mas, Josie … é em *Iowa.*

— Minha família inteira também.— A grávida suspira, como se o peso do mundo estivesse em seus ombros. — Eu não posso fazer isso sozinha, Luna.

— Você não está sozinho. Você me pegou.

A grávida encara a amiga e uma lágrima traça uma linha em sua bochecha. — E eu te *amo* , querida, você sabe disso. Mais do que ninguém. Mas estou prestes a ter *gêmeos* . Eu estou aterrorizado. Terei meia dúzia de babás à disposição, uma casa, um trabalho feito em casa e o uso do carro de Owen. Ele disse que nunca o usa e que pode descartá-lo como despesa comercial. Ele comprou uma nova caminhonete há alguns meses.

— Mas

— Eu já me decidi, Loon. Eu estou indo para casa.

— Mas *esta* é a sua casa agora.

— É mais sua casa do que minha, diz aquela chamada Josie. — Sempre foi. Nunca tive a intenção de me mudar *para sempre*. Nós nos divertimos muito, mas não é mais o lugar certo para mim. Quer dizer, terei que pensar em escolas, quintais e caronas ... o tipo de coisas que meus irmãos já têm. Meus bebês terão primos, tias, tios e uma *casa*. Eu tenho que fazer isso.

— Mas ... e o bar? — Diz a garota de cabelos escuros. Quando ela se vira ligeiramente, posso distinguir os contornos de seu perfil. Ela tem cílios longos e curvos, um nariz perfeito e lábios um tanto carnudos. Seus seios são insanamente empinados e de aparência suave, estreitando-se até a cintura fina, quadris largos e pernas longas e

potentes. Apesar de toda sua feminilidade, há algo quase infantil sobre ela. Há um leve toque de sardas em suas bochechas e na ponta do nariz. Ela tem um penteado bob peculiar, sacudindo em pequenas ondas impertinentes que se enrolam contra seu pescoço gracioso.

Jesus.

Meu batimento cardíaco dá uma guinada acelerada e meu peito fica estranhamente quente.

Ela é fofa pra caralho.

Luna, sua amiga a chamava.

Não é o meu tipo usual, mas seriamente lindo ... de um jeito jovem, atrevido e despreocupado.

Outra lágrima desenha uma linha brilhante no rosto de Josie. Ela pega a mão de Luna. — Vou ter que vender minha metade. É a única maneira de pagar as despesas médicas, a comida, o equipamento, as roupas e tudo o mais que os bebês precisem. Vou precisar de *dinheiro* , Loon. Tanto dinheiro quanto eu posso colocar em minhas mãos. É a única maneira de sobreviver a isso.

O rosto de Luna parece ferido. Esse detalhe é estranhamente inaceitável para mim. Por que, eu não tenho ideia. — Vender?— ela diz. — Mas ... para quem?

— Encontraremos um investidor silencioso,— diz Josie. — Você sabe, alguém que pode contribuir de seu escritório

em Nova York ou em algum lugar. Assim, você pode tomar todas as decisões e administrar o lugar sem ter que responder a ninguém.

Luna sorri fracamente. — Tenho certeza de que essa pessoa existe.

— Nunca saberemos a menos que anunciemos. Podemos ficar surpresos.

— Mas, Josie, você tem certeza de que realmente quer fazer isso?

— Eu *não* quero fazer isso, Luna, de jeito nenhum. Mas isso não é mais sobre mim. — Josie coloca a palma da mão na barriga. — É sobre eles. Esses bebês. Tenho que fazer o que é melhor para eles agora.

Estou ligeiramente impressionado com a dedicação de Josie. Quem quer que seja o pai, ele está claramente fora de cena. Também estou impressionado com a forma como Luna se livra de seu medo óbvio sobre a situação iminente. Na verdade, estou inexplicavelmente fascinado por toda essa conversa.

Luna suavemente endireita os ombros. — Tudo certo. Sim. Você está certo. Se é isso que você quer fazer, vou ajudá-lo a tirar seu dinheiro do negócio. Só tenho um pedido antes de tentarmos encontrar um investidor.

— Qualquer coisa.

— Deixe-me comprar mais dois por cento, para ter a participação majoritária.

— Oh,— diz Josie. — Eu esqueci disso. Isso mesmo, eu possuo cinquenta e um por cento. — Ela considera isso por alguns segundos. — Por que fizemos isso de novo?

— Porque o Marlon atuou como fiador. Era a única maneira de conseguirmos uma hipoteca tão grande. Achamos que valia alguns por cento, lembra?

— Oh sim.

Luna olha para um cliente, que está sentado no banco do bar ao lado do meu. Uma mulher. Loira. Maquilhagem completa. Ela pode ter saído da mesma escola de estilo que Crystal. Pensando bem, a maioria das mulheres com quem estive no ano passado poderia ter saído da mesma escola de estilo que Crystal. *Por que sempre procuro os insípidos e insípidos desesperados que tentam muito, mas nunca conseguem?*

É então que duas coisas acontecem. Eu vejo o rosto de Luna pela primeira vez de verdade enquanto seu olhar cai levemente sobre mim. Ao fazer isso, posso admitir que é um momento que sei que ficará na minha mente por ... Odeio dizer *eternidade* , mas é isso. Ela é *linda* pra caralho . É uma beleza pura e improvisada que me atinge bem no meio do

meu peito. E mais baixo. Eu posso sentir que estou ficando duro bem aqui no bar.

Puta que pariu.

Mas não há nada que eu possa fazer para impedir o efeito que ela está causando em mim. Eu quero levá-la a algum lugar. Eu quero olhar para ela por um tempo, sem interrupção. Você pode dizer que ela acorda de manhã assim. Desgrenhado e de olhos brilhantes com a pele fresca e úmida e aqueles lábios naturalmente cheios de picadas de abelha.

Eu quero acordar com ela. Depois de passar a noite provando cada centímetro daquela pele macia e daqueles lábios rosados como pétalas.

Que porra é essa?

Eu não *acordo* com mulheres. Eu saio quando terminar com eles.

Enquanto ela me contempla brevemente, espero que o fascínio tome conta de mim. O espanto de sempre. Mas se ela me notar, é leve e fugaz. Sua atenção já está sendo desviada de volta para a conversa com a amiga.

Espere, eu quero dizer. *Não se afaste de mim ainda.*

Tenho um forte desejo de interrompê-la.

— Bem, há uma solução fácil para os cinquenta e um por cento,— Josie está dizendo. — Eu vou presenteá-lo.

Vamos escrever no contrato que quem comprar minha metade estará comprando 49 por cento.

— OK. Sim.— Luna faz uma pausa. — Mas deixe-me dar a você algo por isso. Não tenho dinheiro no banco, mas...

— Não, Luna. É um presente. Não vou deixar você em apuros. Vou me certificar de que você está bem, você sabe disso. Vou ter certeza de que você está feliz com qualquer arranjo.

O que há nessa troca que está me afetando bem onde eu moro?

Eu não sei.

Eu não sei, porra.

Mas como eu assistir esta menina estranhamente sedutora em seu vestido amarelo com sua pele beijada pelo sol e os olhos que eu posso ver na luz dourada são verde e salpicado de cor, como suas pupilas estão emitindo alguns glowy , hipnotizando luz que eu quero atrair de maneiras que eu realmente não sei totalmente como analisar, algo está acontecendo comigo.

Não seja um idiota, seu idiota. Ela é linda, só isso. Algo não está — acontecendo com você.— Você quer levá-la para a cama e se alimentar de toda aquela beleza gostosa e fofa, é isso que está — acontecendo .— Você quer tirar aquele vestido amarelo e chupar seus mamilos maduros como cereja, que

mal dá para ver os contornos sob o tecido fino. Então você quer fazer coisas indizíveis com essa boca doce e deliciosa.

Procuro as falhas inevitáveis, que geralmente são a primeira coisa que noto. Mas o que me fascina é que ... *não há nenhum.* Seu rosto é excepcionalmente ... simétrico. Seus olhos estão brilhantes e claros. E determinado.

Luna de Iowa. Luna com os olhos comoventes e ombros angulosos e o fascínio vibrante que é mais real do que eu sei como lidar.

Merda.

Talvez eu tenha bebido mais do que imaginava.

— Ei, — alguém próximo a mim diz. Minha concentração desvia brevemente para a minha esquerda.

É a loira. Ela está me examinando.

— O que o traz a Key West no fim de semana de Ação de Graças? — Ela pisca os cílios para mim, que estão cheios de rímel endurecido. Eu fico olhando para ela por alguns segundos e aí estão eles: as falhas. A maquiagem exagerada. O sorriso que não faz nada para esconder o desespero em seus olhos. A fome pelas coisas que posso dar e que nada têm a ver com a pessoa que sou.

Desde quando isso importa?

— Negócios ou prazer? — Ela diz timidamente.

Meu olhar se desvia. Estou olhando. Não para a loira, mas para a garota de vestido amarelo.

— Prazer, — eu respondo.

Dela.

E meu.



CAPÍTULO 3

LUNA

Eu não posso acreditar que chegou a esse ponto. Minha melhor amiga está fugindo de mim.

Claro que entendo o porquê. Mas Iowa, nosso passado, nossas famílias - ou o que resta dos destroços, pelo menos no meu caso - parecem estar a um milhão de quilômetros de distância.

Posso fazer isso sozinho?

Eu respiro fundo.

Claro que eu posso.

Eu posso.

Teremos um investidor que injetará uma grande injeção de dinheiro em nosso - meu - negócio e tudo será maravilhoso. Josie irá para casa em Iowa e será bem-vinda no círculo amoroso de sua família de apoio, onde seus gêmeos serão bem cuidados. E ela também. É tudo para o melhor.

E eu?

Sinto-me mais órfão do que nunca quando meus pais me deixaram.

Saca isso, Luna. Você tem vinte e três anos. Você é peculiar, enérgico e capaz. Você pode fazer qualquer coisa que definir em sua mente.

Eu posso?

Sim.

Eu vou descobrir.

Vou *ter* que descobrir.

Os olhos de Josie estão injetados e seus cílios estão úmidos e pontiagudos como desenhos art déco. *Noah,* não consigo deixar de pensar, *você realmente perdeu algo espetacular.* Ela parece tão cansada. Eu acho que criar dois bebês dentro do seu corpo vai cobrar seu preço. E ela nem chegou perto da parte difícil ainda.

— Agora mesmo,— digo a ela, — quero que você suba e relaxe. Durma um pouco. Vou ajudar Rico até que a pressa acabe e depois subirei para cima e descobriremos exatamente o que vamos fazer. OK?

Josie enxuga os olhos, mas eles ainda estão vazando. — OK. Sinto muito, Loon. Sinto muito por tudo.

Eu dou um abraço nela. — Não diga isso. Não há nada para se desculpar. Tudo acontece por uma razão. Esses *gêmeos* são a razão. Esses bebês vão iluminar sua vida das melhores maneiras. Eles terão uma vida fabulosa em Iowa, com suas casas na árvore, suas piscinas naturais, suas caronas e seus primos.

Eu gentilmente guio Josie de volta para a porta que leva ao nosso apartamento e a envio em seu caminho. Ela é tão

frágil emocionalmente hoje em dia, quebrando na queda de um chapéu. Ontem ela chorou muito por causa de um meme de cachorro que viu no Instagram. Ela precisa descansar.

Depois que ela sai, volto minha atenção para os clientes. O lugar está lotado e há cerca de dez pessoas sentadas no bar.

Um homem está me observando. Ele está me observando há um tempo. Sua bebida está vazia. Eu ando até ele. — O que você quer?— Ele tem cabelos escuros e é bonito - tipo, *incrivelmente* bonito - de um jeito presunçoso e exagerado. O tipo de maneira que garante que ele poderia e provavelmente já trepou com todas as mulheres durante a maior parte de sua vida adulta. Eu não posso dizer se a mulher sentada ao lado dele é sua namorada ou não. Se ela estiver, ele está dando uma bronca nela e isso me irrita.

— Posso te pagar uma bebida?— ele me pergunta. Portanto, ela não deve ser seu par.

Arrogante nem arranha a superfície com este. Esse cara provavelmente poderia dar uma aula magistral sobre o assunto. — Obrigado, mas não. Eu não bebo quando estou trabalhando. — Eu olho para a mulher loira, que está olhando para o cara como se ele fosse a resposta a todas as suas orações. — Mas *ela* parece que ela pode querer um,— eu sugiro.

— Tudo bem, então, — ele diz, sem perder o ritmo. Sua voz é profunda e tem um tom esfumaçado que é quase comicamente sexy. Sem dúvida, as mulheres caem a seus pés. Felizmente, não serei um deles. Aprendi minha lição há muito tempo. Caras como este - os — alfas,— que toda mulher na sala observa, cobiça e deseja que seja dela, são aqueles que destruirão sua vida. Eu deveria saber. Aconteceu comigo uma vez e honestamente não sei se conseguiria sobreviver a um segundo turno. Então, saio do meu caminho para evitar idiotas presunçosos como este, especialmente aqueles cujo colarinho está quase seco por causa da ira da última mulher que ele desprezou. Quando você trabalha em um bar, aprende os sinais. — Coloque a bebida dela na minha conta. Vou ter outro Jack Daniels no gelo. E quando seu turno terminar, eu comprarei o que você quiser.

Ele é extremamente seguro de si mesmo. A maioria das pessoas com quem lido diariamente tem fios de insegurança em sua maneira geral, mas esse cara não. E nem eu. Minha mãe uma vez me disse que nunca conheceu ninguém tão corajoso quanto eu. Não que isso tenha me ajudado muito, mas por alguma razão esse cara me lembra dessa qualidade em mim. Como se eu precisasse de toda a bravura que puder

reunir quando ele estiver por perto. O que é uma coisa estranha de se contemplar, mas é isso.

— Meu turno nunca acaba.— Estou me esforçando para não ser rude com ele, mas minhas cicatrizes emocionais estão se acendendo e meu coração está acelerado. Coloco três cubos de gelo em um copo e despejo seu uísque.

Ele inclina a cabeça ligeiramente. Seus olhos são de um tom incomum de água, contornados por cílios escuros e densos, silenciosamente me desafiando. Há um glamour áspero e masculino que se apega a ele como se tivesse sido polvilhado com pó de anjo. Ele é extraordinário, um dos escolhidos da natureza.

Eu tenho que reconhecer que ele está trazendo seu jogo A para o livro de estratégias do gato à espreita. Infelizmente, já sei como a história termina.

Com medo. Por não conseguir escapar. Com a percepção de que você acabou de cometer o erro mais doloroso de sua vida. Com o tipo de arrependimento que penetra e não desiste.

Droga. Já faz um tempo que meus velhos danos pareciam tão próximos da superfície. Eu respiro fundo. *Estou bem agora,* lembro a mim mesma. *Eu superei tudo isso.*

— Todo trabalho e nenhuma diversão fazem mal para a alma,— ele ronrona. — O turno de todos acaba eventualmente.

Depois de quase um ano sendo dono de um bar, posso bater papo com uma pedra, se necessário. Quanto a esse cara, vou dar-lhe tempo porque é a coisa educada a se fazer. Mas espero que ele não demore muito. Ele está me deixando inquieto.

Eu expiro lentamente, encontrando minha resiliência, como eu me treinei para fazer através da meditação e ioga. Para me preparar e me manter estável em situações como esta.

Mas está escrito nele: ele é uma daquelas raras pessoas que tem um poder animal, você pode sentir isso irradiando dele. Todos na sala estão cientes dele, como se ele fosse um leão comedor de gente inspecionando seu território. Na presença dele, você se sente fazendo uma escolha entre se colocar à disposição dele ou dar o fora de seu caminho. Para minha própria sanidade, vou com a opção dois. — Eu trabalho e moro aqui, então tudo meio que se confunde.

— Que horas este lugar fecha?— Ele olha ao redor. O aperto de sua jaqueta enquanto ele se move mostra seus músculos graciosamente fortes. Ele é alto e forte, mas não

parece um rato de academia. É mais uma perfeição natural, nascida assim.

— Em um fim de semana de feriado, ficaremos abertos o tempo que as pessoas quiserem beber,— digo a ele.

— Não me diga que você está trabalhando a noite toda, Luna.

Eu olho para ele com cautela. — Como você sabe meu nome?

— Seu amigo te chamou assim.

Uau. Sei muito bem que o cliente está sempre certo, mas me irrita que ele estivesse ouvindo minha conversa com Josie. Algumas dessas informações eram intensamente privadas. Ele não está apenas penetrando nas barreiras nas quais não o quero dentro, ele também está de alguma forma batendo contra meu campo de força, me irritando. Meu rosto está quente e posso sentir meu pulso em lugares estranhos.
— Ninguém nunca te disse que bisbilhotar é rude?

— Eu não estava escutando.— Como se ele não fosse presunçoso o suficiente, ele cruza os braços musculosos sobre o peito largo da maneira mais robusta que se possa imaginar. Uma mecha de seu cabelo escuro caiu sobre sua testa, dando um toque mais suave a sua extrema gostosura. Ele é escandalosamente lindo. E ele sabe disso. — Acontece

que você estava tendo uma conversa bem na minha frente. Em um bar. Eu não pude deixar de ouvir alguns deles.

De qualquer forma, isso pouco importa. Ele vai passar a noite na cidade ou no fim de semana. Ele vai tomar uma bebida e desaparecer com essa mulher ou outra e nunca mais terei que vê-lo.

Eu gostaria que ele fosse embora agora.

Antes que aquele olhar magnético faça algo para mim que não posso controlar.

Eu volto minha atenção para o próximo cliente. — O que você quer, senhora?— Eu pergunto para a mulher loira, que franze a testa com a palavra, como se ela fosse muito jovem para ser tratada dessa forma. Ela deve ter contornado trinta anos atrás, mas tanto faz. Eu rapidamente me corrijo. — Er ... senhorita? O que você gostaria de beber?

— Vou fazer sexo na praia,— ela diz, olhando para o Sr. Presunçoso.

Caramba.

Ela não poderia ser mais óbvia se tentasse. Mas o Sr. Presunçoso não parece muito interessado, o que faz a mulher franzir a testa novamente, pelo menos tanto quanto seus preenchimentos de Botox permitem.

— Já subindo,— eu digo despreocupadamente. Afinal, é um bar. É onde as pessoas tentam e falham e às vezes têm

sucesso em pegar umas às outras. Eu assisto centenas de cenas como essa todos os dias. Por que eu deveria me importar se ele transa esta noite ou não? Eu não, é a resposta a essa pergunta.

Então eu sirvo a bebida para ela e vou embora. Ainda posso sentir o calor de seu efeito, como se de repente tivesse desenvolvido uma febre leve.

Não olhe para ele.

Faz. Não. Veja.

Mas não consigo evitar. Posso sentir que ele está me observando.

Nossos olhos se encontram e - *oh, inferno* - eu coro.

Eu não tenho medo dele. *Estou com medo de quão poderoso é seu fascínio, como o crack.*

Para cada mulher nesta sala, eu me lembro.

O Sr. Presunçoso bebe com a loira. Depois de um tempo, ela se levanta para sair, parecendo infeliz com isso.

Então ele a dispensou.

A multidão do fim de semana chega e o bar fica cheio. Agradeço a distração. Temos música ao vivo esta noite, um trio de jazz, e com as portas abertas e a lua na água, não posso deixar de me sentir otimista, apesar do pronunciamento de Josie. Apesar de tudo. Talvez ela esteja

certa. Talvez esse não tenha sido *nosso* sonho o tempo todo. Talvez fosse meu.

Ele ainda está me observando, mas faço o meu melhor para ignorá-lo. Com alguma distância, sinto minha determinação voltando e minha autopreservação entrando em ação. Não é a primeira vez que um cliente se oferece para me pagar uma bebida. E daí se ele é lindo de morrer. Muitas pessoas estão.

Não aquele *lindo de morrer.*

Mesmo assim, eu o afasto enquanto continuo com meu trabalho. Não tenho nenhum desejo de ser outro entalhe na coluna da cama de Casanova. Seu jantar está servido e ele o come em uma das mesas do deck, navegando em seu telefone, recebendo ligações.

Rico e eu perderemos nossos pés nas próximas horas e estou aliviada ao notar que o playboy gostoso se foi.

Posso admitir que pode haver uma pontada fugaz de … o *quê, Luna? Arrepender? Que você foi rude com ele?*

Não. Sem arrependimentos. É melhor assim.

Uma memória passa por trás do meu cérebro. Um daqueles que eu tranquei três vezes em minha caixa de demônios escondidos. Não tenho ideia de por que estaria borbulhando agora. Tento segurar, mas não consigo.

Suba comigo. Há algumas pessoas que quero que você conheça.

Uau. Talvez eu esteja mais cansado do que imaginava. Talvez Josie e sua situação estejam bagunçando minha cabeça mais do que eu imaginava.

A meditação ajuda. Eu conto até dez em minha mente. Eu sorrio para um cliente. Eu anoto um pedido.

Quando as coisas começam a desacelerar, já passa da meia-noite. Eu descarrego a última bandeja de copos, usando um pano de prato limpo para polir as taças de champanhe enquanto as coloco de volta na prateleira de vinho que fica pendurada no final do balcão.

— Seu turno já acabou?

Eu olho para um par de olhos azuis do oceano. — Você voltou.

— Gosto deste lugar,— diz ele. — Tem uma vibração boa.

— Obrigado.— Mas eu me recuso a ficar lisonjeada com seu charme frio. Ele é bom, eu já reconheci isso. E eu sei que é melhor não mexer com gente como ele. Ele vai me comer no café da manhã até que tudo o que resta seja uma pilha branqueada de ossos.

Outra memória arrepiante vibra pelos recessos da minha psique.

Pare. Por favor. Por favor pare.

Vamos lá, eu vi você me olhando. Eu poderia ter qualquer garota aqui esta noite, mas eu escolhi você. Considere-se com sorte.

Merda. Por que isso está acontecendo? *Porque agora?*

— A vista também não é ruim,— acrescenta, enquanto continua a me observar. Malícia brilha em seus olhos iluminados pela noite.

Ele é sexy como o inferno. E se eu não mantiver minha distância, há uma chance muito real de ir com isso.

Porque eu quero estar inteiro novamente. Eu quero me divertir e enlouquecer e não que isso se transforme em algo que partirá seu coração.

Com ele, *seria* uma loucura, dá para perceber. Seria a coisa mais selvagem do mundo.

Posso lidar com selvagens, é a questão.

Ele é tão musculoso. Grande. Pesado. Poderoso o suficiente para

Droga. Eu pensei que tinha superado tudo isso. — Se essa é uma frase de efeito, deveria ter morrido nos anos 90.—

Ele sorri com a minha resposta. A umidade fez seu cabelo enrolar levemente em torno das orelhas, onde toca o colarinho, tirando a vibe de empresário. A sombra de sua

barba por fazer é visível em seu queixo quadrado e seus olhos são da cor de água-marinha roubada. Se você o vestisse de maneira diferente, ele poderia ser um rei cigano renegado. Há algo de exótico nele.

Quantas mulheres este homem teria acumulado ao longo de sua vida sexual? Eu não posso deixar de me perguntar. Cem? Várias centenas? Mil?

Ele já fez coisas que eles não queriam que ele fizesse?

— Já está pronto para aquela bebida?— Ele está vestindo uma camisa diferente. Uma camisa pólo azul marinho, que deixa a cor de seus olhos ainda mais marcante. Ele provavelmente guarda um dinheiro extra na bolsa por todas aquelas taças de vinho que jogam em seu rosto. Ele deve ter se registrado em seu hotel e voltado para uma bebida antes de dormir. — Quando é que o turno da noite assume?

Jimmy entra pela porta. — Aqui está ele agora.— Tendemos a receber um fluxo constante de visitantes nas primeiras horas da manhã, especialmente nos feriados. Muitas pessoas bebem durante o Dia de Ação de Graças e o Natal, por qualquer motivo. Entendi. É algo que estou tentado a fazer sozinho. Meu pai ficará feliz em sua Westchester McMansion com sua nova família, sua *melhor* família, aquela que ele não abandonou e que estava disposta

a fechar os olhos para suas atividades extracurriculares. Minha mãe vai ser martinis de maçã esmagadores com seu velho e feio pai de açúcar.

Eu me pergunto qual é o motivo desse cara. Do que ele está fugindo ou tentando evitar. — Nenhuma reunião de família em Connecticut para ir correndo para casa?— Eu digo alegremente, servindo a ele outro Jack Daniels com gelo e me servindo um rum com Coca. I *vai* assumir um risco novamente um dia, mas não hoje. Já há convulsão suficiente no meu futuro imediato para lidar. Uma bebida antes de dormir, então vou subir e ver como Josie está.

— Chicago, na verdade,— ele diz. — E não.— Ele toma um gole de sua bebida, me observando daquele jeito relaxado, confiante e hiper-alerta. — E se você? Não vai voltar para casa em Iowa este ano?

Eu encontro seu olhar. — Uau, você realmente ouviu nossa - claramente não que isso importe para você - conversa particular.

Ele mal dá de ombros, sem se arrepender. Sua boca perfeita se curva. — Como eu disse, estava inocentemente desfrutando de uma bebida e não pude deixar de ouvir. Parece que você tem um pequeno problema.

Estou cansado. Estou com medo do que pode acontecer nas próximas semanas. Não estou com humor para seu

desprezo brincalhão. Sua aura de macho alfa está bagunçando minha visão calma e estável. Há uma vantagem em minha educação bem treinada que não é nada educada. — Não tenho certeza se isso é da sua conta. Além disso, você não deveria estar morando com seu harém agora? Está tarde.

Seu sorriso não exatamente é mais divertido do que ofendido. Ele traça o dedo ao redor da borda do copo, mas seus olhos ainda estão em mim. Suas mãos são bronzeadas e de aparência forte. — Não estou com humor para o meu harém esta noite.

Isso é uma piada? Eu balanço minha cabeça levemente enquanto coloco a última flauta no lugar. — Isso é surpreendente.

— Acho que deveria estar lisonjeado por você achar que eu estaria à altura da tarefa.

Eu sinto minhas bochechas corarem, pois não posso deixar de imaginá- *lo à altura da tarefa* . Não tenho dúvidas de que ele estaria à altura da tarefa e o pensamento envia uma onda de consciência através de mim. Seu carisma autoconfiante, seu atleticismo óbvio e sua masculinidade crua tornam meio óbvio que ... *oh, Deus, eu faço. Quero saber como seria se sentir* bem . *Para se sentir amado em vez de* -

Não. Estou me iludindo.

Ele é um playboy. Obviamente. Ele é exatamente o que eu tenho fugido. Um exemplo clássico do que evitar a todo custo. O que eu preciso é encontrar para mim alguém que seja menos ameaçador, que não me assuste, que me acalme e não tente me controlar.

— Eu sou Gage,— ele diz. — Gage McCabe.

O nome me parece vagamente familiar, mas não tenho ideia de por que soaria. Termino minha bebida e coloco o copo vazio em uma das bandejas da lava-louças. — E eu vou para a cama. Boa noite, Sr. McCabe. Feliz Dia de Ação de Graças.

— Jante comigo amanhã à noite.

Don Juan é persistente. — Vou trabalhar amanhã à noite.

— No dia de Ação de Graças?

— É um dos nossos dias mais ocupados.

— Sexta à noite, então.

Já decidi que não vou a lugar nenhum perto desse cara, por mais que ele seja. Ele tem sexo quente e desgosto escrito em cima dele, e por mais que eu deseje um dos itens acima - *mais e mais, como se os impulsos do meu corpo estivessem em overdrive, mesmo enquanto eles se chocam violentamente com as vozes em minha cabeça* - eu posso 't lidar com a combinação. — Também um dos nossos dias mais

ocupados. O fim de semana inteiro é basicamente um caos. Tenha uma boa noite agora.

Com isso, eu o deixo com sua bebida. Quando fecho a porta das escadas do meu apartamento atrás de mim, olho para trás em seu rosto. Há uma determinação que não gosto da aparência.

Eu verifico Josie, que está dormindo. Tomo um longo banho para lavar o dia e desabo na cama, esperando que amanhã não seja o começo do fim de tudo pelo que trabalhei tanto.

Gage McCabe.

Onde eu já ouvi esse nome antes? E por que meu cérebro continua retraçando as linhas de seu rosto, o olhar intenso em seus olhos e aquele magnetismo cru e escuro ...

... Que promete apenas um mundo de problemas.

Vá em frente garota. Tire um pouco dessa angústia do seu sistema. Assuma o risco. Substitua as memórias ruins por algumas boas. Você sabe que ele o levaria em um passeio selvagem. Viva um pouco.

Mais uma vez, coloco a voz do diabo em minha cabeça com força de volta para sua jaula. Estou vivendo o suficiente. Eu tenho um negócio para salvar, uma melhor amiga pulando do barco em nosso sonho de vida porque ela não tem escolha e um fim de semana muito agitado pela frente.



Com alguma sorte, o Sr. Presunçoso - *Gage McCabe* - terá partido pela manhã.

Antes que eu possa me lembrar onde li sobre ele ou por quê, estou dormindo.

CAPÍTULO QUATRO

GAGE

Eu a vejo parada ali, do outro lado da sala. Eu reconheço este lugar. Estamos no centro de convenções, no centro. Está lotado. É uma daquelas arrecadações de fundos, com dezenas de mesas redondas preparadas para o jantar. Possui decoração e palco com pódio para os palestrantes e apresentações. Todo mundo está vestido de preto.

Exceto por ela.

Ela está usando seu vestido amarelo.

Ela parece deslocada. Ela está brilhante e iluminada pelo sol como se um raio de sol brilhasse apenas sobre ela. Ela é levemente bronzeada e seu cabelo quase não está soprado pelo vento, como se ela pudesse ter acabado de entrar depois de passar a tarde correndo pelos campos de verão de Iowa. Posso sentir o cheiro dela daqui, de trigo maduro e rosas e doce, doce perfeição.

Ela ilumina o quarto. Ela é, literalmente, o sol.

Alguém toca meu ombro. Eu os afasto. Não consigo tirar os olhos da garota de vestido amarelo e não quero. Eu quero olhar para ela e mais ninguém. Estou louco de sede, para beber à vista dela. Eu quero mais.

Eu preciso chegar mais perto.

Ela me vê.

Ela sorri para mim.

Seu sorriso me infunde um estranho tipo de desejo. E felicidade. A emoção surge de forma chocante. Quando foi a última vez que experimentei felicidade pura e sem diluição? Eu não consigo lembrar.

Tento caminhar em sua direção, mas não consigo. Estou nadando contra uma maré forte. As pessoas estão me atrasando. Eles estão segurando meus braços. É aquela mulher que roubou minhas abotoaduras cujo nome não consigo lembrar. E outros. Agarrando para mim.

Como eles ousam! Uma raiva fervente me domina.

Com esforço primário, eu me liberto deles.

Mas Luna está indo embora.

Estou correndo, tentando de tudo que tenho para chegar mais perto dela.

Eu quero ela. Eu chamo ela.

Ela se vira.

Do outro lado da sala, onde ela está, a cena está mudando. Há uma praia de areia e um oceano ao pôr do sol, abrindo-se para um horizonte infinito. Ela tira o vestido amarelo.

Eu não consigo respirar.

Ela está usando um biquíni amarelo.

ARROGANT BASTARD

MCCABE BROTHERS LIBRO 3

Ela é o ar, a água e o sol. Ela é minha sede e minha fome.

Seu corpo é tão extraordinariamente requintado que não consigo suportar. Estou ficando louco. Eu quero colocar minha boca nela. Eu quero comê-la e bebê-la e chupá-la. Morrerei se não o fizer, tenho certeza disso.

Ela ri de mim, mas é uma risada fofa. Uma risada convidativa.

Eu olho para baixo para ver do que ela está rindo.

Minha jaqueta e minha camisa branca estão abertas. Meu peito está sangrando. Por alguma razão, não me importo com isso. Estou muito mais preocupado com meu pau. Dentro da minha calça - mal - estou dolorosamente enorme e duro. Eu preciso dela, agora. A febre da minha luxúria é insuportável. Eu preciso estar dentro dela. Eu preciso gozar dentro dela.

Ela é oxigênio e luz. Ela é linda e um alívio quente e frio.

A agonia é física e existencial. Eu preciso prová-la e absorvê-la. Eu preciso estar nela e nela.

O que diabos está acontecendo comigo?

Gage, ela diz.

Ela está segurando algo nas mãos.

O que é isso?

Eu me aproximo dela. Uma onda quente lava nossos pés.

Eu quero beijar sua boca. Eu preciso devorá-la.

J U L I E C A P U L E T

Eu me inclino mais perto. Por favor, deixe-me.

Ela me oferece o que está segurando nas mãos, mas eu não quero. Eu quero beijar sua boca.

Pegue, ela diz.

Eu não quero aceitar. Eu só quero provar sua boca.

Retire, ela insiste.

Não, eu digo. Eu não quero isso. É seu.

Eu olho para baixo para ver o que é.

Está sangrento.

O sangue está pingando de suas mãos.

Percebo então que ela está segurando meu coração batendo.

Eu acordei.

Porra.

Onde estou?

Sento-me e coloco minhas mãos no peito para sentir o sangue. Não há nenhum. Estou intacta. Não há buraco lá. Meu coração ainda está dentro de mim e está batendo rápido.

Puta que pariu.

Meu pau está tão inchado e dolorido como no sonho. É pesado, quente e duro como uma porra de pilar de granito.

Eu estou em um hotel A suíte executiva de um resort cinco estrelas. Em Key West. Eu me lembro agora.

Luna.

O pequeno barman atrevido.

Porra, eu estava sonhando com ela.

Foi tão vívido. É *ainda* tão vivas.

Eu deitei na cama.

Eu pego meu pau em meu punho, com cuidado. Estou tão duro e estourando que dói.

Lentamente, eu deslizo meu punho ao longo do meu comprimento grosso.

Eu fecho meus olhos e volto para minha paisagem de sonho. Eu não me importo com meu coração. Desta vez, posso controlar o que acontece aqui. Desta vez, não preciso esperar. Eu posso tomar o que eu quiser dela. Eu a pego e a deito cuidadosamente na areia macia. Eu começo a devorá-la. Eu lambo em sua boca e arranco seu biquíni. Eu chupo seus mamilos maduros como cereja que têm gosto de doce. Ela ri aquela risada convidativa. Ela está molhada para mim. Eu não posso esperar mais. Eu preciso estar dentro dela. Eu deslizar meu pau profunda e- *oh, porra porra porra porra* -I vir mais difícil do que nunca na minha vida. Por todo o meu estômago e peito, meu esperma jorra do meu pau em explosões quentes e excruciantes.

Estou respirando com dificuldade.

Estou suando. Deixei a porta de correr da varanda aberta ontem à noite e está calor aqui.

Meu batimento cardíaco parece mais significativo do que o normal. Estou ciente de uma dor leve e transcendente a cada batida, como se ainda estivesse sangrando. Como se lembrasse do aperto ecoante de suas mãos frias.

Eu ouço meu próprio juramento baixo.

Isso é muito louco.

Por que estou sonhando com ela?

Por que me sinto distorcido e fodido?

Eu saio da cama Não tenho como dormir. Estou pegajosa, suada e irritada. Eu gozei forte, mas quero gozar novamente.

Eu verifico a hora. São 3h08

É muito cedo para ir à academia ou dar um mergulho. Eu preciso fazer algo com essa energia furiosa. Eu ando um pouco. Eu poderia tomar um banho frio, mas não quero.

Eu não quero lavá-la ainda.

Ela me deixou pegajoso e molhado. Ela *fez isso.*

Mas por que?

Porque ela?

Por que estou sonhando e agora obcecado por *ela* , entre todas as pessoas?

Porque ela me dispensou, provavelmente. Já faz muito tempo desde que uma mulher fez isso comigo, a pequena atrevida. É a conquista que me deixa irritado, só isso.

Você tenha uma boa noite agora Vou boa noite para você, querida.

O barman angelical que não quer nada comigo.

Veremos sobre isso.

Se ela ainda não tinha minha atenção com sua atitude agressiva e seu rosto de ninfeta e aquele corpo louco e doce, ela com certeza tem agora.

O que ela não percebe é que me ignorar é quase o equivalente a acenar uma bandeira vermelha para um touro selvagem de duas toneladas. Mesmo meu subconsciente não vai deixar isso passar. Então ela está invadindo meus sonhos. Bem. Eu lidei com isso. *Em meus sonhos eu a possuí. Eu gozei bem dentro de sua boceta apertada e apertada.*

Agora tudo que preciso fazer é transar com ela na vida real.

Serei muito mais completo. Vou chupar seus mamilos até que ela geme. Vou comer sua buceta até que ela goze na minha língua. Vou deixá-la louca de desejo como ela está fazendo comigo agora. Então eu vou empurrar profundamente

dentro dela até que seu orgasmo ordene o esperma quente do meu pau em explosões decadentes.

Estou totalmente duro de novo. *Puta que pariu.* Mais difícil do que difícil. Latejante e quente.

Eu a quero, de um jeito que está bagunçando minha cabeça.

E o que eu quero, eu consigo. O fato de ela estar se jogando difícil é ... fofo. E por alguma razão, quente pra caralho.

Não sei se uma mulher *já* jogou duro para ficar comigo, pensando bem.

Felizmente, tenho um ás na manga.

Ela me entregou as chaves de sua vida sem nem mesmo querer. O pequeno mel está em apuros e precisa de uma ajuda.

O que acontece é que eu jogo duro. Eu não brinco, especialmente quando quero algo - *alguém* - isso muito. Não consigo me lembrar de que isso tenha acontecido antes. Busco negócios e investimentos como este: com um foco singular de que nada e ninguém me distraia. Mas não mulheres. Eu não preciso persegui-los. Eles deitaram aos meus pés. Eles oferecem antes mesmo de eu perguntar.

Exceto um, pelo que parece.

A atrevida e linda Luna de Iowa, de todas as pessoas, é aquela que me irritou.

Segurando meu coração batendo sangrento em suas mãos.

Isso foi apenas um sonho, eu me lembro. Um pesadelo, mais precisamente.

Tiro meu laptop da bolsa e o abro.

Eu faço algumas diligências preliminares e envio alguns e-mails.

Então eu a procuro no Google.

Ela não tem muita pegada digital. Uma conta no Facebook. *Luna LaRoux* . Um Instagram bem leve com algumas fotos do pôr do sol. *@lunalarouxxx*

Meu. Esses x são meus.

Gage, você precisa se controlar, filho.

Há um artigo sobre o negócio dela datado de quase um ano atrás, quando os dois assumiram a propriedade do restaurante. Há uma foto de Luna e Josie atrás do bar.

Droga, ela é bonita. Ela parece jovem e feliz.

Como ela fez no sonho.

Eu quero fazer ela sorrir assim.

Meu coração faz aquela coisa de novo onde estou ciente de seu ritmo pesado e sangrento.

Eu fecho meu laptop.

Não é o suficiente.

Eu preciso de mais.

Eu deitei na cama. Eu fecho meus olhos e penso nela. Em seu vestido amarelo. Atrás do bar. Na praia dos sonhos. Eu tiro suas roupas mais devagar desta vez, provando cada centímetro daquela pele perfeita. Eu beijo meu caminho para baixo em seu corpo. *Para sua boceta. Deus, eu quero tanto prová-la.*

A fantasia é demais. Eu gozo forte e rápido. Ainda mais difícil do que da primeira vez. Mais forte e mais longo e com mais força, como se meu pau estivesse em overdrive superpoderoso.

Porra. Isto é mau.

Fiquei ali ofegando no escuro, coberto com meu próprio suor e esperma. Meu sangue está quente e raivoso. Como um animal. É como eu me sinto. Como um animal selvagem faminto e descontrolado que sabe o que quer. *Uma besta alfa que pegou o cheiro. Quem está caçando agora e não pode ser domesticado. Cuidado, Luna LaRoux . Você não tem ideia do que está por vir.*

Abro os olhos e olho para o teto.

Cristo, Gage. Que porra é essa?

Eu respiro fundo, me enxugando com o lençol, tentando como o inferno para me acalmar.

Mas não adianta. Minhas fantasias ficam sombrias e eu as deixo.

Muito mais tarde, finalmente sucumbi ao sono e à entrega perfeita de sua doce e linda boca.

***

Durmo profundamente e quando acordo de novo são 6h37.

Que pesadelo eu tive.

Eu me levanto e enrolo uma toalha em volta da minha cintura. *Porra, estou uma bagunça.*

Minha suíte tem uma varanda que dá para a piscina e para a praia. Eu saio nele e vagamente aprecio a vista. Pessoas de camisas brancas estão arrumando espreguiçadeiras e guarda-chuvas azuis.

Então eu entro e tomo um banho demorado e muito necessário. Solicito serviço de quarto e verifico meus e-mails. Já existem algumas respostas. Meus investigadores sabem que vou pagar tudo o que eles pedirem, para que eles se esforcem por mim e trabalhem a noite toda.

Os nomes das meninas são Josie Farrell e Luna LaRoux . Ambos vêm dos arredores de Cedar Rapids, Iowa, onde o pai de Josie era dono de uma pequena empresa de construção que foi vendida depois que ele morreu. Sua mãe

morreu quando ela era jovem. Ela tem três irmãos que ainda vivem em sua cidade natal.

A família de Luna é mais difícil de rastrear. Meu telefone toca novamente e é Pete Clancy, o cara que eu uso quando quero informações difíceis de alcançar sobre as pessoas. — Os pais dela se divorciaram quando ela tinha seis anos,— diz ele. — Até então, ela morava na casa de sua família em Scarsdale, uma modesta casa de fazenda de três quartos que foi vendida quando o divórcio foi aprovado. O pai casou novamente duas semanas após a assinatura dos papéis do divórcio. Ele tem dois filhos pequenos com sua ex-secretária. Ele é advogado, mas já foi citado uma vez por má conduta que o fez ser rebaixado de sócio e quase lhe custou o emprego. Recentemente, ele fez alguns investimentos ruins. Sua nova casa em Rye está hipotecada até o fim. Ele usa um cartão de crédito separado com um pseudônimo para reservar seus quartos de hotel por hora - vários por semana. A mãe de Luna se casou novamente várias vezes e agora mora em Los Angeles com seu quarto marido, que dirige um estúdio de cinema em dificuldades. Na ata da última reunião do conselho do estúdio, foi discutido o pedido de falência. A mãe está atualmente fazendo sua quarta temporada na reabilitação por abuso de álcool. Pelo que posso dizer, não há muito relacionamento entre Luna e sua mãe. O último

telefonema de Luna para a Califórnia foi há quatro meses. Isso é tudo que tenho até agora, mas vou continuar rastreando e voltar para você.

— Não se preocupe,— digo a ele, embora não tenha certeza do porquê. Cavar pelas costas parece invasivo, talvez. Prefiro que ela mesma me diga. Não é meu estilo usual, mas talvez seja apenas Key West tentando me acompanhar novamente.

Se tudo correr conforme o planejado, ela estará me contando sua história de vida no final do happy hour.

E descobri o que precisava saber. Ela não tem um Plano B. Não há pais para quem ligar e pedir dinheiro, já que os relacionamentos estão desgastados e ambos estão financeiramente presos pela pele dos dentes.

É uma bela manhã, ensolarada, quente e nebulosa.

Faço questão de amenizar a ressaca dos meus sonhos. Foi intenso e ainda me sinto atordoado.

Tento não analisá-lo, além da forma como seu corpo de sonho parecia sob o meu . *Como eu gozei duro dentro dela.*

Tento não me fixar na metáfora gritante de que não é preciso ser um analista para apontar. *Ela estava literalmente segurando seu coração nas mãos. O que isso significa? Seu subconsciente pensa que você está apaixonado por ela ou*

algo assim? Depois de um olhar e uma conversa breve e desdenhosa?

Quase rio de mim mesmo.

Patético.

É verdade que as pessoas da minha família tendem a se apaixonar. Meus pais sim e agora meus dois irmãos parecem estar sofrendo da mesma doença.

Que bom que sou imune a esse tipo de besteira. Eu me esquivei daquela bala. Já reconheci que sou incapaz de amar. Este colapso estranho é apenas porque ela não se apaixonou por mim à primeira vista, como as mulheres sempre fazem. Não estou acostumada com a reação de Luna, é só isso. Esta é apenas uma pequena contusão no meu ego, que pretendo consertar imediatamente.

Eu tenho um plano. Estou entediado com minha carteira de investimentos usual. Lidando dia após dia com ternos rígidos e banqueiros gordurosos. Estou com vontade de misturar tudo.

E mostrando a ela quem manda.

Respondendo a suas pequenas respostas descaradas.

Você não deveria estar preso ao seu harém agora? Está tarde.

Vou mostrar ao amorzinho o verdadeiro significado de *shacked up* e mais um pouco.

Chego ao Sea Breeze logo depois das dez. Fico feliz em ver Josie no deck, arrumando as mesas. Não tenho certeza se é possível, mas ela parece ainda mais grávida esta manhã do que ontem à noite. Ela olha para mim e seu queixo cai ligeiramente. É uma reação típica. Na verdade, a única mulher que *não tem* reagido assim ultimamente é a ninfeta cheia de lábios que vai estar na minha cama ao pôr do sol, se eu conseguir, o que sempre faço.

— Em. Farrell, sou Gage McCabe. Tenho uma proposta de negócio que gostaria de discutir com você e seu parceiro de negócios.

Seus olhos fazem aquilo que todos fazem. Viagem. Olhe para mim. Observe que não há nada comum sobre mim. Eu sou um bife de primeira classe e as mulheres sempre levam alguns segundos para absorver sua extensão. É assim que as coisas são. — Que tipo de proposta de negócio?

— Eu prefiro discutir isso com vocês dois juntos, se você não se importa. Você tem alguns minutos?

— Isso tem alguma coisa a ver com a venda do bar?

— Sim. Na verdade, sim.

— Como você sabe disso?— Josie pergunta. — Ainda não anunciamos.

— Eu não pude deixar de ouvir um pouco de sua conversa ontem. E Luna me contou alguns detalhes na noite

passada. — Não particularmente de boa vontade, mas não me incomodo em mencionar essa parte.

— Oh.

— Ela está disponível agora?

— Uh ... Vou mandar uma mensagem para ela. Ela está lá em cima fazendo ioga. — Ela puxa o telefone do avental.

Droga. O pensamento de Luna em roupas de ginástica apertadas, *quão flexível ela provavelmente é, suada e mal vestida e* ... puta que pariu. A última coisa de que preciso é um tesão furioso para nossa reunião de negócios improvisada. Tento pensar em beisebol e avós - qualquer coisa - para aliviar a maré alta, quando vejo um rato de ginásio bombeado subindo as escadas que levam ao convés vindo da pequena praia. Sua camiseta apertada diz Saia comigo, Luna.

O que?

Não.

Luna vai sair *comigo* , é assim que vai acontecer, filho da puta.

Estou olhando para o cara enquanto ele passa, dando-me um movimento rápido de suas sobrancelhas. — Ei, Josie,— diz ele.

— Ei, Kyle. Este é, hum ... desculpe, qual era o seu nome mesmo?

— Gage McCabe.

As sobrancelhas do garoto se erguem. — Não me diga! Cara, eu li sobre você na GQ! Você é aquele guru do investimento. E o ícone de estilo de julho.

É em horas como essas que eu lamento as propagações da revista e seus artigos ridículos sobre a porra do meu — estilo,— seja lá o que for. Eu visto roupas de que gosto e que me servem, isso é o que diz respeito ao meu estilo.

— Você poderia me dar algumas dicas de investimento?— pergunta o idiota. — Tenho brincado com algumas ideias ...— Mal consigo me concentrar no que ele está dizendo. Luna realmente consideraria sair com esse cara? Qual é o significado da camiseta dele? Quais são as complexidades de seu relacionamento com ele?

E por que diabos estou ficando tão nervoso com isso?

É uma pergunta que se responde assim que Luna entra no convés, o que acontece naquele exato momento.

Ela está vestida - exatamente como eu imaginei - com roupas de ginástica justas. Seu cabelo foi puxado para trás em um rabo de cavalo alto, mas pedaços mais curtos emolduram seu rosto e estão úmidos de suor. Suas bochechas estão rosadas com saúde e vitalidade e seu corpo é como algo saído de um sonho molhado de merda. *Ainda melhor do que o sonho molhado.* Ela tem membros longos e

esguios, mas tem curvas. Sua pele lisa está brilhando. Ela é tonificada, mas ao mesmo tempo suave de um jeito tão feminino e sensual, tudo que consigo pensar é *como ela se sentiria* . Eu fantasiei, mas na verdade não *sei.* Eu quero festejar com sua beleza como se eu nunca quisesse nada em toda a minha vida depravada e miserável.

Eu seguro minha pasta de couro na minha frente. Tento parecer casual sobre isso, mas não há nada casual sobre minha ereção. É gigantesco e agonizante como na noite passada.

Beisebol, beisebol, beisebol .

Mas é inútil. Mesmo o beisebol não vai me salvar neste momento.

Como ela faz *isso?*

Ela não parece feliz em me ver.

Ela também não parece feliz em ver Kyle. Pelo menos posso me animar com *esse* detalhe.

— Kyle,— diz ela, irritada. — Você pode parar com a camiseta? Tire.

Kyle sorri para ela e tira a camisa, mostrando seus músculos estranhos, o que me faz querer dar um soco no rosto dele. Eu quase faço isso.

O que diabos há de errado comigo? Estou absolutamente prestes a derrubar esse idiota no chão e esmurrar seu rosto com o punho.

Luna não parece achar os músculos de Kyle tão impressionantes quanto ele claramente os acha. — Entre e vista uma das camisetas de produtos,— diz ela.

— Eles vêm em extragrande?— idiota pergunta. — Porque esse é o único tamanho que vai caber em mim.

Puta que pariu.

Luna parece levemente enojada, fico feliz em notar.

Kyle joga sua camiseta por cima do ombro. — Ouvi dizer que a Tucker Brothers Band vai tocar em um local secreto em Key West amanhã à noite. Meu amigo pode conseguir ingressos para mim.

Com isso, os olhos de Luna se iluminam. — Os irmãos Tucker? Sério? Oh, eu amo eles.

Meu tormento tem três cabeças neste ponto. A) Ela ama a *música* deles , como milhões de pessoas fazem, só isso. E eu estou ... com *ciúmes* ? É isso que é esse sentimento de raiva e de arrancar seus corações? B) Já estou com tanto tesão por essa garota com seu rosto beatífico e corpo ridiculamente perfeito em seu pequeno traje de ioga umedecido pelo suor, meu pau está em alta velocidade e estou seriamente lutando para escondê-lo, e C) ela está

olhando para mim como se eu fosse de alguma forma ainda pior do que o imbecil musculoso aqui que está no meio de convidá-la para um encontro, o que ela está claramente considerando.

— Eu tenho ingressos,— eu me ouço dizer. — Assentos VIP. Eles são meus primos.

— Os Tuckers são seus primos?— Luna pergunta.

Isso me irrita ainda mais. Não preciso dos meus malditos *primos* para me arranjar um encontro.

— Aww, cara,— diz Kyle. — Você pode *me* arranjar um assento VIP?

— Não.

Luna ainda está olhando para mim. — O que você está fazendo aqui? É um pouco cedo para uísque, não é? — Não é exatamente acolhedor.

Isso não me preocupa. Eu vou descongelar ela. Eu só preciso de algum tempo com ela, para dar a ela uma chance de sucumbir aos meus encantos, como todos eles inevitavelmente fazem.

Josie se abaixa em uma cadeira, segurando sua barriga redonda. — Ele quer discutir uma proposta de negócios conosco.

Luna olha para Josie, depois de volta para mim. — Que tipo de proposta de negócio?

Eu lanço um olhar feroz em Kyle. — Você nos daria licença?

Ele me lança um olhar vazio, então se afasta, graças a Deus.

— O que ele quis dizer quando disse que você é um guru de investimentos?— Josie pergunta.

— Senhoras, se vocês se sentarem comigo por alguns minutos, vou explicar exatamente qual é a minha oferta.— Mantendo minha pasta de couro estrategicamente na minha frente, eu sento. Pego um envelope e coloco sobre a mesa.

Luna não faz menção de se sentar.

O que tenho em mente é apostar em Josie, então deslizo o envelope em sua direção. — Seu negócio, incluindo imóveis, bem como estruturas, utensílios e bens móveis existentes, está avaliado em um milhão de dólares. De acordo com os registros - que são todos públicos, a propósito - você deve um total de um milhão e trinta e cinco mil dólares, o que lhe dá um patrimônio de sessenta e cinco mil dólares, dividido pela metade, mais ou menos. Eu não estava espionando, — - um olhar de Luna -— mas aconteceu de eu ouvir, Josie, que você possui cinquenta e um por cento do negócio, o que significaria que você pessoalmente possui trinta e três mil, cento e cinquenta dólares de patrimônio.

— Hum ... sim.

— Eu gostaria de comprar sua parte por quatrocentos mil dólares.

Josie pisca para mim. — O que?

— Essa é minha oferta, mas depende de eu reter a participação majoritária. Não estou disposto a negociar por menos.

— Mas ... isso é muito mais do que vale a pena,— Josie aponta.

— Sim.— Que é a única maneira de Luna concordar com isso, porque Josie está desesperada e isso vai resolver todos - ou pelo menos a maioria - de seus problemas. — Vejo um bom potencial neste negócio. Acho que você poderia fazer muito mais com isso. Você pode expandir o deck em um destino com uma área de estar muito maior. Poderíamos manter o caráter do lugar, enfeitá-lo e construí-lo. Tenho um iate que podemos oferecer como fretamento para um evento especial. Também existe potencial para expandir o calendário de eventos, com músicos de renome e assim por diante. Posso discutir isso com meus primos. Tenho certeza que posso convencê-los a ser nosso primeiro ato de manchete. Se o negócio for adiante, claro.

— Não,— diz Luna.

Josie dá a ela um olhar chocado de você está louco.

— Josie poderia considerar essa oferta por quarenta e nove por cento,— Luna continua. — E precisaríamos discutir o quão envolvido você estaria no negócio.

Eu encontro o olhar verde de Luna niveladamente. Ela é de partir o coração. Mesmo suada e com o rosto rosado por causa do treino, ela é incrivelmente bonita. É estranhamente doloroso e hipnótico olhar para ela. — Como eu disse, cinquenta e um por cento não é negociável.— Eu antecipei a hesitação de Luna. E eu quero esse negócio fechado. Não é sobre o dinheiro, do qual tenho tanto neste momento que posso facilmente pagar o que for preciso. Então, jogo minha próxima carta. — Mas você está certo, talvez eu tenha um lance muito baixo. Vamos aumentar seiscentos mil para os cinquenta e um por cento de Josie. No que diz respeito ao meu envolvimento, estou planejando passar o próximo mês em Key West. — *Sou eu?* Sim. Eu sou. Eu preciso me encher, e desta vez vai demorar mais do que uma noite. *Esse corpo. Essa cara* . Me chame de desviante, eu não me importo. Eu quero ela. Ela acendeu algum tipo de fogueira em mim que quer ser alimentada. — Depois disso, voltarei para Chicago.

Tenho um pensamento fugaz que talvez ... Luna vai querer vir comigo.

Que porra você está pensando, seu idiota? Você não dorme com mulheres mais de uma vez, lembra? Você terá

seguido em frente no final do fim de semana. O que você está fazendo agora?

— Você disse ... *seiscentos mil dólares* ?— Josie murmura. Ela tem lágrimas nos olhos, de alívio, talvez.

Luna, no entanto, tem adagas disparadas dela. — Por que você quer comprar esse negócio? Essa é uma oferta maluca. Eu não confio em você, Sr. -

— Gage.— Tento e mal consigo segurar um sorriso de lobo - porque tenho experiência o suficiente para saber quando uma oferta será aceita, mesmo que seja preciso um pouco de coerção - o que percebo não está ajudando. Ela não confia em mim. E então ela não deveria. — Este poderia ser um negócio muito lucrativo. E posso ajudá-lo a levá-lo para lá. Assim que for reformado e percebermos todo o seu potencial, irei para casa, em Chicago, e você poderá se livrar de mim, mas ainda terá o uso de todo o meu dinheiro.

— Você decidiu tudo isso quando 'ouviu' nossa conversa ontem?— Usando aspas no ar com os dedos. O borrifar de sardas no nariz de Luna me dá um desejo estranho. A cor de sua boca me infunde com um tipo de luxúria estranhamente fanática que faz meu coração disparar.

Como quando ela o segurava nas mãos.

Mas de alguma forma eu mantenho a calma, exceto por um detalhe difícil. — Sim. Como eu disse, posso ver o potencial. Sou um investidor. Estou sempre à procura de negócios que estão sendo subutilizados.

— Subutilizada?— Luna diz a palavra como se eu a tivesse insultado. Ela puxa uma das cadeiras e se senta. Posso sentir seu perfume levemente perfumado, de flores e fantasias que quero viver dentro. *Exatamente como eu imaginei, mas muito, muito melhor porque ela é real e está sentada aqui ao meu lado.* — Que tipo de investidor é você?— Enquanto ela morde suavemente o lábio inferior rechonchudo, minha ereção lateja dolorosamente.

Puta que pariu.

Isto é mau.

Muito muito mal. — Um sucesso. Meu pai ensinou a mim e a meus irmãos quando éramos jovens, então tenho muita prática. Comprei e vendi dezenas de empresas. Eu reconheço um diamante bruto quando vejo um.

Luna enfia uma mecha de cabelo atrás da orelha. Até suas orelhas são perfeitas. *Vou levar gentilmente a carne macia do lóbulo da orelha entre os dentes. Vou lamber e beijar seu pescoço antes de enfiar minha língua em sua boca deliciosa.*

Cristo.

Seus olhos se estreitam. — Qual é o seu motivo, Sr. McCabe?

— Meu motivo? Não há nenhum motivo, além de ganhar dinheiro, o que eu acho que poderíamos, se fizéssemos as atualizações tão necessárias.

— A resposta ainda é não.— Se olhares pudessem matar, eu seria uma polpa sangrenta no chão agora.

Por que essa mulher que eu *realmente* queria - não só porque estou com vontade de transar, mas porque ela é ... *Luna* - não quer nada comigo? É algum tipo de retribuição cármica distorcida voltando para me morder na bunda depois de anos sem dar a mínima para nada ou ninguém?

Coisas estranhas sempre acontecem comigo nesta época do ano. As memórias dos meus pais ganham alta velocidade e bagunçam o ritmo normal da minha vida. O fato de Luna ter entrado na minha vida neste fim de semana é ... fodido, mas não surpreendente. Como se estivessem me ensinando na vida após a morte para me estabelecer e almejar mais alto em uma área da minha vida, posso admitir que sou menos que escrupuloso.

O pensamento me irrita por um motivo, e provavelmente não o motivo pelo qual deveria: ir para a cama com Luna uma, duas ou várias vezes no decorrer do fim de semana me curará dessa repentina ... *coisa* que está acontecendo

comigo? Essa obsessão bizarra e os pesadelos eróticos e doces e a luxúria feroz e selvagem em que estou de repente atolada?

Sim.

Não.

Eu não sei.

Porra.

— A resposta é talvez,— diz Josie.

— *Se* dividirmos meio a meio,— Luna insiste. — Essa é a nossa oferta final.

Os planos que tenho exigem uma participação majoritária, e sei que Luna vai desmoronar porque ela vai pensar primeiro nos melhores interesses de sua amiga. Luna é teimosa. Ela não carece de coragem, isso é óbvio, mas a situação financeira deles está no fio da navalha. Marlon, seu fiador - e eu sei por um dos e-mails que recebi esta manhã que ele é o irmão mais velho de Josie - deve ter um patrimônio muito sério. Provavelmente do complexo da família em Iowa. A maioria dos bancos não emprestaria tanto sem pelo menos algum capital por trás deles para gastar em manutenção e operações. Seja como for, posso ver que Josie é o calcanhar de Aquiles de Luna, sua única fraqueza. — Como eu disse, a participação majoritária não é negociável.

Mais adagas. As adagas mais fofas e sexy que já vi.

Por que de repente estou tão fascinado por esta pequena mulher zangada e reservada?

Possivelmente porque ela é a mulher *zangada e reservada mais incrivelmente* bela *da história do meu mundo.*

E não posso deixá-la escapar por entre meus dedos porque não empurrei com força suficiente. Eu a quero onde eu quero e estou preparado para fazer o que for preciso para colocá-la lá. Isso vai contra todo o senso de negócios que possuo - o que é uma merda - mas me ouço dizendo: — Cinquenta e um por cento por um milhão de dólares. Essa é minha oferta final.

As bochechas rosadas de Josie ficam pálidas, o que é um pouco preocupante. — *Um milhão de dólares* ?— ela chia.

Luna exala um suspiro que está entre a descrença e a derrota. Josie ouve e olha para a amiga. Há empatia na expressão de Josie e por uma fração de segundo sinto uma pontada de algo que pode ser ... compaixão? É difícil de identificar porque não aparece no meu radar com muita frequência. Ou nunca, para ser mais preciso.

Não estou dando escolha a eles. Estou intimidando a situação, como costumo fazer. Por que de repente me sinto meio mal com isso?

Estou *ajudando* eles, lembro a mim mesma. Estou colocando Josie com dinheiro suficiente para criar seus filhos confortavelmente, sem quaisquer preocupações financeiras.

Para chegar a Luna.

Para ficar com Luna.

Para colocar Luna em sua cama.

Então? Isso é tão ruim? Posso fazer o que quiser com meu dinheiro. É *meu* dinheiro, pelo amor de Deus.

Josie tenta se levantar, mas exige algum esforço. Eu me levanto para ajudá-la, tentando desesperadamente manter minha ereção desenfreada escondida.

Josie pega o envelope. — Sr. Mc—

— Gage.

— Gage.— Josie sorri gentilmente, e eu já sei que ganhei. — É uma oferta generosa e agradecemos por isso. Mas vamos precisar de algum tempo para conversar sobre isso.

— Leve o tempo que precisar.

— Podemos nos encontrar com você amanhã?— Josie pergunta.

— Claro.— É decepcionante que Luna não estará na minha cama *esta noite* , mas vinte e quatro horas me dará tempo suficiente para planejar meu próximo movimento tão

completamente que Luna não terá escolha a não ser se render a mim. — Vocês dois conversam sobre isso. Que tal eu me encontrar com vocês dois aqui amanhã à tarde por volta das cinco e vocês podem me dizer o que decidiram. Depois disso, — acrescento, sorrindo para Luna - genuinamente, porque ela é linda e está me deixando estupidamente feliz por razões que não posso controlar ou entender inteiramente -— Vou levá-la ao show dos meus primos. Vocês dois, se quiserem. — Porque é mais provável que Luna concorde se não parecer um encontro. E Josie vai recusar.

— Uma noite na cidade é mais do que posso suportar no meu estado atual.— Josie dá um tapinha em sua barriga redonda. — Além disso, Luna é mais fã da Tucker Brothers Band do que eu. Eles são realmente seus primos?

Está me irritando tanto que estou recorrendo a usar os porras de Travis, Vaughn e Kade para conseguir um encontro, mas já decidi que farei o que for preciso. — Sim. Então o que você diz?— Há uma esperança em minha voz que nem mesmo reconheço. — Vai ser divertido.

Diversão? Você parece um imbecil de merda.

Eu não me importo. Vou convencê-la de que não sou um valentão ou idiota. Pela primeira vez em muito tempo,

realmente me importo com o que outra pessoa pensa de mim. Eu quero que ela ... *goste de* mim. Vai saber.

Obviamente, ela não apenas *não* gosta de mim, como também me detesta. Isso é óbvio pela fúria que brilha em seus olhos brilhantes. — Não,— ela diz. — Acho que não. Estou ocupado amanhã à noite.

Josie encara a amiga intensamente. — Mas você *ama* os irmãos Tucker. Temos muitos funcionários amanhã à noite, Luna. Você deve ir totalmente. Isso vai dar a vocês a chance de conversar sobre tudo e começar a fazer planos.

— Ainda não decidimos que a venda será realizada,— diz Luna. Ela é grosseira.

— Os assentos estão na primeira fila,— acrescento. — Vamos tomar uma bebida com a banda antes do show.

Luna está me encarando, como se ela não tivesse certeza se ama a banda o suficiente para *me* aturar por uma noite inteira. A julgar pelo coquetel de emoção colorindo sua expressão, variando de ódio a aborrecimento e raiva - a algo mais, enterrado mais fundo, que é mais difícil de ler -, tenho um trabalho difícil para mim. E mal posso esperar. Passei a vida inteira construindo meu arsenal. De sedução, de dinheiro, de comprar o que eu quiser.

Eu não quero comprá-la.

Eu tenho esse desejo desconhecido de *conquistá-* la.

Ela suspira. — Tudo bem, — ela finalmente diz.

Sim!

Eu vou mostrar pra ela. Eu posso *ser uma boa pessoa, ela vai ver. Nem* sempre *uso as pessoas para conseguir o que quero.*

Ela vai se apaixonar por mim. Ela tem que.

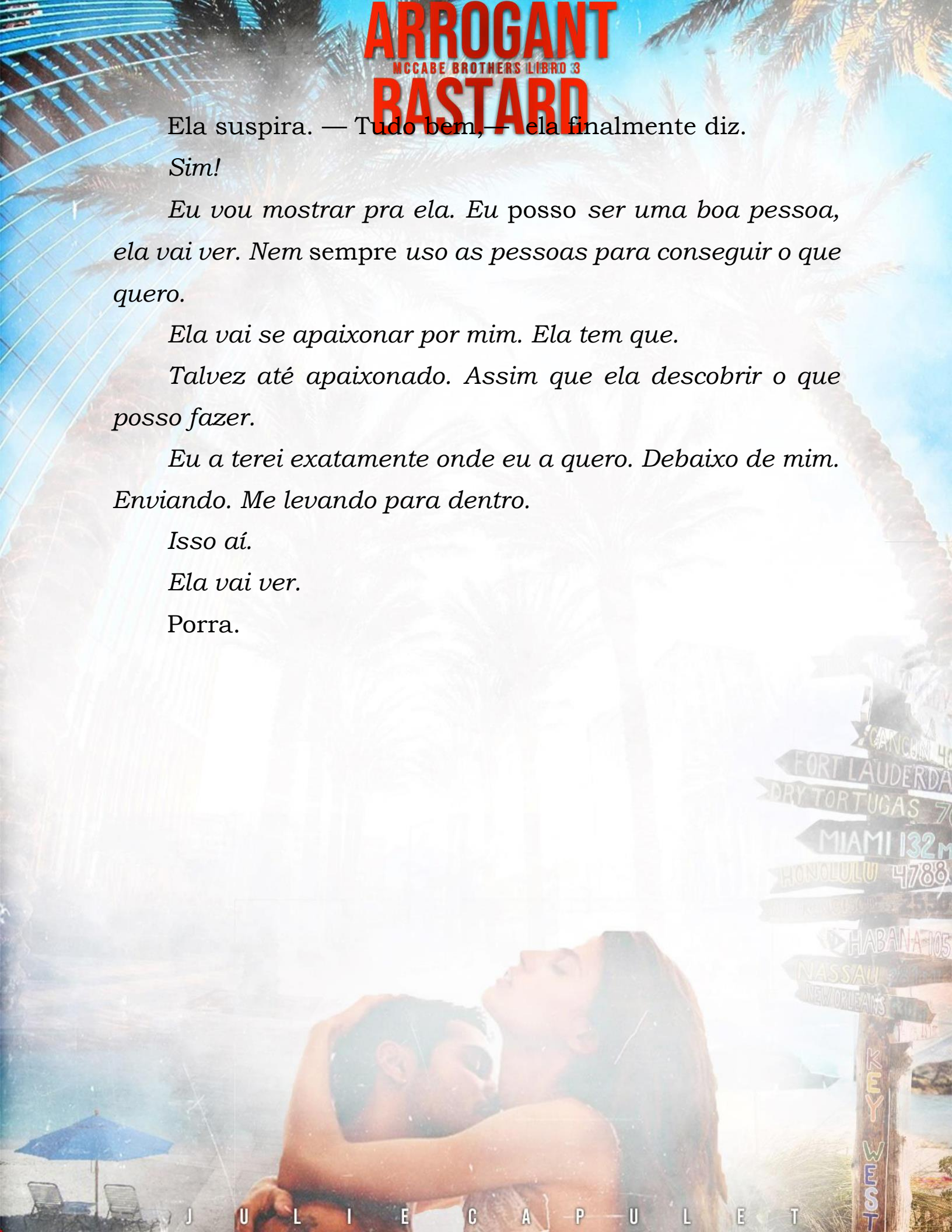
Talvez até apaixonado. Assim que ela descobrir o que posso fazer.

Eu a terei exatamente onde eu a quero. Debaixo de mim. Enviando. Me levando para dentro.

Isso aí.

Ela vai ver.

Porra.



CAPÍTULO 5

LUNA

— Eu não posso acreditar naquele idiota! Quem ele pensa que *é* ? Valsando aqui oferecendo um milhão de *dólares* ? Quer dizer, que diabos? Quem poderia *fazer* isso, apenas fora do azul? Ele é um completo estranho que não sabe nada sobre nós ou nosso negócio!

Estamos lá em cima e Josie está sentada no sofá, folheando o contrato. Passei uma noite agitada e sem dormir. Mesmo uma prática de ioga extra-intensa esta manhã não poderia me curar de toda a frustração reprimida. Minha vida acabou de mudar irrevogavelmente, e tudo por causa de um playboy ego-maníaco que nem mesmo considera menos de 51%.

— Você está andando de um lado para o outro,— ela diz. — Na verdade, ele parece saber muito sobre nosso negócio, até a quantia exata de dinheiro que devemos.

— Exatamente. Como é que uma pessoa fica sabendo de detalhes como esse?

— Ele disse que muito disso era informação pública.

— Mas não *tudo* ! Nossos extratos bancários? Nosso patrimônio? O valor dos nossos malditos *bens móveis* ? Esse é o tipo de detalhe que ele teria que ir ao nosso banco para

descobrir. Que é uma maneira muito tortuosa e dissimulada de fazer algo assim.

Mais folheando. — Ou ... talvez seja a maneira sensata e informada de fazer algo assim? Apenas dizendo . Ele está se oferecendo para comprar nosso negócio. Não é irracional para ele querer saber mais sobre o seu valor.

— Pelas nossas costas? Isso é comportamento idiota!

— É o comportamento do investidor experiente, Luna. Não sei por que você está tão preocupado com isso. É o que queríamos, lembra? Teríamos de fornecer todas essas informações a qualquer investidor. Ele está claramente bem relacionado, e daí? Agora não temos que passar por todos os problemas de anunciar e verificar as pessoas e lutar para obter a melhor oferta possível. Acabamos de receber a melhor oferta que provavelmente receberemos.

— Mas por que ele iria oferecer *assim muito* ? Não faz sentido para ele fazer isso. — Eu fico olhando para a vista do sol na água e ... não quero deixar este lugar. Eu não quero voltar para Iowa com sua infinidade sem litoral. Eu amo a vista para o mar e o sal marinho e o calor úmido. Eu amo este lugar com tudo o que tenho. — Eu não confio naquele idiota tanto quanto posso jogá-lo.—

— Sério? Não sei dizer. — Josie sorri com simpatia. — Como ele disse, ele pode ver o potencial do nosso negócio.

Você deveria estar *feliz*, Luna. Ele é um empresário experiente que está disposto a investir muito dinheiro neste lugar, que é exatamente o que ele precisa. Qual é o problema?

— Seu ego poderia ter seu próprio código postal, esse é o problema. Eu quero saber o que ele está fazendo.

— Por que você acha que ele está 'aprontando' alguma coisa? Talvez ele ache legitimamente que vale a pena levar esse negócio para o próximo nível. Sempre vimos o potencial. Talvez ele também possa.

Sento-me no sofá ao lado de Josie. — Ele é obviamente um controlador fanático por poder.

Ela está sorrindo novamente. — Ele também é quente pra caralho, querida. E ridiculamente carregado. Posso pensar em parceiros de negócios piores. Olha só, eu apenas pesquisei ele no Google. Ele é algum tipo de figurão. Ele é dono de prédios inteiros em Chicago. Você tem que entrevistá-lo para comprar sua empresa de investimentos. Ele provavelmente assume negócios todos os dias da semana.

Eu olho para o laptop de Josie. Há uma foto de Gage ao lado de um iate. Parecendo tão presunçoso como sempre. — Não estou interessado em ser possuído. Especialmente por ele.

— Ele não vai possuir *você*. Ele terá metade do negócio.

— Mais da metade. Quero dizer, por que ele insiste tanto nos cinquenta e um por cento?

— Porque faz sentido para os negócios, odeio dizer isso. A propósito, você viu a maneira como ele estava olhando para você? — Ela me dá uma cotovelada de brincadeira.

— Não.— — Querido,— ela diz suavemente, — Já foi há muito tempo. Água debaixo da ponte neste ponto. Você não acha que pode ser hora de seguir em frente— —

— Não, Josie. Por favor.

Felizmente, ela se abstém de expandir os detalhes sombrios e profundos sobre o meu passado sobre os quais eu *realmente* não quero falar agora. Ela suspira, mas recua. Um entendimento tácito passa entre nós. Ela sabe tudo sobre minha história. Ela é a única que estava lá para mim e que me convenceu a desistir quando tudo desmoronou. Ela sabe por que odeio pessoas como Gage McCabe. O tipo de homem que pensa ser o dono do mundo e não se importa com quantos danos infligem ou quantos destroços deixam para trás. — Tudo bem,— diz ela. — Mas eu acho que você deve olhar para isso objetivamente. Ele está se oferecendo para ajudá-lo a consertar este lugar e transformá-lo em tudo que você sempre sonhou que poderia ser, antes que ele

desapareça de volta para sua cobertura em Chicago. Realmente não poderíamos pedir nada melhor.

— No que me diz respeito, ele pode pegar seu milhão de dólares e ficar com ele.

— Sim. Direto para minha conta bancária. — Josie ri de sua própria piada, mas sua expressão se suaviza. - Loon, não vou vender para ele se você não quiser. Vamos apenas dizer não a ele e podemos veicular o anúncio como planejamos. Quem sabe alguém pode oferecer ainda mais.

Nós dois sabemos que isso nunca vai acontecer.

Ela exala repentinamente e coloca as duas mãos na barriga inchada. — *Luna.* Eu apenas senti os bebês chutarem!

Ela coloca minha palma na barriga e eu também sinto.

Uau.

O movimento esvoaçante é uma afirmação da vida como qualquer coisa jamais foi. Isso me deixa triste e feliz e ao mesmo tempo esperançoso. — Oh, Josie,— eu sussurro.

Claro que sei o que vou fazer. Posso reclamar e gemer o quanto quiser sobre meu novo parceiro de negócios. Mas vou fazer a coisa certa pelo meu melhor amigo. Vamos aceitar a oferta para que ela possa voltar para Iowa e nunca mais ter que se preocupar com dinheiro ou seguro saúde ou

comprando comida e roupas suficientes e até mesmo fundos para a faculdade de seus lindos filhos.

— Não vamos dizer não a ele.

Josie me olha com esperança. — Não estivessem?

— Não. Não estivessem. Vamos dizer que sim.

Lágrimas brotam de seus olhos. — Mas você tem certeza? Não quero fazer isso, a menos que você esteja feliz com o acordo, Loon. E você não está feliz, eu posso ver isso.

— Estou feliz que *você esteja* feliz. Eu vou ficar bem. Vou sangrar Gage McCabe e o bar ficará fantástico e a Tucker Brothers Band vai tocar aqui e seremos o lugar mais popular de Key West. Eu posso lidar com ele.

Eu posso?

Vou *ter* que lidar com ele. Porque é meu bar e é minha vida. E eu definitivamente não quero algum bastardo arrogante tentando comandá-lo.

— Eu gostaria de não ter que deixar você,— Josie diz.

Eu penso em tentar convencê-la a ficar, de novo. Mas eu não quero. — Você terá uma ótima vida com sua família e seus bebês em Iowa. Assim que seu avião pousar na terra de Iowa, você vai se sentir em casa.

— Sim,— ela sorri com tristeza. — Eu acho que talvez você esteja certo.

Não importa o quanto eu possa não gostar de Gage McCabe e de tudo que ele representa - ganância, poder, *sexo atrevido e sem sentido* - pelo menos sei que estou fazendo a coisa certa. Pelo menos saberei que Josie será bem cuidada.

Josie enxuga os olhos. — Tem certeza que não quer vir comigo? Poderíamos oferecer tudo ao Sr. Swish Investidor e ele poderia tirá-lo de nossas mãos e você poderia vir morar comigo em Iowa.

Por mais que eu deteste a ideia de ser o sócio minoritário de Gage McCabe nos negócios, não quero desistir de minha vida e de minhas esperanças. — Eu não posso voltar para Iowa. Eu entendo porque você quer. É de onde você vem e para onde sempre vai acabar. Mas eu não.

— Eu sei, Loon. E eu sei que as coisas vão dar certo para você aqui. É realmente um bom negócio que ele está oferecendo. Ele pode não ser tão ruim quanto você pensa.

— Certo. E porcos podem voar além de nossa janela ao pôr do sol.

Ela ri. — O que você vai vestir?

— O que você quer dizer?

— Para o show hoje à noite.

— Eu não tinha pensado nisso.

— Você devia usar aquele vestido branco que comprou outro dia. É tão fofo em você.

— Isso não é um encontro, Josie.

— Então? É um jantar de negócios e um concerto. Você ainda precisa vestir algo. E esse vestido é perfeito. — Ela faz outra pesquisa no Google e traz outra foto em seu laptop. — Eu não posso acreditar que ele é primo dos irmãos Tucker. Oh, olhe, aqui está uma foto deles juntos. E uau, sim, você pode definitivamente ver a semelhança de família. — A foto é de Gage, Travis, Vaughn, Kade e dois outros homens. Parece que foi tirada há vários anos. Eles estão sentados em uma doca à beira de um lago. É verão. Eles estão sem camisa, bronzeados e com aparência glamorosa. — Você tem que admitir,— diz ela, — há algum DNA assassino acontecendo naquela família.—

— Tanto faz,— murmuro, mas vejo como ela rola ainda mais para baixo os resultados da pesquisa. — Maravilhoso,— comento sarcasticamente. — Lá está ele em seu iate cercado por supermodelos de biquínis. Mal posso esperar até que ele comece a comer todos os nossos clientes.

Ela clica no link de um artigo e começa a ler. — 'Gage McCabe pode ser o solteiro mais cobiçado na cena de namoro glitterati de Chicago, mas boa sorte em prendê-lo, senhoras. O menino de ouro do mundo dos investimentos não se compromete. Ele é gostoso, é rico e, de acordo com fontes confiáveis, é um super-herói de saco cheio, com

energia para queimar e dotações para morrer. Mas não espere que ele fique por aqui até de manhã. '

— 'Dotações pelas quais morrer'?— Eu resmungo. — Eca.

Josie ri. — Melhor do que ser pendurado como um salsicha de coquetel. Você viu como ele estava segurando sua pasta? Quase como se ele estivesse tentando—

— Quer parar? Eu não me importo o quão bem pendurado ele é! Tudo que me importa é colocá-lo no próximo avião para o norte.

— Onde está o seu senso de aventura, garota? Isto vai ser divertido. Você pode gastar *o* dinheiro *dele* no *seu* sonho. Você finalmente será capaz de fazer justiça.

Eu continuo percorrendo mais fotos de Gage McCabe. Com uma herdeira. Uma supermodelo da Victoria's Secret. Uma atriz famosa. — Parece que ele dormiu com a maior parte de Chicago, LA, Nova York e mais alguns. Ah, e aqui está Nashville.

— Ninguém parece estar reclamando.— Ela ainda está sorrindo para mim. — Talvez seja a hora de ele conquistar Key West.

— Não faça isso. Você é um sádico.

Ela ri. — Eu sou um otimista. Oh meu Deus, olhe para este. É um artigo da Forbes escrito pelo CEO da FreshFace

Cosmetics, que anteriormente era uma modelo de maiô da Sports Illustrated: 'Passei seis horas na empresa de Gage McCabe e, WOW, são seis horas que nunca, jamais esquecerei. O Sr. McCabe é além de talentoso e tem o equipamento único (* senhoras, estamos falando *enorme* ! *) Sobre o qual você deseja ligar para todas as suas amigas e cantar do alto. Ele está emocionalmente distante, sim, mas é revigorante e sincero sobre isso. Ele não lhe dá nenhuma ilusão de que ele está nesta para outra coisa senão smokin sexo quente '. E nessa frente - * me abanando * - ele *mais do* que entrega (* eu *ainda* estou voando tão alto *). Maldito seja, Gage McCabe, por me arruinar para qualquer outra pessoa. Eu nunca vou te perdoar. PS me ligue a qualquer hora, querida - por favor! - para outra sessão sem compromisso. Eu sou seu xxx. '—

— Jesus. Eles escrevem artigos sobre isso? —

— Deixe-me ajudá-lo a se vestir para esta noite.

— Não. Eu não estou usando esse vestido. É muito—

— Luna. Você vai ver a *Tucker Brothers Band* nos assentos VIP da primeira fila com seu novo parceiro de negócios quente, rico e bem-dotado. Você vai fazer o que eu digo. Vou soprar seu cabelo e fazer sua maquiagem - algo discreto e sexy. E você está usando aquele vestido. É meu último desejo antes de embarcar para minha vida de

privação de sono e fraldas. Conceda-me e entregue-se ao processo.

Acontece que sua autoritária atrevida e carinhosa é a única coisa que me manteve com os pés no chão nos últimos quatorze anos. O que vou fazer sem meu melhor amigo? — Eu realmente vou sentir sua falta, Josie.

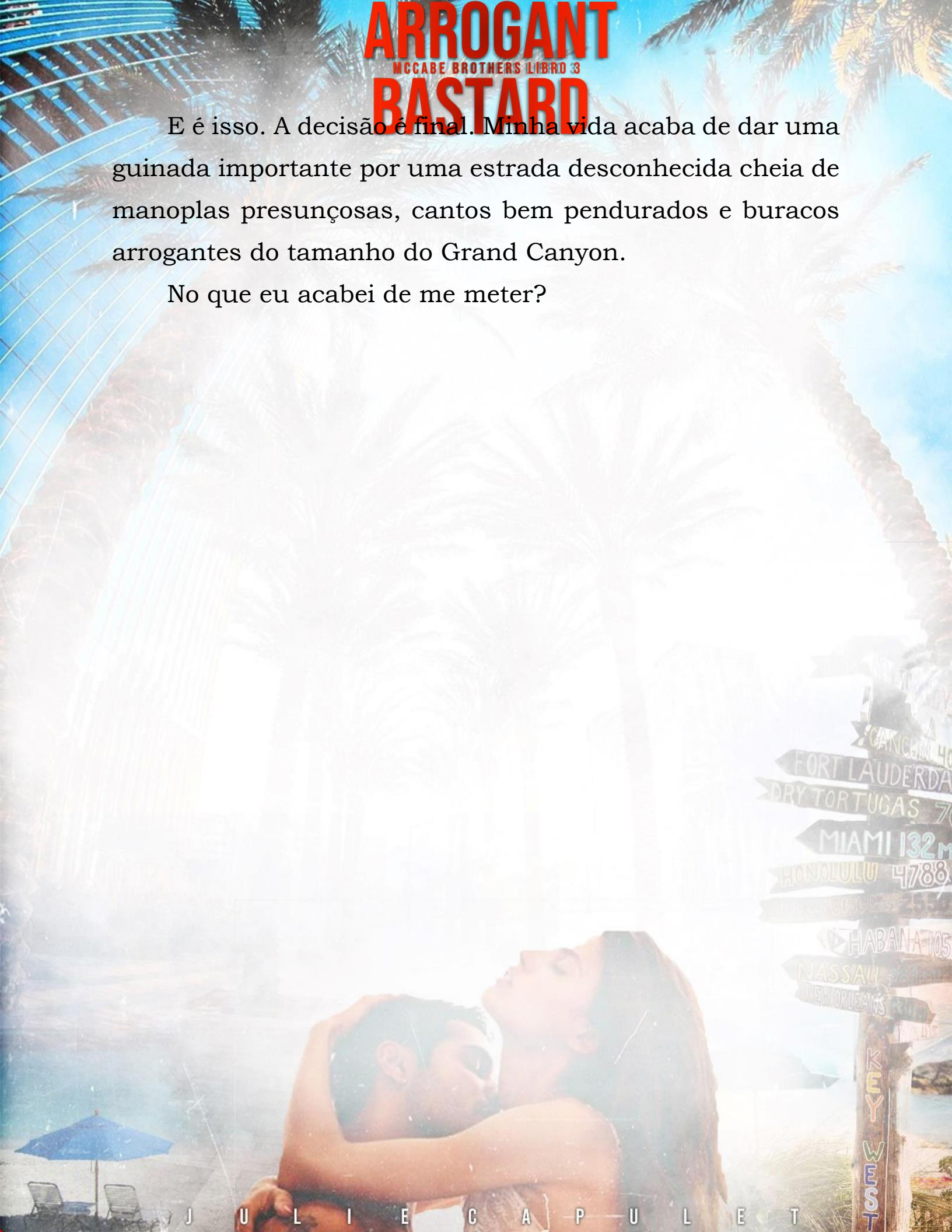
— Eu também vou sentir sua falta, Loon.— Ela me dá um abraço e eu faço o meu melhor para não chorar muito.

Se ao menos trabalhar dezesseis horas por dia durante anos tivesse feito mais diferença. Se eu tivesse ganhado dinheiro suficiente para evitar que isso acontecesse. Se ao menos eu não estivesse permanentemente prejudicado a ponto de odiar meu novo parceiro de negócios e tudo sobre a maneira como ele conduziu sua vida inteira porque ele é um *daqueles* , um alfa lindo, selecionado pela natureza para sentir e agir de uma maneira que tem direito e descuidado, egoísta e cruel, assim como alguém que conheci por um momento no qual ainda não me recuperei totalmente. — Apresse-se e assine o contrato antes que eu mude de ideia.

— Mas ... você tem certeza absoluta, querida?

— Claro que tenho certeza.— Pego a caneta que está sobre os papéis e entrego a ela. — Faça.

Ela rabisca sua assinatura no contrato.



E é isso. A decisão é final. Minha vida acaba de dar uma guinada importante por uma estrada desconhecida cheia de manoplas presunçosas, cantos bem pendurados e buracos arrogantes do tamanho do Grand Canyon.

No que eu acabei de me meter?

CAPÍTULO 6

GAGE

Não é grande coisa, eu me convenço. Outra mulher, outra sedução fácil. E daí se sua reação inicial a mim - duas vezes - não foi exatamente a idolatria a que estou acostumada. Não vamos esquecer de quem estamos falando aqui. Eu. Gage McCabe, o cara que toda mulher quer e todo homem deseja que eles sejam.

Ela só precisa de um pouco de tempo. Alguma persuasão gentil (ou não tão gentil). No final da noite, não tenho dúvidas de que ela não só estará gritando com o tipo de prazer que só eu posso dar, mas também de ponta-cabeça.

Por que estou preocupado com isso? Afinal, quem é *ela* ? Uma criança abandonada cheia de dívidas de Nowheresville , Iowa, com um melhor amigo desesperado, um negócio em dificuldades e sem rede de segurança.

Por que eu me importo se ela se apaixona por mim ou não?

Eu não, é a resposta a essa pergunta.

De modo nenhum.

Mas ... por que ela era tão desprezível? Ela não me viu *direito?*

Talvez ela precise de óculos.

Pronto: *há* uma imperfeição e não pode ser a única. Ela provavelmente vai acabar sendo uma vadia frígida e vazia que vai me desligar assim que entrarmos em qualquer tipo de conversa real. *Cada* aspecto dela não pode ser tão perfeito quanto o apelo superficial.

Se ela puxar a donzela de gelo novamente esta noite, então que seja. Vou encontrar outra pessoa. Vou foder o fim de semana com uma série de mulheres dez vezes mais bonitas do que ela. Nas próximas semanas, mudarei esse negócio, exatamente da maneira *que* quero fazer. Eu darei as ordens e quem se importa se ela está a bordo com eles ou não? Ela terá *que* fazer o que eu digo, porque para todos os efeitos e propósitos eu a *possuo* e isso vai se desenrolar exatamente do jeito que *eu* quero.

Então aí.

O mais provável é que ela vai cair desamparadamente apaixonado por mim como eu dar *-lhe* o ombro frio, porque ela merece uma dose de seu próprio remédio. Foda-se. Não preciso implorar, implorar ou comprar negócios baratos com o único motivo de conseguir que uma mulher vá para a cama comigo.

Uma vez que ela *não* cair na cama comigo, o que é inevitável, eu vou tirá-la do meu sistema. Oh sim. Vou me fartar - o que, se meu inferno da libido tiver alguma coisa a

dizer sobre isso, pode levar um pouco mais de tempo do que meu habitual wham bam, obrigada, senhora.

Depois, voltarei para Chicago e prosseguirei com minha maldita vida.

É o *desafio* que está me deixando nervoso, isso é tudo. Sua recusa atrevida. Seu rosto fofo de duende com sua pequena carranca impertinente.

Vou limpar aquele beicinho desses lábios picados de abelha, é isso que vai acontecer.

Esta noite.

Eu vou colocar isso pesado pra caralho. Porque eu estou com vontade.

As mulheres adoram essa merda. Eles gostam de se sentir mimados e especiais. *Posso* ser mimado e especial melhor do que ninguém, pode apostar que posso.

Tomo banho e visto jeans, uma camisa leve e uma jaqueta. Eu ajeito meu cabelo no lugar e chamo uma limusine. Eu discuto conseguir flores, mas decido que seria exagero. Tecnicamente, isso não é um encontro. É uma reunião de negócios que inclui música ao vivo.

Ainda não sei por que estou me incomodando. E estou cansado de ficar agitado com tudo isso. A noite passada foi ainda pior do que a anterior. Os sonhos foram ainda mais intensos. A luxúria que está explodindo para fora do meu

corpo é como nada que eu já experimentei. Eu me transformei em uma fonte de porra de porra e isso está me irritando muito porque eu geralmente não tenho que recorrer a isso a cappella. Sempre, na verdade. Até agora.

Mas eu já lidei com isso. Muito.

E meu cinismo voltou a ficar firme.

Talvez eu nem mesmo vá em frente com a oferta ridícula de 51% de um negócio medíocre.

Que porra eu estava pensando?

Droga. O blasé infernalzinho está realmente bagunçando minha cabeça. E outras partes de mim. Eu me masturbava tanto que meu pau está dolorido.

É neste estado de espírito que chego ao Sea Breeze. Que tipo de nome é esse, afinal? Parece cafona. Vou pensar em mudar e uma pena se ela não gostar da minha decisão. Estou chateado comigo mesmo por me incomodar com toda essa merda em primeiro lugar. Eu poderia estar alegremente abrigado em uma banheira de hidromassagem com duas ou três mulheres nuas e dispostas agora. Eu poderia estar lambendo champanhe em seus peitos falsos e não dar a mínima para nada, como costumo fazer.

É nesse momento que a vejo.

Ela está de pé ao lado da grade do convés, usando um vestido branco sem mangas justo que abraça suas curvas e

pendura em uma saia curta de babados. Suas pernas são longas e bronzeadas. Mesmo à distância, posso ver a cor de seus olhos, um gradiente escalonado de verde, azul e dourado. Seu corte de cabelo bob está mais reto do que era ontem, sentando-se mais suavemente e emoldurando seu rosto de uma forma ... incrivelmente. Coração- breakingly . *Bola* - arrebentando .

Puta que pariu.

É ainda pior do que da primeira vez. E o segundo.

Eu examino a visão dela em busca de falhas. Pequenos detalhes para criticar para que eu possa pelo menos *tentar* suavizar minha reação.

Não há nenhum.

Ela é a porra da perfeição, isso é tudo.

Ela está falando ao telefone, rindo.

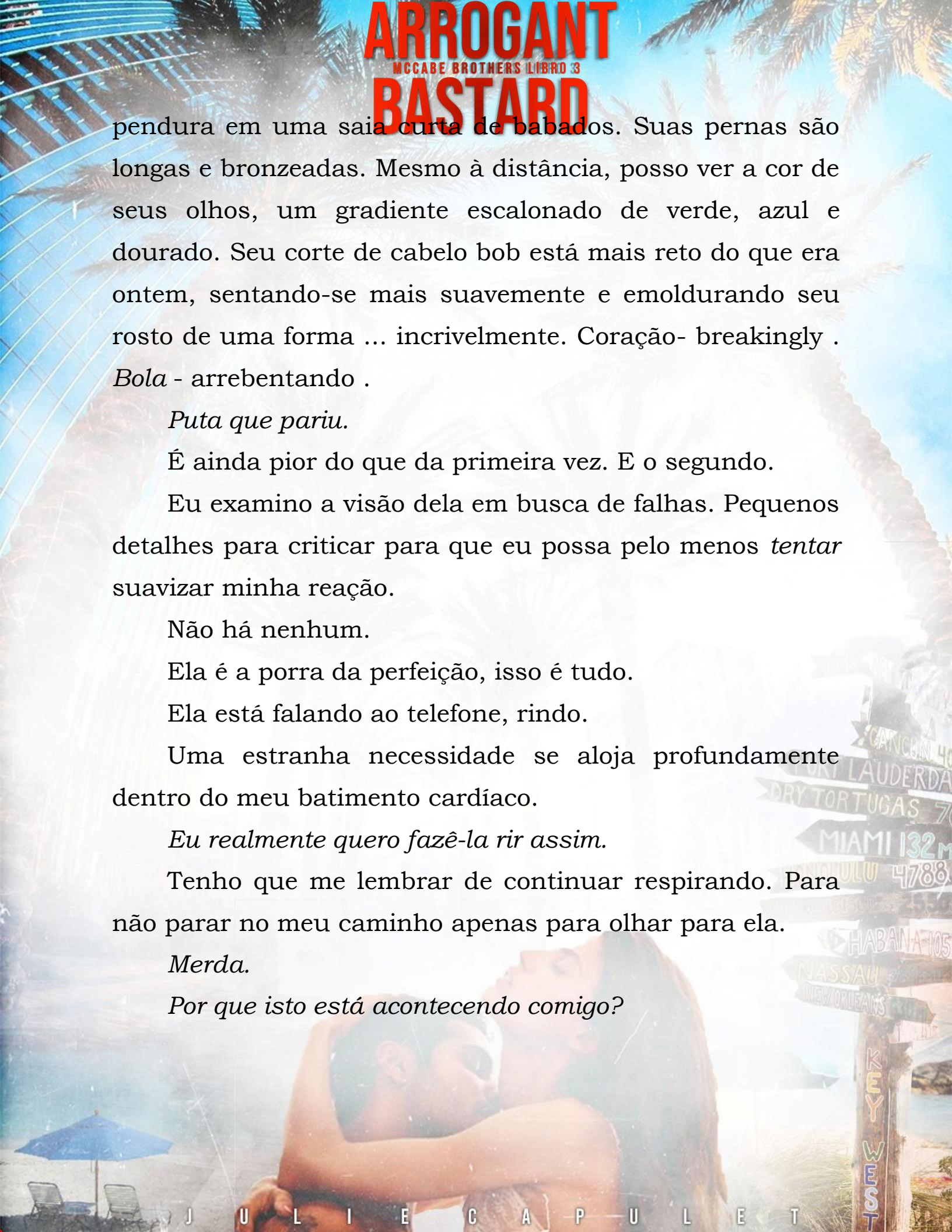
Uma estranha necessidade se aloja profundamente dentro do meu batimento cardíaco.

Eu realmente quero fazê-la rir assim.

Tenho que me lembrar de continuar respirando. Para não parar no meu caminho apenas para olhar para ela.

Merda.

Por que isto está acontecendo comigo?



Eu me aproximo. Josie está sentada em uma cadeira, observando um jet ski na água enquanto Luna fala ao telefone.

— Eu também sinto sua falta, Owen,— Luna diz. — Eu sinto falta de todos vocês. Mas não estou pronto para deixar Key West. Não sei se algum dia vou deixar este lugar. Eu amo muito isso aqui. Você deveria vir visitar algum dia.

Já sei que Owen é irmão de Josie. Eu me pergunto se *ela o* ama como um irmão ... ou algo mais. Então, novamente, se ela o amasse assim, ela não gostaria de voltar para Iowa com Josie?

Por que eu me importo tanto?

— Sentimos os bebês chutando esta manhã,— Luna diz a ele. — É melhor você cuidar bem dela.— Sua risada descontraída me atinge bem no meio do meu peito. *Como se o buraco ainda estivesse lá* . — E diga ao Marlon que ele precisa vir aqui e experimentar um desses barcos de pesca. Ele enlouqueceria com a pesca aqui.

Ela me nota então, e sua expressão assume um tom irritado e provocado, como se minha presença fosse uma nuvem escura chovendo por todo o seu dia ensolarado.

É verdade que não é a primeira vez que as pessoas me olham assim, de jeito nenhum. Pessoas que estraguei ou comi e deixei na poeira.

Normalmente, eu não me importo.

Hoje, sim. Um monte de merda.

É uma sensação estranha. Como se estivesse perdendo o controle de algo. O controle total sobre tudo o que eu normalmente gosto parece que está se desgastando nas bordas, onde ela tocou com sua aura dourada.

WTF?

Talvez eu mereça esse olhar. Estou prestes a assumir o controle acionário de seu amado negócio e me tornar o catalisador que enviará sua melhor amiga de volta a Iowa. Eu não deveria estar surpreso por ela estar chateada.

— Escute,— ela diz ao telefone. — Eu tenho que ir. Ligarei para você assim que ela estiver no avião. Sim, talvez para o Natal. Veremos. Tudo certo. Diga oi a todos por mim. Tchau, Owen. Você também.— Luna termina a ligação e devolve o telefone para Josie. — Olha quem está aqui.— Ela não parece satisfeita, mas já tenho meus planos em andamento para descongelar aquele pequeno iceberg e quebrar todas as barreiras que ela construiu. *Até que ela goze na minha boca enquanto como sua doce vagina. Até que ela esteja derretendo em torno do meu pau enquanto eu a fodo forte e lentamente.*

Merda.

Jon Lester lançando um no-hitter contra Kansas City.

Faz. Não. Subir.

Josie me observa se aproximando. Percebo então a pequena pilha de papéis sobre a mesa na frente dela. O contrato.

— Boa noite, senhoras,— eu digo. Minha voz soa estranha. Eu pareço ... feliz. — Como você está essa noite?

— Oi, Gage.— Josie, pelo menos, não tem raios laser de ódio disparando de seus olhos. Provavelmente porque estou prestes a dar a ela um milhão de dólares.

Por metade deste bar antigo e decadente da Flórida.

O que diabos está errado comigo? Porque eu faria isso?

Por causa da maneira como Luna está me observando agora, é tão simples quanto isso. Estou pagando um milhão de dólares pela oportunidade de passar algum tempo com esta pequena e deslumbrante ninfeta moleca, com seus olhos malucos e seu rosto absurdamente deslumbrante que - por motivos que não consigo explicar - me faz sentir como se tivesse acabado de ganhar algum tipo de loteria cósmica. É um rosto que quero olhar. E beijo. Seu corpo está apenas destacando meu problema. Especialmente naquele vestidinho branco apertado. Eu posso ver vagamente as pontas frisadas de seus mamilos.

Acho que estou prestes a perder a cabeça. Quero chupar champanhe desses mamilos mais do que um homem

rastejando pelo Saara no meio do verão quer um copo d'água.

E de repente eu entendo muitas coisas que nunca entendi antes.

Estou tendo algum tipo de epifania.

Não posso analisar agora, mas acho que acabei de perceber por que meu pai construiu um castelo pelo amor de sua vida. Por que meus irmãos de repente estão agindo como se tivessem pulado do fundo de sua sanidade.

Não.

Isso não sou eu.

Não *quero* essa sobrecarga de luxúria intensificada. Porque é uma luxúria que tem dentes. Dentes que estão afundando na carne da minha alma e derramando veneno dentro de mim que está me contaminando.

Com ela.

Com a memória de quão fodidamente linda ela está parada aqui agora sob o sol dourado em seu vestido branco, olhando para mim.

— Oi, Luna.— Dou a ela o sorriso que já matou mil mulheres. Ok, não *mil* , talvez, mas perto o suficiente.

Nada. Ela não sorri de volta. — Oi, Gage.— Feistily. Eu sou o inimigo, claramente, e um para o qual ela não tem tempo . *O sexo vai ser fenomenal* , é o que estou pensando.

Pelo menos ela me chamou de Gage e não de Sr. McCabe, o que estava começando a soar exagerado, como se estivesse beirando a zombaria.

Cristo, eu amo pra caralho o som da voz dela quando ela diz meu nome. Eu quero ouvi-la gemer. Grite. Chore em um acesso de êxtase.

— Falei com Travis algumas horas atrás,— digo a ela. — Nossos ingressos estão nos esperando na porta. Vamos tomar uma bebida com os meninos antes do show.

Isso faz com que sua irritação suba nas bordas. Eu posso detectar sua excitação.

Para *eles*. Eu não.

Vou matá-los, porra!

Você não vai matá- *los, seu idiota. Eles são seus malditos primos. E você não é um psicopata delirante. Pelo menos você não estava da última vez que verificou.*

Então por que eu sinto essa febre ... loucura? O que é isso? *Ciúmes?*

Sim. Eu tenho que vencer

Vou mudar de ideia. Vou mostrar a ela o quanto ela realmente *me* quer . Eu sou melhor que eles Estou mais rico. Mais quente. Mais alto, provavelmente. Meu pau está maior.

Não é?

Sim! Claro que é! Deve ser porra. São uns dezoito centímetros em um dia bom. E todo dia é um bom dia.

E se você não puder mudá-la de ideia? E se ela se apaixonar por um deles? Ou todos *eles?*

Porra.

Talvez não devêssemos ir ao concerto esta noite. Talvez fosse uma péssima ideia, filho da puta.

Fico aliviado quando Josie quebra minha linha ridícula de pensamento. Estou começando a me perguntar se realmente estou ficando louco. — Vocês vão ter *tão* divertido,— diz Josie. — Eu gostaria de não estar exausto, e também de pegar um avião em dois dias e ainda nem pensei em fazer as malas.

— Tem certeza que não quer que eu fique aqui e ajude você?— Luna pergunta com seriedade, como se ela preferisse essa opção a sair comigo.

Ela é real? As pessoas são realmente legais assim na vida real? Uma pequena parte de mim espera que Luna desista de nossos planos esta noite. Então eu não terei que me preocupar com ela sendo fã de meus primos estrelas do rock de ultra-sucesso.

Sou ainda *mais* bem-sucedido, lembro a mim mesma. Eu tenho muito mais dinheiro do que eles.

— Absolutamente não, — Josie a repreende. — Você está indo. Você amou a banda desde o primeiro sucesso. Lembra-se de cantar junto com ele daquela vez que dirigimos para Miami? Foi um fim de semana tão divertido.

Por quê? Ela conheceu alguém?

Santo inferno.

Eu estou perdendo.

Eu preciso me acalmar, porra. Então eu me concentro em Josie. — Você leu o contrato?

— Sim. Aceitei sua oferta e assinei-a.

Meu coração realmente salta uma batida, algo que não tenho certeza se já aconteceu antes. *Eu posso passar um tempo com ela.* Vou ser o parceiro de negócios de Luna. Ela vai *ter* que sair comigo e fazer o que eu digo a ela para fazer. — Então você concordou com os cinquenta e um por cento?

— Sim.

Meu olhar desliza para Luna. Ela está me observando, percebendo as linhas do meu corpo. Mas, ainda assim, não há reação. Sem adoração. Nem um sinal de rendição. Algo a está segurando. Apesar de tudo isso, não consigo deixar de sorrir para ela, embora eu esteja especificamente tentando *não* agir como uma idiota. Ou um idiota. O que não é fácil.

Tiro uma caneta do bolso da minha jaqueta. — Posso?— Pergunto a Josie, porque com ela serei educado e

cavalheiresco. Vou salvar a besta em mim para Luna, assim que a tiver exatamente onde a quero. Tudo o que preciso fazer agora é assinar na linha pontilhada.

Josie desliza os papéis para mim.

Folheio o contrato até a última página, onde vejo o nome rabiscado de Josie. Abaixo dele, eu escrevo minha assinatura.

E é isso. Nós temos um acordo.

Antes que ela mude de ideia, tiro meu telefone do bolso e abro meu aplicativo de banco. Já configurei a transação. Aperto o botão para transferir um milhão de dólares para a conta bancária de Josie, que confirmei os detalhes de ontem. Assim que terminar, mostro a tela a Josie.

Transferência de $ 1.000.000,00 para Josephine R. Farrell completa √

— Uau,— ela respira. — Meu Deus.

Eu estendo minha mão e Josie a pega. — Obrigado,— eu digo, sendo sincero.

Há mais lágrimas nos olhos de Josie. — Graças a *você* , Gage. Este é um sonho que se tornou realidade. Mais que isso. Está anos-luz *além* do sonho mais selvagem que já tive. E eu sei que você vai realizar todos os sonhos de Luna também.

Pode apostar que sim.

Eu ofereço minha mão para Luna. O verde colorido de suas íris foi quase completamente engolido pelo preto de suas pupilas. Ela me odeia pra caralho. Ou talvez haja uma parte dela que tem medo de mim, por algum motivo desconhecido. Mas ela pega minha mão de qualquer maneira, porque o negócio agora está feito e ela está nisso, goste ou não.

— Estou ansioso para fazer grandes coisas juntos, Luna.— *Coisas boas, quentes e depravadas que fazem você gozar forte e gritar meu nome enquanto cava suas unhas nas minhas costas.*

Assim que sua mão fria desliza na minha, muito maior e mais quente, sinto que estou tendo algum tipo de experiência religiosa fora do corpo. É a primeira vez que ela me toca. Sua pele é macia como seda. Há uma corrente em seu toque. Uma energia. Como se ela estivesse me eletrocutando com seu fascínio elétrico e feroz. Eu posso sentir o cheiro leve de seu perfume tropical com especiarias. Ela é muito mais bonita pessoalmente do que em minhas fantasias noturnas. Estou tão perto dela que posso contar as cinco sardas douradas salpicadas na ponte de seu nariz perfeito. E há um perto da borda de seus lábios carnudos e carnudos. Minha boca enche de água. Seus lábios são uma fração carnudos demais para seu rosto, da maneira mais

sexy que se possa imaginar. Eles são cheios e rosa com brilho labial. Tenho um desejo voraz de lambê-lo, de afundar minha língua em sua boca, de devorá-la e festejar com ela *até gozar em cima dela e me esfregar em sua pele, marcando-a com meu esperma quente antes de segurá-la enquanto eu a fodo e fico profundamente dentro de seu corpo doce e núbil* . Meu pau começa a endurecer e latejar e tento desesperadamente não fazer isso.

Fogo do inferno e maldição, isso é ruim.

Eu agarrei o aperto de mão por muito tempo e ela escorregou sua mão do meu alcance. — Se não nos matarmos primeiro,— ela diz, e é o primeiro sinal de humor direcionado para mim. Talvez porque Josie esteja muito feliz. Josie se levanta, com esforço, e dá um abraço em Luna. Ambos estão chorando. Por razões muito diferentes.

Dou-lhes um minuto para deixar suas emoções rolarem enquanto coloco meu telefone de volta no bolso.

— Vá em frente,— diz Josie, enxugando os olhos. — Vocês dois vão e se divertem e comecem a fazer todos os seus grandes planos juntos. Mal posso esperar para ver como será este lugar da próxima vez que visitar meus bebês.

— Você mal vai reconhecer,— eu digo, e é verdade. A única direção é para cima para este mergulho desatualizado,

com certeza. E, estranhamente, eu *não* quero fazer sonhos de Luna se tornar realidade.

As emoções que Luna está fortalecendo não são familiares. Normalmente faço coisas para outras pessoas puramente para conseguir algo delas. Sempre há uma agenda que leva à *minha* satisfação de um tipo ou de outro, na maioria das vezes relacionada a sexo ou dinheiro, ou às vezes ambos.

Isso é diferente. Eu quero fazer sexo com ela - *agora* - mas não quero *apenas* fazer sexo com ela. Eu quero agradar ela. E dê a ela coisas que ela nunca teve. Eu quero inspirar mais daquelas risadas badaladas.

Não *quero* querer nenhuma dessas coisas, mas é isso.

— Esta pronto?— Eu digo, mais abruptamente do que talvez devesse. Estou agitado. Estou com a bola azulada e mais do que meio esticada. Eu não gosto do que está acontecendo comigo. Se eu pudesse ir embora agora, eu o faria.

Não seja um babaca melodramático. Claro que você pode ir embora.

Então faça.

Coloque algum dinheiro em sua conta bancária para as reformas, que você pode direcionar de longe, embarque em seu jato particular e leve seu traseiro de volta para Chicago.

Não.

Eu não quero.

Eu quero sair com ela esta noite. Então, quero passar os próximos dias falando sobre nossos planos. Assistindo aquele rosto ultrajante. Contando aquelas sardas douradas. Ver se consigo fazer com que ela me deixe beijar aquela boca rosada e suculenta. *E tire esse vestido até que seus seios fartos e altos saltem para fora, para que eu possa sentir o gosto daqueles pequenos mamilos em botão e chupá-los como o desgraçado faminto que sou.*

Eu não deveria estar morrendo de fome, considerando todas as coisas.

Mas eu sou. Quando se trata de Luna, de repente eu sinto que não *estou* com uma mulher há anos. Talvez nunca. Não de uma forma que realmente signifique algo.

Você poderia se ouvir?

É oficial: estou ficando maluco.

— Pronta como sempre estarei,— diz ela. Como se sair comigo fosse um mal necessário que ela temia.

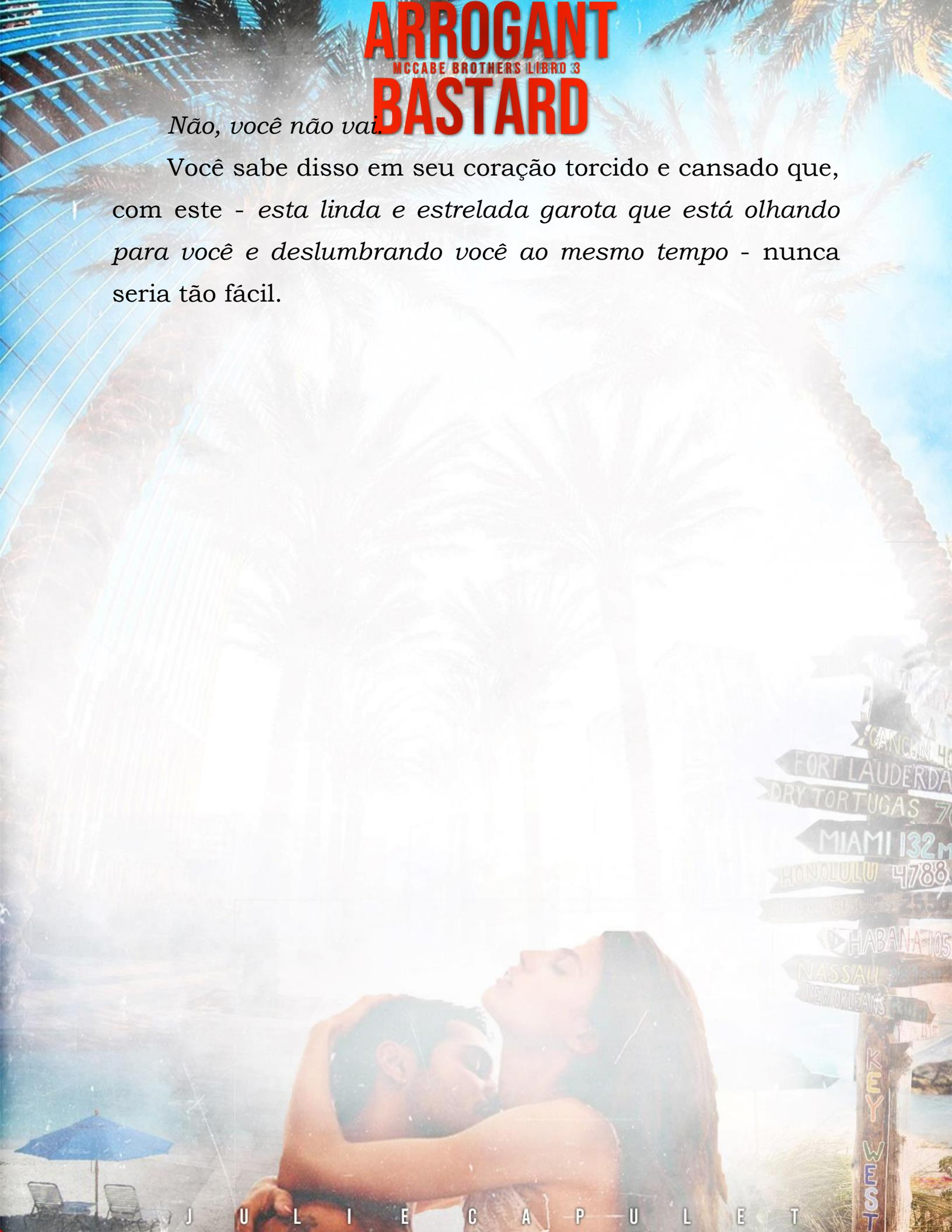
Vou mudar tudo isso.

Vou mostrar a ela um momento tão bom que ela vai se apaixonar por mim e nunca mais vai querer me deixar.

Isso vai acontecer. Então vou perder o interesse e ir embora.

Não, você não vai.

Você sabe disso em seu coração torcido e cansado que, com este - *esta linda e estrelada garota que está olhando para você e deslumbrando você ao mesmo tempo* - nunca seria tão fácil.



CAPÍTULO 7

LUNA

Estou nervoso com esta noite. Estou tendo problemas para lidar com a avalanche de emoções que estou sentindo, que parecem distorcidas e entrelaçadas em configurações confusas.

Aí está o medo. Dessas memórias antigas de uma cidade natal - que de repente borbulharam com força total depois que pensei que tinha acabado com elas, anos atrás. É desconcertante. E irritante. Há a tristeza de que Josie terá ido embora no final do fim de semana. É tão repentino e ... final. Há a fúria de que Gage McCabe assumiu o controle total da minha vida com um leve toque em seu sofisticado iPhone. O olhar presunçoso em seu rosto quando soube que me tinha bem onde me queria o tempo todo: sob seu controle. Não *quero* estar sob o controle dele, nem de ninguém, claro que não. O pior de tudo são os ... *desejos.* Os impulsos que senti nos últimos dois dias e que gostaria não tinham nada a ver com a inesperada reviravolta na história do estranho vindo para a cidade. Aquela febre silenciosa em mim, como se algo dentro de mim tivesse acabado de acordar e estivesse *com fome* . Não sei como me sentir sobre isso ou

o que fazer a respeito. E há empolgação. Eu realmente amo a música dessa banda.

Então, embora Josie tenha insistido em me modelar com perfeição, me sinto fora de controle sob minha superfície polida. A tempestade passando pela minha cabeça e meu coração - *e meu corpo* - está me deixando um pouco louca.

Gage chega na hora certa.

Ele está vestido com uma camisa que parece cara, uma jaqueta casual e jeans - o que eu posso admitir parece ... bom. O homem definitivamente sabe como preencher um par de Levi's. Ele é alto e tem aparência atlética. Ele se comporta como se fosse o dono do mundo.

Acho que sim. Ou pelo menos uma grande fatia de Chicago e agora meu pequeno e fofo bar de Key West, que por acaso é o *meu* mundo tão, perto o suficiente.

— Você está pronto?— ele pergunta. Seus olhos, eu noto novamente, são de um tom incomum de azul que quase poderia ser descrito como um azul-petróleo escuro e profundo. A cor de um oceano tropical em um dia de tempestade. Acho que nunca vi olhos dessa cor antes.

— Divirtam-se rapazes!— Josie acena para nós da porta, antes de fechar a porta para as escadas e cambalear para subir. Esses gêmeos parecem estar crescendo a cada

hora. É bom que ela volte para Iowa, para sua grande e amorosa família e sua nova apólice de seguro saúde premium. Isso me faz sentir que as próximas horas e na verdade o próximo mês será quase suportável, só por esse detalhe. Aconteça o que acontecer, vale a pena. Por ela, vou literalmente fazer qualquer coisa. Incluindo pular de um penhasco e ser propriedade de um jogador de uma cidade grande que poderia muito bem ser o próprio diabo.

Eu fico olhando para ela quase melancolicamente. — Pronto como sempre estarei.

A boca de Gage torce com a minha resposta quando ele começa a andar, as mãos enfiadas nos bolsos, esperando que eu o siga.

Decidi tirar o melhor proveito dessa situação. É o que eu faço. Além disso, este navio já partiu e agora estou preso no convés com o capitão Cocky.

É inesperado que de repente eu esteja acorrentado de forma tão decisiva a um jogador carregado que mal conheço, mas diabos, poderia ser pior. Ele poderia ser, não sei, um político duvidoso. Ou um idiota corporativo antiético. Pelo menos quando o pesquisamos no Google, muitos artigos eram sobre quanto dinheiro ele doa para instituições de caridade. Então, pelo menos, ele tem *uma* característica redentora ... ok, talvez duas se você contar o ajuste profano

daqueles malditos jeans. Ou o cabelo escuro e espesso que tem uma sugestão de onda. Ou o estado de alerta frio naqueles olhos coloridos incomuns que de alguma forma sugerem uma percepção esquisita. Ou o rosto absurdamente bonito. Ou a largura impressionante de seus ombros. Ou a borda áspera de seu visual limpo ...

Ok, então existem *alguns* detalhes que poderiam ser considerados impressionantes se você estivesse acompanhando. O que eu não sou.

Enquanto caminho ao lado dele pelo convés, permito-me fantasiar brevemente sobre as melhorias que poderemos fazer. Estou imaginando lanternas que aumentam o humor e plantas tropicais de folhas grandes. Talvez alguns panos brancos transparentes que dão um toque caribenho. Podemos até contratar pessoal extra, para que alguns de nossos funcionários tenham dias de folga de vez em quando. Um fim de semana aqui e ali, até. Não me lembro da última vez que tive um fim de semana de folga.

— Vai ser bom finalmente consertar isso,— digo, correndo meus dedos levemente (para não conseguir outra lasca) ao longo da superfície áspera do corrimão, onde me inclinei outro dia com meu martelo .

— Você pode me contar tudo sobre o que deseja fazer com o lugar,— diz Gage. — Sem nenhuma despesa poupada.

Eu não posso dizer se ele está apenas dizendo isso porque ele sabe que é o que eu quero ouvir. Ou por que ele faria. — Por que você comprou esta barra?— Eu pergunto a ele, à queima-roupa. Meu destino já está selado e agora quero algumas respostas. — Eu entendo que é fofo e tem uma boa vibe e que você viu uma oportunidade de negócio, mas você poderia ter comprado sua parte por muito menos. Por que você ofereceu tanto?

Ele leva seu tempo, como se estivesse apreciando minha antecipação, ou seja o que for. — Foi desvalorizado. Por muito. Provavelmente porque a maioria dos compradores não quer o incômodo de um fixador superior. É uma localização absolutamente privilegiada. Sei que proporcionará um retorno do investimento lucrativo assim que estiver funcionando, porque podemos comercializá-lo como um destino. — Ainda não bate certo. — E era a única maneira de Josie não ter que se preocupar com dinheiro a longo prazo. Quando vejo uma oportunidade de fazer o dia de alguém, ocasionalmente opto por aproveitá-la.

Eu me encontro olhando para ele, o que tento suavizar. É só que ... eu não esperava que ele dissesse isso. Ou pelo menos diga de uma forma que pareça que ele realmente quis dizer isso. — Eu acho que você fez seu milênio.

— Melhor ainda.

— Eu não teria escolhido você para um cara que gosta de fazer o dia de outra pessoa.

— Por que não?— ele pergunta suavemente. Eu gostaria que seus olhos azul oceano não parecessem capazes de ver minha alma. É enervante, como se ele pudesse me ler de maneiras que a maioria das pessoas nunca poderia ou mesmo desejaria.

— Parece que você está mais interessado em fazer seu próprio dia.— Opa. Eu gostaria de não ter dito isso. Eu sou muito honesto às vezes. E eu realmente não queria parecer mal-intencionado. Então eu volto atrás e tento fazer algum controle de danos. — Quero dizer ... o que eu quis dizer é que você parece um cara que cuida primeiro dos próprios interesses.

Os olhos de Gage enrugam nas bordas quando ele sorri. — Acho que isso é preciso o suficiente.

Ele abre o portão para mim e eu o atravesso, saio para a calçada, onde uma enorme limusine branca está estacionada em frente ao restaurante.

— Que idiota estacionou uma limusine aqui? Está bloqueando toda a entrada.

— Hum ... este.— Seu sorriso perdura.

— Oh. Isso é seu?

— É nosso. Para nos levar ao show.

Uau. Estou tão acostumado a economizar e economizar que a extravagância disso parece totalmente desnecessária. — Nós não precisamos de uma limusine. Pense em todo o gás que essa coisa vai engolir. Sem falar no impacto sobre o meio ambiente.

— Estamos dirigindo três quilômetros, se tanto. O ambiente vai ficar bem.

Admito que estou exagerando um pouco. Mas ele é *tão* arrogante. Sinto o desejo perverso de reduzi-lo um degrau, para que eu possa pelo menos estar em terreno plano. — É exatamente esse tipo de atitude que causou danos irreversíveis ao meio ambiente em primeiro lugar. Ninguém nunca pensa que são eles pessoalmente, mas é o acúmulo de sete bilhões de pegadas de carbono—

— Eu dei dois milhões de dólares no mês passado para uma empresa de biocombustível que está compensando os efeitos da minha própria pegada de carbono pessoal mais a de cerca de quatro milhões de outras pessoas, exatamente por esse motivo: para que eu possa pegar uma limusine quando a ocasião exigir .

Ele fez? Acho que isso é impressionante. Ainda assim, é um desperdício. — Mas podemos caminhar até a Duval Street daqui. Leva apenas dez minutos.

— O show não está na Duval Street. É um local secreto. E eu ia te oferecer uma taça de champanhe no caminho. — Ele faz uma pausa antes de dizer isso. — Parece que você precisa de um.

— O que isso deveria significar?

— Você parece um pouco ... nervoso.—

Eu percebo que meus punhos estão realmente cerrados e descansando em meus quadris em uma espécie de postura irritada. É *ele.* Ele tem um talento absoluto para me irritar! E o limite louco de minhas emoções está me dominando novamente. — Acho que estou apenas um pouquinho 'enrolado', agora que você mencionou, sim.— Eu digo usando aspas no ar, meio que mal-humorado, sim - porque ele merece! Primeiro ele pensa que é um presente de Deus, então ele força a propriedade do meu bar e agora ele está me *insultando* ? Isso é ótimo. — Vamos ver se eu consigo pensar em por que eu posso estar *acabado* . Hmm, talvez porque minha melhor amiga está prestes a passar pela coisa mais difícil que já aconteceu com ela e eu não estarei lá para ela, como se estivéssemos lá um para o outro todos os dias, por tudo - o que às vezes tem sido muito - nos últimos quatorze anos. Ela *significa* algo para mim que eu não vou estar lá para se certificar de que ela está bem. Talvez você não entenda isso. E mesmo que sua família é incrível e eles vão

fazer o melhor que pode, isso não muda o fato de que ela está sozinha na forma mais profunda, é possível até mesmo *ser* sozinho, porque o pai de seus bebês nunca foi na imagem e Nunca será. E alguns dias isso vai ser muito, muito difícil para ela. — Não que Gage fosse entender a lealdade. — E, sim, não vamos esquecer a parte sobre como agora estou profissionalmente e financeiramente acorrentado a um perfeito estranho que está no controle total do meu dinheiro, do meu negócio - que é a única coisa no mundo que já me fez sentir, mas não o faz mais - basicamente, toda a minha vida. Então, por favor, me perdoe se pareço *nervoso* . — Ele está absolutamente certo, *estou* acabado. Muito. Eu nem me importo se estou reclamando.

Gage está olhando para mim de um metro e oitenta e possivelmente de dezoito ou dezoito centímetros e há algo em sua expressão que quase poderia ser confundido com empatia. Tenho 1,75m em um dia bom, então o diferencial de altura é perceptível. Ele é grande e sexy como o inferno e meio que intimidante, embora eu não seja uma pessoa que se intimida facilmente. *Por que ele tem que ser tão bonito?* Só está tornando tudo mais difícil. — O que aconteceu com o cara?— Sua voz é baixa e tem uma rouquidão que sem dúvida fez com que legiões de supermodelos deixassem cair suas calcinhas ali mesmo. Ele não responde ao meu

discurso retórico. Em absoluto. Claro que não. Ele provavelmente lida com mulheres esbravejantes todos os dias da semana. Porque ele é um idiota mulherengo e presunçoso, é por isso.

— Que cara?

— O pai dos bebês de Josie.

— Oh. Ele ... - faço uma pausa porque ... devo contar a verdade a ele? Então me lembro que ele sabia o valor exato de nossos malditos *bens móveis,* então provavelmente poderia descobrir o que quisesse. Realmente não importa agora de qualquer maneira. — Foi um caso de uma noite. Ela nunca descobriu seu sobrenome e quando descobriu que estava grávida, ele havia partido e não conseguimos encontrá-lo. Tudo o que sabíamos era que seu nome era Noah e ele era da Califórnia.

— Você acha que ela gostaria de descobrir quem ele é?

— Claro que ela faria. Ela ficou arrasada por não termos encontrado nenhum vestígio dele. Se nada mais, ela só queria dizer a ele. Ela disse que ele era uma pessoa muito legal. Ele parecia gentil, ela disse.

Seus olhos se estreitam como se ele estivesse fazendo uma nota mental de algo. Ele abre uma das portas traseiras do passageiro da limusine. — Você ainda pode estar lá para Josie tanto quanto você precisa estar. Nosso orçamento

inclui atualizações para todos os dispositivos mais recentes, bem como contas de viagens e o uso do meu jato particular. Você pode visitá-la quando quiser. Coloque-a em videoconferência 24 horas por dia, 7 dias por semana, se isso tornar isso mais fácil. Nós a levaremos para Key West depois que os bebês nascerem e você poderá acompanhá-la a cada passo do caminho. Não é difícil se comunicar de hora em hora hoje em dia, se é isso que você quer fazer. Quanto à parte sobre o estranho perfeito ... 'perfeito' pode ser um pouco exagero, mas perto o suficiente.

Estou meio que cambaleando com todas as coisas que ele acabou de dizer. Demoro um segundo para perceber ... isso é uma piada?

Gage ri, então acho que sim. — Entre,— ele diz.

— Não.— Ainda estou chateado por dez motivos diferentes. O topo da lista é que minha fúria é tão divertida para ele.

— Eu vou dobrar meu investimento em bio-combustível próximo mês para que eu possa compensar *ambos* nossas pegadas de carbono se isso te faz sentir melhor. Uma taça de champanhe pode tirar sua mente dos ecossistemas por uma ou duas horas, vamos tentar.

Vamos tentar? Ele realmente é uma peça de trabalho elevada e poderosa. — Eu não quero tentar. E eu não bebo champanhe.

— Por que não?

— É caro.— *Merda. Por que eu admito isso?*

Outro sorriso. — Eu estou comprando. Vamos, temos algo para comemorar. E quando eu comemoro eu faço direito.

A essa altura, sinto vontade de discutir com ele apenas pelo inferno. *Como ele me irrita tão facilmente?* Tenho um desejo incontrolável de irritá-lo, como ele está fazendo comigo. Eu exalo uma risada cínica. — Por favor.

— Por favor, o que?

— Por favor, poupe-me do seu hipócrita MO. Sua maneira de fazer as coisas *corretamente* basicamente destruiu minha vida. O que parecia o paraíso apenas alguns dias atrás, agora parece mais uma pilha fumegante de ... entulho.

— Eu não o destruí. Eu melhorei isso. — Seu ego pode muito bem ser o Monte Everest.

— Claro. Agora que você está nisso, minha vida está subitamente transbordando de unicórnios e borboletas.

Com isso ele ri. *Maldito seja, ele é lindo.* — Eu posso arranjar borboletas. Unicórnios é uma grande pedida, mas vou ver o que posso fazer.

Empurrão! Ele *adora* estar me enrolando. Ele está rolando em minha raiva como um porco na lama da primavera, aproveitando cada minuto disso.

Eu respiro fundo, desejando me acalmar. Por dois anos, tenho meditado e praticado ioga todas as manhãs, então geralmente sou muito bom em acalmar meus nervos quando preciso. Mas agora isso dificilmente ajuda. — Ouça ...— Quase o chamo de Sr. McCabe de novo, mas então me lembro que estamos usando o primeiro nome, agora que ele é meu dono. — Gage. Não há necessidade de me encher de champanhe. Você já ganhou.

— Não sabia que era uma competição.—

— Acho que nós dois sabemos que não é verdade.— *E* que ele já cruzou doze linhas de chegada antes mesmo de eu começar a corrida.

— E eu não pretendia 'atormentar' você com nada.

Essa coisa toda foi obviamente uma ideia terrível. Não temos nada em comum e não podemos concordar em nada. Nem mesmo a Tucker Brothers Band vale a pena aturar *isso* por uma noite inteira. — Quer saber, eu acho que talvez eu mudei meu mi-

Seu telefone toca alto, interrompendo-me no meio de uma desculpa.

Gage tira o telefone do bolso. A tela diz *Travis.* — Você se importa se eu pegar isso? Provavelmente é sobre nossos ingressos.

Eu encolho os ombros insolentemente. Ele pode atender a chamada que quiser.

Ele coloca o telefone no viva-voz. — Travis.

— Gage. Onde você está cara?

— Do meu jeito agora.

— Venha para trás. Houve outro vazamento sobre o show desta noite. Já há uma multidão na porta da frente. Ainda estamos indo em frente, mas esperamos que não fique muito louco.

— Merda.

— Sim. Quanto tempo até você chegar aqui?

— Cerca de dez minutos, dependendo do tráfego.

Uau. Esse é Travis Tucker. Uma verdadeira estrela do rock ao vivo. Ontem à noite eu escutei algumas de suas novas músicas enquanto estava caindo no sono. Eles são *incríveis* . Todos os três irmãos escrevem canções e cada um de seus estilos é ligeiramente diferente. Travis tem mais country, Vaughn é mais rock 'n roll e Kade é, se eu tivesse que tentar descrevê-los, mais sonhador. Mais poético e

comovente. A banda evoluiu nos últimos dois anos para escrever canções que vão além dos hinos de estádio para algo muito mais original. Seria uma pena perder um show como este, especialmente porque terei a chance de realmente *conhecê-* los.

Tenho certeza que vou me arrepender se desistir agora.

Ainda falando com Travis enquanto ele segura a porta da limusine aberta, Gage balança as sobrancelhas em um gesto de *vamos lá* .

Oh, que diabos. Eu faço. Eu deslizo para dentro da limusine para o outro lado do assento. Gage desliza ao meu lado e fecha a porta. O motorista liga o carro e partimos em direção à Cidade Velha.

— Vamos ter um frio pronto para você,— Travis está dizendo.

— Faça dois,— Gage diz a ele. — Estou trazendo alguém.

— Oh, certo. O mesmo que você veio visitar em Key West?

A boca de Gage se curva quase culpada e há uma luz travessa em seus olhos azuis quando ele olha para mim. — Não.

Claro. Travis provavelmente está se referindo à mulher que jogou a bebida na cara de Gage naquela primeira noite

em que ele entrou no bar com a camisa ainda molhada. O que só reforça o fato de que Lothario aqui é o que ele é: um mulherengo em série. Pude ver isso nele desde o primeiro segundo em que o conheci.

— Vejo você em breve,— ele diz a Travis. Então ele termina a ligação.

Gage pega a garrafa de champanhe que está gelando no gelo e serve um copo. Ele o entrega para mim. Apesar do meu discurso anterior, eu aceito. Talvez *vai* me ajudar a relaxar um pouco.

Ele enche sua própria flauta, então ele bate seu copo contra o meu. Enquanto ele me observa tomar um gole do líquido borbulhante, posso detectar uma brasa intensa e divertida por trás de seu olhar azul, como se houvesse coisas acontecendo dentro de sua cabeça que eu realmente gostaria … não fosse. Afinal, é isso que ele faz. Provavelmente todas as noites da semana. — Por favor, não tenha ideias.— *Merda. Por que eu disse assim?*

— Que tipo de ideias você esperava que eu tivesse?— Suave como veludo.

— Eu só quero ter certeza de que estamos na mesma página. Sobre ser estritamente uma reunião de negócios.

— Claro. Falaremos sobre a camada de ozônio, ouviremos música e celebraremos o potencial empolgante do

nosso negócio, é para isso que estamos aqui .— Seus cílios são escuros e densos, uma fração comprida demais para um homem tão masculino. É assim com ele. Eu nunca conheci um homem de aparência mais viril na minha vida, mas também há detalhes dele que só poderiam ser descritos como bonitos. A maneira como seus cílios escuros se movem meio que poeticamente. A mudança da cor de seus olhos, como um anel de humor. A forma como seu cabelo espesso emoldura sua cabeça graciosamente. Seu estilo robusto. Ele com certeza ganhou na loteria de boa aparência.

E ele claramente usa isso a seu favor, o que me faz sentir como se estivesse pisando em um terreno instável. Enquanto isso, *ele* não poderia parecer estar mais relaxado se tentasse.

Isso me faz pensar se alguma coisa o atinge. Se ele tem momentos de fraqueza.

Acho que quando você é tão quente, rico e bem-sucedido quanto ele, não precisa se preocupar com as fraquezas.

— Sucesso.— Ele usa a palavra para soar ... sujo, como se sua definição de sucesso tivesse mais de um significado. Ele levanta a taça e me lança um olhar lento e abrasador que basicamente frita todas as células cerebrais que possuo.

Droga.

Preciso que minhas células cerebrais *funcionem* agora e disparem em todos os seus malditos cilindros. Preciso de cada fragmento de autocontrole que puder discutir. Porque Gage McCabe não é apenas diabolicamente inteligente, ele também é um homem que poderia facilmente me reduzir a uma confusão totalmente feminina de desejo, estou aprendendo. Meu campo de força está acelerado o mais alto que pode, porque ele está fazendo aquela coisa de alfa de novo. Emitindo feromônios de prateleira de ponta que sem dúvida matam os estreantes às dezenas. É seu superpoder, isso é óbvio. Ele está usando aqueles olhos turquesa para me hipnotizar e aquele grande corpo masculino para me atrair.

Se eu não tivesse passado pelo ringue uma vez, poderia cair nessa. Posso aceitar seu desafio e deixá-lo fazer as coisas que posso dizer com certeza que estão acontecendo em sua mente imunda. Seus olhos vagam pelo meu corpo, demorando-se. *Ele está me imaginando nua. Molhado. Pronto. Ele está pensando no que faria com a boca.*

Ajude-me.

A verdade é, porém, eu *ter* sido queimado. Seriamente. E eu honestamente não posso ir lá novamente. Especialmente sem Josie.

Então eu aumento meu campo de força um degrau mais alto e faço as coisas que faço de melhor. Desvie e evite. Olhe pelo lado bom. Finja que está tudo bem. Acalme as coisas com uma conversa animada. Converse com cada Joe que entra no meu bar para que se sintam confortáveis lá.

Digo a primeira coisa que vem à minha mente, porque quebrar esse silêncio intenso e distraí-lo para direções mais seguras é o único escudo que tenho. — A última vez que estive em uma limusine eu tinha nove anos. Eu costumava ter que andar em um para ir para a escola todos os dias.

— Em Nova Iórque?

Há algo chocante em sua pergunta. — Como você soube disso?

Por uma fração de segundo, tenho a sensação de que ele pode estar escondendo algo, mas ele passa por isso. — Eu não. Foi apenas um palpite. Há muitas limusines lá.

— Bom palpite.— Talvez ele tenha me pesquisado. Não, ele definitivamente teria me pesquisado. Já sei que ele é meticuloso. E não é tão difícil descobrir onde as pessoas viveram hoje em dia. Então, eu ignoro. — Foi uma das vantagens, se é que se pode chamar assim, de ter um magnata do setor imobiliário desejoso de minha linda e desesperada mãe, que estava mais do que disposta a aceitar

todos os presentes que fosse burro e ansioso o suficiente para dar.

— Você não gostou do cara?— Suas mãos são bronzeadas e parecem fortes. Ele poderia quebrar a haste daquela taça de champanhe sem nem tentar. Sua jaqueta está desabotoada. Sua camisa azul, feita de algodão caro, está esticada sobre o peito largo. O cinto é grosso, couro bem-vestida, quase cowboy- ish . Embaixo dela, seu estômago é plano como uma tábua. Na verdade, não há nenhum indício de outra coisa senão músculo puro e duro em qualquer lugar dele. Suas coxas, abraçadas com amor por sua calça jeans desbotada, são fortes e parecem atléticas. Posso apreciar abstratamente que ele é perfeitamente construído. E meus olhos, já que por acaso estão verificando a área geral, não podem deixar de deslizar *... a forma incrível ... enorme e ousada de seu ...*

Doce Jesus.

Em vez disso, concentro-me nas gotas de condensação escorrendo da garrafa de Moët. *Qualquer coisa, exceto seus — dotes pelos quais morrer.— Eles realmente não estavam brincando.* De alguma forma, eu recupero minha compostura. — Eu ... eu não usei isso contra ele. Não foi culpa dele estar sendo enganado.

— Talvez ele não se importasse,— ele ronrona. — Talvez tenha valido a pena para ele.

Quando nossos olhos se encontram, algo se passa entre nós. Algum tipo de retorno tácito. *Como você seria* , ele parece estar dizendo.

Eu sinto o calor subir para minhas bochechas. Bom Deus, de que canto da minha mente cansada *esse* pedaço de autolisonja saiu? O champanhe deve estar bagunçando minha cabeça. Não que eu *não* ache que valeria a pena - eu valeria. Sou uma garota autossuficiente, equilibrada, que adora se divertir e é um pouco magricela, cujo cabelo é um pouco menos controlável do que eu gostaria que fosse e cujo saldo bancário deixa muito a desejar, mas fora isso estou bastante feliz com minha aparência, minha moralidade e o espaço no universo que ocupo o melhor que posso. Sou um bom amigo e uma boa pessoa. Mas o pensamento de Gage McCabe me achando *digno* de qualquer coisa é loucura e também nunca aconteceria em um milhão de anos.

Porque eu não vou deixar.

Eu não posso.

Eu não sobreviveria duas vezes.

— Bem, mesmo que *tenha* valido a pena para ele, passou,— digo a ele.

— O que aconteceu?

Não sei por que ele estaria prestando atenção em cada palavra da minha história, mas ele parece genuinamente interessado. — Minha mãe descobriu que ele a estava traindo com quatro das mulheres de seu clube do livro, então ela se divorciou dele e aceitou a proposta de casamento do COO da Quaker Oats. Acho que ela se casou com ele principalmente por ser membro do clube de campo. Então nos mudamos para Iowa. Foi uma grande mudança em relação a Nova York, mas pelo menos seu novo marido era fiel e, mais importante, rico. Não exatamente na liga do Marido Número Dois, mas ela podia beber gim, jogar bridge e sentar-se à beira da piscina o dia todo, o que funcionava muito bem para ela.

Eu gostaria de não estar contando a ele essas coisas, mas eu preciso fazer algo para preencher o silêncio pesado-mal-posso-mas-estou-determinado-a-lidar.

— E agora? Ela ainda está aí? — Eu percebo aquela vibração estranha de novo que ele já sabe a resposta para sua própria pergunta.

— Não. O marido número quatro tem um bangalô em Hollywood Hills que pertenceu a uma das irmãs Gabor. Minha mãe até começou a fumar seus cigarros com um daqueles filtros de plástico manuais. Mas depois de um grande escândalo sexual envolvendo vários dos principais

produtores de seu marido - e ele - seu estúdio de cinema está perdendo dinheiro. Portanto, tenho certeza de que minha mãe está no momento em processo de reconhecimento por seu próximo pai de açúcar. — Não traz exatamente memórias familiares comoventes. — E se você? Você sempre morou em Chicago?

— Eu cresci em Ann Arbor. Mudei-me para Chicago depois da faculdade para obter meu MBA e abrir minha terceira empresa.

Terceiro? Então, ele comprou e vendeu alguns deles. — Qual é o meu bar? De todas as empresas que você construiu ou comprou?

Seu sorriso é preguiçoso, mas alerta. Deslumbrante, você poderia dizer. Se você fosse suscetível a coisas assim. — Muito. Demais para contar.

— Tentar. Estou curioso.

Ele pensa por um segundo. — Talvez quarenta, mais ou menos.

Uau. Não admira que tudo pareça menos do que pessoal para ele. — Quantos anos você tem?

Ele ri da minha franqueza. — Quantos anos você acha que eu tenho?

Eu já sei, de uma das pesquisas online de Josie. — Vinte e sete.

Ainda sorrindo. — Bom palpite.

— Você não vai perguntar quantos anos eu tenho?

Ele não se arrepende. — Fazia sentido para mim fazer minha pesquisa. É o que costumo fazer antes de investir meu dinheiro. Acontece que eu sei que você fez 23 anos duas semanas atrás.

— Suponho que você saiba minha data de nascimento, meu signo e minha cor favorita também.

— 07 de novembro th . O que acho que faria de você um Escorpião, acho que é. E, se eu tivesse que adivinhar, diria que sua cor favorita é ... amarelo. — Ele fica com uma aparência quase sonhadora ao dizer a palavra.

Observo seu rosto, mais fascinada do que gostaria de admitir. Não é o tipo de coisa que você pode pesquisar no Google. — Você está certo.

Desta vez, sua presunção é acompanhada de um deleite contido, mas genuíno. E *dói,* estranhamente. Em algum lugar atrás de minhas costelas. Ele é tão absurdamente impressionante.

Há um tom quase afetado em minha voz. — O que mais você descobriu?

— Exatamente o que descobri quando estava olhando os registros de negócios. Por acaso, sua data de nascimento está listada nos detalhes da empresa.

Isso me faz pensar se ele sabe alguma coisa sobre ... o monstro debaixo da minha cama. Mas como ele poderia? Segredos como esse não estão listados no Google. Então eu dirijo a conversa de volta para ele. — Sua família ainda está em Ann Arbor?

— Meus dois irmãos são. Meus pais saíram há cerca de cinco anos.

— Eu sinto Muito.—

É uma maneira estranha de colocar isso. *Verificado* . E ele parece desconfortável com o assunto. Mas então ele diz: — Eles estavam muito apaixonados, até morrerem.—

Eu sorrio para ele, meio triste. Que conceito. — Nunca conheci ninguém apaixonado.—

— Sério?— Como se isso fosse chocante para ele.

— Não.

Ele pisca para mim. Há uma suavidade em suas maneiras quando ele está pensando em sua família que se choca com o seu lado playboy assassino. — Isso é ruim. Embora eu achasse que o amor era superestimado.

Estou quase com medo de perguntar. — Costumava?

Ele sorri, e por uma fração de segundo sua intensidade atinge um lugar dentro de mim que a maioria das coisas não chega. Um lugar escondido que não é tão esquecido como nunca foi descoberto. — Sim.

Mas então me lembro da mulher que ele veio ver em Key West. As modelos, as herdeiras e as garotas do artigo que deliravam com seus dotes choraram porque ele nunca estava lá pela manhã. Então eu mantenho isso leve. — O que seus irmãos fazem em Ann Arbor?

— Bo ainda está na faculdade, estudando negócios, jogando como zagueiro. Como Caleb fez antes de se juntar e implantar. E como eu fiz. — Essa informação me atinge com força, bem no meio das minhas entranhas. *Ele é um quarterback. Claro que ele está.* — Caleb acabou de voltar de um ano no Afeganistão.

— Oh. Eu estou … — Meu coração está batendo rápido. Tomo um gole do meu champanhe e acabo bebendo metade da taça.

Avisos de Gage. — Você está bem?— Ele coloca a palma da mão grande e quente no meu braço nu, como se quisesse me acalmar.

Tento não me afastar dele. Eu relaxo até que ele não esteja mais me tocando. — Estou bem.— *Exceto que* ele *era um quarterback também. Um quarterback que garantiu que agora eu tivesse uma aversão irracional ao futebol, às cidades e, pensando bem, aos homens em geral.* — Só, hum … com muita sede.

Foi há muito tempo, Luna. Você realmente precisa superar isso.

Talvez eu não consiga. Talvez eu só esteja ... quebrado.

Eu espero meu batimento cardíaco desacelerar enquanto ele enche meu copo novamente. — Há muito mais de onde isso veio.

Eu não quero mais champanhe. Eu quero voltar para o meu apartamento. Eu quero desabafar com Josie. Quero que ela devolva o dinheiro e cancele tudo isso.

Mas a limusine para e posso ver pelos vidros escuros que estamos em um beco.

O motorista já está abrindo a porta para nós.

— Estamos aqui,— diz Gage.

***

Lá dentro já está uma multidão. É um local grande e descolado com tetos baixos e madeira envelhecida que foi decorada com placas, mapas, fotos e bugigangas americanas retrô. Um longo bar percorre todo o comprimento do lado esquerdo da sala, onde algumas das banquetas já estão ocupadas. Cerca de trinta mesas quadradas estão amontoadas no espaço, cada uma com uma pequena lâmpada vermelha sobre ela, e há um palco de madeira elevado em um canto. Roadies estão mexendo no sistema de som e fortes guardas de segurança estão cuidando da porta

da frente. Do lado de fora de sua pequena janela gradeada, posso ver a multidão se reunindo.

— Onde está a banda?— Gage pergunta a um dos roadies, e o cara aponta para uma porta.

Gage fica perto de mim, de uma forma que quase poderia ser ... protetora. Ele não está tão relaxado quanto antes, de jeito nenhum. Ele não me tocou novamente desde meu mini-colapso na limusine, mas ele está me observando. Isso me faz pensar se ele *entende as* coisas, como se ele tivesse um radar para entender que as pessoas vêm com bagagens. Talvez porque seu irmão seja um soldado. Ou porque seus pais — deram check-out.— Há uma história sobre a qual eu nem sonharia em perguntar, mas posso dizer que todo o assunto é algo que pesa muito, o que não é surpresa.

Entramos em outra sala, cheia de gente e música alta, onde há uma mesa de sinuca. Eu os reconheço antes mesmo de verem Gage.

É a Tucker Brothers Band.

Uau.

É uma loucura entrar em uma sala e ver pessoas cuja música você ouve religiosamente há quase dois anos, paradas aqui, jogando sinuca. Eu escuto a música deles quase todas as noites quando estou caindo no sono. Suas

melodias estão gravadas em meu cérebro neste momento. Suas canções vão fundo e muitas vezes usei suas palavras para me sentir melhor e me elevar. Todo mundo fica triste às vezes. Todos sentem as coisas com mais dificuldade em alguns dias do que em outros. A música deles me lembra disso.

Eles são ainda mais bonitos pessoalmente do que em seus vídeos. Quente e nervoso de uma forma saudável, mas movida a foguetes. Garotos country com uma vibe rock and roll.

Mas é uma percepção engraçada: Gage, quando eles o abraçam e dão tapinhas nas costas, parece de alguma forma ainda *mais* tecnicolor. Maior que a vida e mais em sincronia com minhas próprias emoções. Talvez porque passei um tempo com ele. Ou porque detectei coisas sob seu nível superficial que me afetaram mais profundamente do que eu esperava.

Nem pense nisso, garota. Para você, ele significa desgosto com esteróides.

— Luna,— Gage diz, gentilmente segurando meu braço com sua mão quente novamente. Desta vez, eu permito. — Estes são meus primos, Travis, Vaughn e Kade. Luna é minha nova parceira de negócios. — Gage está tão perto de mim que se estivéssemos em um espaço menos lotado, eu

teria vontade de dar um passo para trás. Do jeito que está, há algo quase reconfortante em como ele é tão grande e ... protegido, nesta sala lotada de pessoas.

Todos os três check out — data— de Gage - *me,* não que eu *sou* sua data, é claro, com fascinação. Como se ele nunca tivesse apresentado alguém a seus primos antes.

Travis Tucker parece que acabou de sair de um campo de trigo. Seu cabelo está iluminado pelo sol, sua pele é bronzeada e sua camisa de flanela está vestida. Seus olhos são verdes brilhantes. Ele tem um descontraído, sorriso amigável que faz você desejar *que você* fosse de Nashville, porque ele deve ser um bom lugar se poderia produzir um homem como ele, um menino de país para baixo-casa com um fator X-infundido talento e boa parece para escrever para casa. Vaughn tem cabelo preto, pele bronzeada, muita tinta em seus braços musculosos e olhos azuis brilhantes. Apesar de todo o seu colorido, ele tem uma imprudência áspera que se encaixa sua reputação a um T. Ele é o filho selvagem do grupo, aquele que muitas vezes está nas manchetes por seu comportamento solto, suas passagens pela reabilitação e sua genialidade em a bateria. Kade tem uma vibração completamente diferente. Seu cabelo é mais comprido que o dos irmãos, também descolorido pelo sol, e seus olhos são igualmente azuis, mas à primeira impressão ele é mais

profundo e não tão extrovertido quanto os outros dois. Eu o ouvi descrito uma vez como um — bad boy sonhador,— e a descrição se encaixa. Ele tem alma, mesmo na superfície, e por acaso sei que suas canções são algumas das mais lindas que já ouvi. São as letras *dele* que memorizei acima de tudo para encontrar força nas noites em que precisava de um pouco mais.

— Eu amo sua música,— eu digo a eles honestamente.

Travis sorri. Eu posso ver a semelhança da família. Ele se parece com Gage, na forma de seus olhos e no apelo sexual cru. Josie estava certa, há um DNA seriamente assassino acontecendo nesta família.

— Que bom que você pôde vir hoje à noite, Luna,— Travis diz.

— Ei, Luna,— Kade fala arrastado, então ele olha para Gage, como se houvesse algo incomum sobre a forma como Gage está se comportando. Na verdade, os três estão observando a maneira como ele ainda está segurando meu braço e parado sobre mim como um guarda-costas excessivamente zeloso, olhando-os como se pudesse atacar um deles a qualquer minuto.

Vaughn ri e dá um tapinha nas costas de Gage. — Ok, mano, entendemos.

Conseguir o que?

— Parceiros de negócios, hein.— Travis pisca para mim.

Vaughn dá uma cotovelada em Gage de brincadeira antes de estender a mão para pegar minha mão. — Prazer em conhecê-la, Luna.— Ele beija meus dedos de uma maneira cavalheiresca e antiquada. Ou ele está sendo travesso ou sua mãe martelou algumas maneiras, não consigo descobrir quais. — Muito bem, domesticando este. Nunca pensamos que veríamos esse dia.

Domesticado?

Gage assiste a troca como um falcão, então ele remove minha mão da de Vaughn e bem-humorado - quase - conduz Vaughn em direção à mesa de sinuca.

— Nem pense nisso,— Gage diz a ele casualmente, mas há algo feroz no brilho azul em seus olhos.

Vaugh ri. — Não há necessidade de ir homem das cavernas.

Dou uma olhada em Gage. *O que diabos ele está fazendo? Reivindicar algum tipo de reclamação sobre mim?* Eu não quero que ele faça isso, não que eu esteja interessada em qualquer um dos irmãos Tucker, que têm mulheres enxameando ao seu redor como abelhas ao mel, pendurando cada palavra. Mas concordamos que isso seria estritamente comercial e é assim que pretendo mantê-lo. Eventualmente, quando decido que estou pronto para mergulhar de volta nas

águas infestadas de tubarões da cena do namoro, com certeza não será com alguém que transou com tantas mulheres que escrevem artigos na maldita Forbes sobre isso. *Não importa o quão quente ele esteja ou quão inquieto eu possa estar me sentindo esta noite.*

Ele sorri para mim, seus olhos brilhando com energia volátil.

Vaughn acena para uma garçonete. — Traga-nos uma rodada de fotos do JD. Vamos levar cinco.

Uma mulher baixinha com cabelos escuros, shorts jeans, pernas longas, botas de cowboy e a energia de um foguete se lança sobre Gage e lhe dá um grande abraço. — Meu primo favorito está na cidade e ninguém me *contou* ?— ela grita.

Gage a beija na bochecha. — A última vez que você viu Bo, você disse a mesma coisa para ele, e na vez anterior você disse para Caleb.

— Bem, esta noite *você é* minha prima favorita. Já faz muito tempo.

Gage a coloca no chão. Ela percebe a mim e a maneira como Gage está tão perto de mim, e me dá uma olhada curiosa. Gage faz as apresentações. — Roxie, esta é Luna LaRoux , minha nova parceira de negócios. Luna, minha

prima Roxie. Ela é a mais nova da família e a empresária da banda.

— Prazer em conhecê-la, Luna.

— Você também, Roxie.—

— Em que tipo de negócio você está?— ela pergunta. Nesse ponto, temos que gritar para ouvir um ao outro. O lugar está enchendo.

— Eu tenho um bar, não muito longe daqui,— digo a ela.

Eu acho que Roxie tem mais ou menos a minha idade. Ela é linda, com o mesmo cabelo escuro de Gage e Vaughn e íris violeta. Ela pisca os cílios longos para Gage e balança a cabeça. — Desde quando você está no ramo de hospitalidade, prima? Espere, deixe-me adivinhar. Assim que você colocou os olhos neste. — Ela ri e estou prestes a explicar - de novo - que ela está com a ideia errada. — Ela parece muito legal para você, Gage.

— Eu sou legal,— Gage diz, enquanto um sorriso de lobo espreita no canto de sua boca. — A maior parte do tempo.

A garçonete chega e dá cinco tacadas na beira da mesa de sinuca.

Roxie coloca as mãos nos quadris. — Vaughn Tucker, eu não disse a você mais injeções.

Vaughn sorri maliciosamente para ela e passa a mão pelo cabelo despenteado, bagunçando ainda mais o esfregão brilhante. — Sempre temos três antes de um show, você sabe disso, Rox , e até agora só tivemos um. Caso contrário, não jogamos também. Três é o nosso número da sorte.

— Número da sorte, uma ova,— diz Roxie. — Eu disse que estamos mudando essa regra.

— Só porque você não bebe, não significa que não podemos.— Sua briga amigável deixa claro que eles gostam da companhia um do outro. É fácil ver que Vaughn é um cara que ultrapassa todos os limites. E que ele pode se safar nove em dez vezes. Ele ri, entregando uma dose para Gage e outra para mim.

Estou prestes a recusar a injeção, mas com que frequência recebo uma dose da boa sorte dos irmãos Tucker? Além disso, sou mais uma garota Jack Daniels do que uma entusiasta de champanhe.

Vaughn passa tiros para seus dois irmãos e todos os quatro homens os derrubam.

Eu bebo o meu e ele queima todo o caminho.

— Vocês estão no palco em cinco minutos,— Roxie diz à banda. — Temos que começar mais cedo do que o planejado porque está tudo no Twitter que estamos jogando

aqui esta noite e a segurança está ficando nervosa. Podemos ter que sair mais cedo.

— Merda,— diz Vaughn. Para a garçonete: — Mais uma rodada, então.

Provavelmente não é uma boa ideia, especialmente depois de duas taças de champanhe, mas vou com ela de qualquer maneira. Eu quase nunca bebo, saio ou faço qualquer coisa além do trabalho, então por que não viver um pouco, eu acho.

Seguimos Roxie até a sala principal onde a banda sobe ao palco. Gage me leva no meio da multidão até a melhor mesa da casa, à esquerda do palco. Há uma placa reservada na mesa. Gage e eu nos sentamos enquanto as luzes diminuem. O lugar está completamente lotado. Há uma fila de guardas de segurança bloqueando a porta. Isso me faz pensar quantas pessoas estão esperando do lado de fora, tentando entrar.

— Obrigado por vindo — esta noite,— drawls Travis. Ele dedilha um acorde familiar. — Você sabe que amamos tocar para públicos menores como este porque eles nos lembram de onde viemos. Eles nos lembram do que é importante na vida, como amigos íntimos e boas risadas. Como um pôr do sol em Nashville. Vamos cantar uma

música para você agora sobre exatamente isso. Chama-se Tennessee Sundown.

A multidão aplaude.

Eu *amo* essa musica É um dos antigos, do primeiro álbum.

Quando eles começam a tocar e eu escuto as palavras que sei de cor, sinto aquela pontada que às vezes sinto, aquela que vem junto com ter uma família desfeita, uma vida reconstruída das infidelidades de meu pai e padrasto e a quietude de minha mãe desespero. Uma vida que nunca incluiu um sentimento de pertencer a algo maior do que eu e minha própria coragem. É por isso que a família de Josie parecia um refúgio para mim. Mas mesmo com todos os jantares em volta da grande mesa da sala de jantar e as tardes de verão à beira da piscina, ainda não era *minha* família. Na verdade não. Eu pertencia, mas não era um deles . Eu não parecia um Farrell, não agia como um Farrell ou tinha a mesma história ou as mesmas histórias. Porque eu não era um deles. Eu era eu, o tempo todo. Minha própria entidade de um.

Que presente deve ser crescer como esses irmãos. Ligado à sua própria banda de risos e memórias e pertencimento e amor.

E isso me faz pensar no que Gage disse, sobre seus pais. *Eles estavam muito apaixonados, até a morte.*

Deve ser uma coisa linda amar assim. Saber que há pelo menos uma pessoa nesta Terra que te protege, que estará ao seu lado a cada passo do caminho, que te amará só porque você é *você* . Alguém com quem compartilhar uma vida e construir sua própria família unida, dia após dia. É difícil imaginar. Um melhor amigo é uma coisa, mas o amor verdadeiro realmente deve ser o resultado final da sorte.

Acontece que eu olho para Gage naquele exato momento. O olhar em seu rosto é ... algo que eu nunca poderia esquecer. É em camadas e contemplativo. Ele está me observando. A luz suave e sombreada o lisonjeia, como toda luz. Não há nada de playboy nele neste exato momento. Há calor e aquela arrogância puramente masculina, mas também uma ternura que me pega desprevenida. Ele supera isso, como eu o prendi, e o carisma indiferente volta ao lugar. Ele se levanta e estende a mão. — Dance Comigo.

Claro que ele emite isso mais como uma ordem do que como uma pergunta, mas tanto faz. Eu quero dançar. A pista de dança em frente ao palco já está lotada. A música soa dez vezes melhor ao vivo. Você pode *sentir* a emoção vibrando de cada palavra rouca e cada nota vibrante. O toque do baixo

de Kade atinge você em algum lugar no fundo dos pedaços quebrados de sua própria alma.

Ok, talvez aquele uísque esteja começando a me dominar.

Mas eu pego a mão de Gage - que é quente e forte o suficiente para garantir meu equilíbrio - e ele me leva para a pista de dança lotada. Ele é alto e *grande* . Nunca me considerei pequena ou frágil, mas em seu aperto posso sentir sua energia e sua força transbordante. Talvez seja o uísque ou o champanhe ou a música ou alguma combinação dos três, mas o pensamento dele me dominando - o que ele obviamente poderia fazer com muita facilidade - não parece ameaçador para mim, não esta noite. É uma sensação meio ... *quente.*

Estou mortificado ao perceber que meus mamilos estão se transformando em botões apertados. E minha calcinha parece úmida, agarrando-se a mim intimamente ... *ali,* onde uma pulsação quente toca. *Oh Deus.*

Para a maioria das mulheres, isso não seria um grande problema. Para mim é. Já faz muito tempo que não estive tão perto de um homem. Foi uma experiência que me mudou. Isso me fechou e basicamente me quebrou. E eu tenho evitado qualquer coisa como *este* desde então.

O que, claro, é uma merda.

Hoje à noite, o uísque está ajudando. E também o fato de que um certo playboy de cidade grande é um dançarino muito bom. Ele me segura contra seu corpo ridiculamente duro e se inclina até meu ouvido para que eu possa ouvi-lo acima do barulho. — O que você estava pensando agora?

É meio divertido que eu tenha esse pequeno poder sobre ele. Ele é dono do meu bar, tem mais dinheiro do que Deus e pesa até três de mim. Mas ele não consegue ler minha mente. E o está incomodando que ele não saiba.

— Eu estava pensando em como não aprecio você se tornar um 'homem das cavernas' quando concordamos que esta seria uma reunião de negócios.

Ele balança a cabeça, mais relaxado agora. — Acredite em mim, aquele não era o homem das cavernas. Aquela era uma pulga em um mamute que o homem das cavernas estava prestes a caçar com sua lança sangrenta e afiada.

Eu rio, confusa. — O que?

Gage envolve seu braço em volta de mim com mais força e balança com a música. Ele é tão forte que não tenho escolha a não ser balançar junto com ele. Ele me segura contra os planos ultrajantes de seu grande corpo.

Deus.

Ele está … *duro?*

Santo inferno, ele é. E ele é enorme … se é isso mesmo.

Deve ser, a menos que ele esteja carregando um porrete de madeira no bolso.

Bom Deus.

Tento criar uma distância entre nós, mas ele é muito forte, segurando com muita força. Posso ver que ele está fazendo um esforço para se controlar, mas não parece estar funcionando. Ele é quente ao toque e praticamente vibrando com intensidade efervescente. — Eu só estava cuidando de você. Não posso permitir que meus primos assediem meu novo parceiro de negócios. Eles não são confiáveis.

— Bem, obrigado, mas posso cuidar de mim mesmo.

— Receio que isso faça parte do contrato. É do meu interesse garantir que você esteja feliz e bem ajustado o tempo todo.

— Bem ajustado? Você está um pouco atrasado para isso. Esse navio navegou anos atrás.

Seu sorriso é quase simpático. — Você e eu. Vou me contentar com a felicidade, então.

Minha risada é um pouco zombeteira. — Você acha *que* pode me fazer feliz?

Essa arrogância de gato selvagem. — Sim.

Estou ciente das duras cristas de seu corpo - e uma crista extremamente *grande* em particular. *Dotações pelas quais morrer, de fato.* — Como?

Meu corpo, contra minha vontade, está reagindo ao seu calor e sua dureza ultrajante. Meus seios estão pressionados contra seu peito grande e largo e meus mamilos estão tensos e hiper-sensíveis. Um calor fresco umedece minha calcinha ainda mais. *Deus. Isso é ruim* . — Eu começaria perguntando o que você espera. Quais são seus sonhos mais selvagens. O que dói e o que te faz chorar. Quais são suas músicas favoritas e quais filmes você assiste continuamente. Eu o levaria aos lugares que você sempre quis ir. Eu descobriria o que te faz rir. E então eu faria tudo que pudesse para matar as coisas dolorosas e ao mesmo tempo cobriria você com as coisas boas, tanto que você não poderia deixar de ser feliz. —

Eu fico olhando para ele enquanto balançamos suavemente para uma música lenta. Pode ser a coisa mais legal que alguém já me disse. Eu luto contra a picada de lágrimas atrás dos meus olhos. Porque ninguém, exceto talvez Josie, que já sabe tudo sobre mim, jamais fez esse tipo de pergunta, ou se importou o suficiente para descobrir.

Mas então me lembro com quem estou lidando aqui. *Gage McCabe é o solteiro mais cobiçado na cena de namoro glitterati de Chicago, mas boa sorte em prendê-lo, senhoras.*

Sinto uma pontada de tristeza por ele ser o que é ... e por eu ser o que sou. É uma pena, porque o calor faiscante

no contato carregado entre nós é quase a melhor sensação que já tive ... *ok, talvez nunca.* — Aposto que você diz isso para todas as meninas,— digo com desdém.

— Na verdade, nunca disse isso a ninguém.

— Então por que você está dizendo isso para mim?

— Porque.— Nossos olhares se encontram, mas, com esforço, quebro o transe. *Cuidado, Luna,* eu me lembro. As cicatrizes do meu passado queimam ardentemente em algum lugar atrás da minha alma.

— 'Porque' não é uma resposta.

— Diga-me no que você estava realmente pensando, antes. Eu não acho que foram os homens das cavernas.

O uísque está começando a atingir meu sistema, como uma corrente quente e fraca. — Eu estava pensando sobre o amor e como ele pode ser,— digo a ele honestamente. — Você já se apaixonou, Gage?

— Não.

— Sério? Nem uma vez?

— Nem um pouco.

— Eu deveria ter esperado isso de você, eu acho.— Ele é como um cachorro de ferro-velho que só quer uma coisa.

— Por que você diz isso?

— Com toda a sua experiência e sem nunca se conectar com alguém assim ... você já se perguntou se você é mesmo

capaz de amar?— *Por que estou falando nisso?* Talvez porque eu estou querendo saber se *eu* sou, considerando minha formação e meu passado. Talvez algumas pessoas simplesmente não estejam conectadas dessa forma, por qualquer motivo.

Seus olhos são de um azul brilhante, mesmo na luz baixa, como vidro do mar pressionado com a luz da lua brilhando. — Sim. Eu costumava me perguntar sobre isso o tempo todo.

Lá está ele novamente. *Costumava.* Antes que eu possa perguntar o que ele quer dizer, alguém grita.

De repente, toda a sala irrompe. A porta dos fundos foi violada e o bar está cheio de gente barulhenta, bêbada e barulhenta.

A banda é rapidamente cercada por seguranças e conduzida para fora do palco, por uma porta que eu não tinha notado antes. Eles têm que lutar contra as pessoas. Os fãs estão gritando e chorando, aglomerando-se em uma matilha, tentando se aproximar dos irmãos Tucker. É como um motim. As pessoas estão loucas e fora de controle, empurrando e gritando.

Meu Deus. Isso é perigoso. É uma debandada.

Gage me pega e nos empurra no meio da multidão. As pessoas nos xingam enquanto a forma grande e de ombros

largos de Gage me protege e atravessa a multidão. Ele faz isso com muito mais facilidade - quase taticamente - do que a maioria das pessoas faria. Ele é um quarterback, eu me lembro. Não admira. Mas a multidão fica mais densa. Mais pessoas estão gritando. E não estamos mais perto da saída.

Gage encontra uma porta e nos empurra por ela, batendo-a atrás de nós.

Esta escuro aqui. E o barulho lá fora é abafado e silencioso de repente. É um espaço minúsculo e estreito. O raio de luz ao redor da porta permite a entrada de luz suficiente para ver que é um armário de equipamentos. Existem alguns suportes de microfone e alguns cabos enrolados pendurados em ganchos. Há uma chave antiquada na porta, que Gage vira, trancando-nos.

— Espero que não fiquemos presos aqui,— sussurro.

— Não vamos. Você está bem, querida?

— Acho que sim. Você acha que a banda está bem?

— Eles ficarão bem. Eles têm muita segurança.

Meu coração está acelerando.

O de Gage também. Eu posso sentir isso. Ele ainda está me segurando e me inclina contra a parede. Mas ele não recua. Ele está pressionado com força contra mim, como se seus instintos de proteção não o deixassem se distanciar. Sua mão grande e quente repousa contra meu rosto, como

se ele estivesse procurando sinais de sofrimento ou lesão em mim. As costas de seus dedos roçam minha bochecha. — Tem certeza de que está bem?

Estou respirando com dificuldade. — Sim. Você está?

Ele não responde. Seu peito sobe e desce com sua respiração pesada. O cheiro dele, de couro e adrenalina apimentada pelo homem e uma pitada de uísque, é ... estonteante ... inebriante. Aqui, neste espaço escuro como um refúgio calmo e íntimo dentro do olho de um furacão violento, me sinto seguro. Deles.

Não dele.

Não de mim mesmo e dos viciantes, urgentes impulsos que percorrem meu corpo.

Ele cheira tão bem.

Ele é tão bom.

Muito, muito bom.

Ele alisa uma mecha perdida do meu cabelo para trás, colocando-a atrás da minha orelha com dedos fortes. Apesar do gesto gentil, seus olhos brilham de luxúria.

Gage se aproxima mais.

Eu coloco dois dedos contra seus lábios, para detê-lo.

Se eu o beijar, ou der a ele um pedaço de mim ... Eu não quero que ele vá embora pela manhã. Eu não posso ser casual. Eu me importo. Eu *sinto* muito.

— Eu quero te provar, doce menina, muito. Tenho sonhado com ...

— Não,— eu sussurro. *Oh Deus.* A maneira como estamos posicionados, com meus joelhos separados e seu grande corpo não me permitindo fechá-los. O volume enorme dentro de sua calça jeans está *bem ali* - pressionado com força contra a fina camada da minha saia levantada e a seda fina da minha calcinha saturada. Essas barreiras delicadas não são suficientes. Minha boceta está macia. Meu clitóris pulsa com minúsculas detonações de calor sedoso, que pulsam levemente contra sua espessura colossal dura. *Deus me ajude.*

— Você me quer.— Sua voz é rouca e não posso evitar: adoro o som dela. O tom profundo de cascalho parece chegar dentro de mim, alimentando o fogo.

— Não,— minto, segurando seu braço musculoso. Eu preciso de algo em que me agarrar. Eu preciso dele para me ancorar.

— Eu posso sentir o quanto você me quer,— ele ronrona. — Como você é doce, molhado e pronto.

— Eu não sou,— eu insisto. Ele cutuca seu pau com mais força contra a suavidade do meu corpo. *Deus,* minha boceta está tão molhada que seu comprimento gigantesco desliza, deslocando o pedaço arruinado da minha calcinha,

então minha carne sensível é esfregada diretamente contra a textura áspera de sua calça jeans. — Você vai se entregar a mim, bebê. Tudo.

— Não,— eu consigo respirar. — Eu não posso.

— Você pode. Você irá. Vamos apostar nisso. Você vai se render a mim e se apaixonar por mim e me dar tudo que eu quero, antes que o mês acabe. Aposto minha metade da barra nisso.

— Não.— *Por que ele faria isso?* Eu suspiro, porque ele pressiona contra mim novamente, rolando o pequeno botão do meu clitóris com seu pau gigante. *Eu vou gozar se ele continuar fazendo isso.* Tento me esquivar dele, mas isso só aumenta o prazer, tanto que fico imóvel, porque se qualquer um de nós se mover, vou morrer de êxtase e vergonha. Estou respirando com dificuldade e meu coração está batendo forte no peito. — Não estou apostando em você. É uma ideia terrível e você é uma pessoa péssima até mesmo por sugerir isso. Eu não estou te dando nada. Me deixar ir.

— Não é seguro para nós nos movermos ainda.— Me queimando com a febre em seus olhos. Não me importando nem um pouco que eu o chamei de pessoa terrível. O que ele é. *Muito* terrível. — É uma aposta unilateral. Se você vencer, ainda pode ficar com sua metade. — Sua voz está rouca

quando ele murmura em meu ouvido: — Você quer ouvir o que eu faria primeiro?

— Não.

— Eu tiraria este vestidinho, como fiz nas minhas fantasias. Como nos sonhos que tenho atormentado desde o minuto em que te vi. Em seguida, eu deitaria você em uma cama grande e confortável com vista para o oceano e as janelas abertas para deixar entrar a brisa e o sol para que sua pele perfeita ficasse quente ao meu toque. Então eu começaria a lamber meu caminho pelo seu corpo.

— Pare,— eu suspiro. Eu preciso que ele pare de falar. Sua voz baixa e profunda está me tocando com seu fascínio rouco, afunilando seu caminho profundamente na boca do meu estômago, e mais abaixo, para meu ponto sensível, como uma corrente elétrica está me tocando lá. Minha buceta fica ainda mais molhada. Posso sentir o estremecimento escorregadio de meus músculos internos enquanto meu clitóris lateja suavemente contra a crista dura de seu pau gigante. O prazer aumenta e eu o agarro com as duas mãos, desejando manter o controle dele.

Eu vou gozar Não sei se posso impedir que aconteça.

— Você quer ouvir o que eu faria a seguir?

Não consigo nem responder a ele. Uma palavra, uma respiração, e tudo poderia se desfazer. Então fico muito, muito quieto.

— Eu pegaria aqueles pequenos mamilos maduros que eu posso ver sob suas roupas e os chuparia em minha boca gananciosa. Um, depois o outro. Eu chuparia com força, rolando-os com os dedos até que fiquem rosados e doloridos, festejando até me saciar. Eu deixaria todos eles bagunçados e molhados, até você quase gozar.

Maldito seja! Ele pode dizer que estou surfando em uma onda que já é muito alta e boa para desacelerar?

— E então,— ele rosna baixinho, — vou lamber meu caminho até sua doce e molhada boceta rosa.

Oh Deus.

— Eu lambia você devagar, no começo. Abrindo você para mim. Tomando meu tempo. Eu empurraria minha língua dentro de você onde você ficaria saturado com mel que é tudo para mim. Porra, estou *com* tanta *fome* , baby. Eu comeria você como uma fruta doce e suculenta até que você implorasse para eu chupar seu clitóris e fazer você gozar forte. Mas eu não faria isso. Ainda não. Eu provocaria você, girando minha língua enquanto deslizo meus dedos dentro de sua apertada boceta molhada. Jogando com você para meu próprio prazer. E justo quando você pensa que

pode ficar louco de necessidade, eu vou agarrar seu clitóris e chupar sua doce boceta até que você esteja gemendo meu nome e gozando em toda a minha língua. E então, quando você está começando a desistir de tudo isso, eu deslizaria meu ...

Eu faço um som baixo, como um suspiro.

Oh Deus.

Ah não.

Não.

Está acontecendo.

Está acontecendo.

Apenas por seu cheiro, seu aperto e suas palavras sujas e ásperas.

Ele me puxa com mais força contra seu grande corpo.

Ele sabe. Ele sabe exatamente o que está fazendo.

Seu pau esfrega contra meu clitóris liso e hiper-sensível. Ele faz de novo. E de novo. O prazer cresce em ondas insuportáveis. Espasmos violentos, quentes e fora de controle percorrem todo o meu corpo. Eu me enrolo contra ele, agarrando-me a sua camisa, fazendo um gemido baixo enquanto minha boceta aperta com força, mais e mais. A corrida é tão poderosa que tenho lágrimas nos olhos. E conforme eu lentamente volto a mim mesmo, estou chorando por mais de um motivo.

— Ei,— Gage sorri suavemente, levantando meu queixo com o dedo. Ele enxuga uma lágrima com o polegar. — Você está bem, querida. Tudo ótimo.

Tudo ótimo.

Exceto que *nem* tudo está bem.

Mesmo que isso fosse muito, muito bom.

Eu quero afastá-lo, mas não consigo me mover. Sinto-me oprimido por uma euforia física que me deixa ainda mais bêbado do que o uísque.

Ouvimos um grito do lado de fora da porta. *Tudo limpo.* O barulho diminuiu.

Gage cuidadosamente me coloca de pé. — Você aguenta? — ele diz suavemente.

— Sim. — *Quase.*

— Você pode andar?

— Sim. — *Talvez.*

— Você quer que eu carregue você?

— Não. — *Sim. Não. Eu gostaria de nunca ter conhecido você.*

Ele alisa meu vestido e meu cabelo. Ele lambe o polegar e limpa o que pode ser uma mancha do meu rímel.

— Vou segurar sua mão para ter certeza de que não estamos separados.

— OK.

Então ele fecha o paletó e o abotoa. Sua ereção é - não que eu possa fazer mais do que roçá-la com minha visão periférica embaçada pelas lágrimas - é ... assustadoramente *enorme.*

É um alívio saber que nunca vou receber isso.

Porque o que acabou de acontecer é o mais longe que isso vai chegar. Eu experimentei sua dotação para morrer tanto quanto eu vou.

É muito.

Eu *estou* quebrado. E não suporto sentir mais dele, física ou emocionalmente. Porque ele está certo. Eu *vou* me apaixonar por ele. E ele vai embora, como fez com todos os outros.

Mesmo quando ele destranca a porta e agarra minha mão na sua, eu sei que absolutamente não posso permitir que isso aconteça. Não consigo esquecer a verdade: seria devastador amá-lo. Ele me condenaria a uma vida de ciúme e ao medo constante da traição. E eu me recuso a andar pela mesma estrada que minha mãe fez.

***

O bar esvaziou. A banda se foi há muito tempo. Gage me leva em direção à porta dos fundos que leva ao beco, mas eu deslizo minha mão da dele. — Não quero andar de limusine.

Observando meu rosto, ele pega minha mão novamente. Acho que ele percebe que estou falando sério, então ele começa a me conduzir em direção à porta da frente, que agora está escancarada com vários policiais do lado de fora.

Não quero ficar sozinha com ele em um espaço fechado. Eu não confio em mim. E eu não confio *nele* , com seu grande tesão e seu poder magnético e mágico.

Porque a coisa é - e eu nunca em um milhão de anos admitiria isso para outra pessoa, nem mesmo Josie - eu nunca tive um orgasmo antes daquele que Gage acabou de me dar.

Às vezes me pergunto se, nas ocasionais noites solitárias, quando o desejo se tornou quente e insuportável, eu ... me dei um. Não é algo que faço com frequência porque realmente não sei como - também algo que nunca admitirei para ninguém. Claro, eu li Cosmo e Fifty Shades of Grey, mas eles não responderam às minhas perguntas.

Na maioria dos dias e noites, tenho estado muito ocupado para me preocupar com isso. Trabalho longas horas e desmorono na cama todas as noites, exausto. Então durmo oito horas, levanto-me, suo e medito minha angústia por meio da ioga, e continuo com meu trabalho.

Portanto, não é algo que eu tenha agoniado tanto assim.

Mas eu *me* perguntei.

E agora eu sei com certeza.

Nada nem mesmo esteve na mesma galáxia que o que aconteceu comigo.

E agora que eu *não* sei ao certo, estou com certeza não vai deixá-lo fazê-lo novamente. Porque é o tipo de coisa em que uma garota pode se viciar muito, muito facilmente.

A sensação daquela dureza louca e quente. Imagine se ele tivesse aberto o zíper.

Não.

Imagine gozar tão forte com seu pau gigante bem dentro de você.

Pare, Luna .

A expressão em seus olhos. A cara dele. A corrente de ternura girando por aquela luxúria masculina e selvagem.

Pare com isso agora, Luna.

Não está acontecendo.

Você permanecerá frio e indiferente. Você vai suportá-lo exatamente um mês, salvaguardando uma distância profissional. Seu negócio será transformado - e não se preocupe com essa aposta insana, que tenho certeza de que ele nunca faria de qualquer maneira - e você seguirá com sua vida. Você não será destruído por um homem sem escrúpulos que busca apenas uma coisa e, uma vez que a

consegue, desaparece sem sequer olhar para trás. Ele é um gênio no que faz, isso você pode admitir. E reconheça o que é. Você não vai ansiar ou ficar obcecado com o que acabou de acontecer ou como isso foi ridiculamente bom. Em absoluto.

Lá. Decisão tomada.

Saímos para a rua. Está vibrando com a emoção do concerto secreto, a violação, a batida policial. Eu escuto conversas passageiras o suficiente para descobrir que as pessoas vieram de tão longe quanto Virgínia para tentar entrar no show hoje à noite. As ruas estão fervilhando de esperançosos que foram rejeitados ou que passaram três minutos lotados com astros. Há um ar de excitação.

O telefone de Gage toca e ele o tira do bolso. Ele coloca o viva-voz. É o Travis. — Vocês estão bem?

— Sim, estamos bem,— Gage diz a ele. — Todo mundo ainda está inteiro?

— Vaughn arrancou a camisa e Roxie está um pouco abalada, mas estamos bem. Isso ficou fora de controle.

— Claro que sim. Vocês podem precisar ficar em estádios por um tempo.

A risada baixa de Travis é quase lamentável. — Sim. É muito ruim. Eu gosto mais dos pequenos programas.

— Tenho um em mente para você, se estiver interessado. No final do próximo mês. É um pequeno local bem aqui em Key West. Eu poderia ajudar com segurança. Nós poderíamos aumentar isso. E poderíamos fazer mais para mantê-lo em segredo. O que vocês vão fazer no Ano Novo?

— Nós o mantivemos gratuito.

— Bem, pense sobre isso. Vou te enviar os detalhes.

— Legal, irmão. Você deveria vir a Nashville para o Natal. Poderíamos finalmente ter aquela reunião da qual continuamos falando.

— Sim, vou ver.

— Boa sorte com o novo negócio. Ela é linda pra caralho, a propósito.

Gage sorri para mim, ainda segurando minha mão. — Sim, eu sei. E obrigado.

Uau. Pensar que Travis Tucker e seu primo prodígio em investimentos - que por acaso também é um modelo de capa da GQ e que *também* acabou de me dar uma supernova de um orgasmo que basicamente me deixou estupefato - estão me discutindo assim é ... bizarro. Coisas assim não acontecem comigo. Normalmente estou muito ocupado garantindo que eles *não* aconteçam comigo.

Eu me sinto atordoado.

Caminhamos um pouco mais e estou feliz por ter a mão de Gage para segurar. Eu me sinto tonta e instável. Na verdade, quanto mais andamos, mais bêbado eu pareço ficar. Eu deveria saber melhor do que beber champanhe e depois socar duas doses de Jack com o estômago vazio. A corrida de endorfina - que é, para ser honesto, épica - não está ajudando.

A última coisa que quero fazer é desmaiar, tropeçar ou precisar ser resgatada pelo Doutor O aqui.

— Gage, talvez eu vá sentar na praia por um tempo. Você não precisa vir comigo. Eu gosto de relaxar na praia à noite às vezes. Eu posso fazer meu próprio caminho para casa. Eu me diverti esta noite. Obrigado pelo ingresso.

Ele ri e segura minha mão com mais força quando tento puxá-la para fora. Uma mecha de seu cabelo caiu sobre sua testa, de alguma forma aumentando sua beleza desonesta e arrogante de uma forma que literalmente me atordoa. — Eu vou com você.— Como se não houvesse alternativa.

Não sei se *quero que* ele venha comigo. Eu me sinto imprudente e fora de controle.

Mas é uma praia pública e há muitas pessoas passeando, aproveitando o fim de semana de férias. Não é como se estivéssemos sozinhos.

Descemos para a areia e tiro os sapatos. — Eu amo areia de açúcar de Key West,— digo a ele. — Há algo tão encantador nisso, você não acha? Parece pó de fada.

Ele não responde, ele apenas me observa com aquela intensidade firme e concentrada que ele tem.

Chegamos ao outro lado da praia, onde há um aglomerado de palmeiras e nenhuma outra pessoa. Sento-me na areia e Gage se senta ao meu lado. É uma noite quente e clara e as estrelas estão aparecendo.

Eles estão girando.

O silêncio se instala ao nosso redor e não parece estranho ou pesado dessa vez. O som suave das ondas na areia e as risadas distantes se filtram por ela.

— O que o impede?— Gage pergunta baixinho em sua fala arrastada de barítono enquanto entrelaça seus dedos nos meus. — Do que você tem medo?

Seu cabelo é escuro e espesso, ondulando levemente contra o colarinho por causa da umidade. A luz das estrelas e a lua na água apenas amplificam o brilho azul de seus olhos e a intenção, a compaixão aberta que nada tem a ver com os lugares que ele esteve ou a vida que levou: é a minha. Ele salvou este pedaço de si só para mim. Não sei como sei disso, mas sei.

Ele está brilhando sua luz azul nas rachaduras da minha alma, acendendo lugares escuros e impossíveis de alcançar.

O que não é bom. Por ter bebido demais, acabei de ter uma das experiências mais intensas da minha vida e tendo a falar muito, mesmo nos melhores momentos. — Você,— eu me ouço confessando. — Estou com medo de voce.

— Por quê?

— Porque você vai me machucar.

— Por que você acha que vou te machucar?

— É apenas quem você é. E eu não quero me machucar assim.

— E se eu dissesse que não iria te machucar.

— Você estaria mentindo.

Ele não responde de imediato. — E se eu *prometesse* que não iria machucar você?

— Você acabaria quebrando sua promessa.

— Diga-me o que aconteceu com você.

Eu pisco para ele. — Como você sabe que algo aconteceu comigo?

— Eu tenho um irmão que sofre de PTSD. Eu conheço os sinais.

Droga . Eu sinto a picada novamente atrás dos meus olhos. — Eu não tenho PTSD. Eu nunca estive na guerra.

— Você não precisa ir para a guerra para sofrer por coisas que têm sido extremamente difíceis em sua vida. A maioria das pessoas tem cicatrizes emocionais de um tipo ou de outro.

Acho que isso é verdade. — Quais são as suas cicatrizes?

Ele fica quieto por alguns segundos. Então, como se tivesse acabado de tomar a decisão de ser honesto comigo, ele diz: — Minha mãe morreu lenta e terrivelmente de câncer no pâncreas. Meu pai não conseguia viver sem ela e se enforcou um mês depois que a perdemos.

Uma lágrima desenha uma linha quente na minha bochecha. — Sinto muito, Gage.

Ele esfrega os dedos ao longo da superfície macia do meu braço como se estivesse fascinado com a sensação disso. — Foi há muito tempo.

— Quão mais?

— Cinco anos. Eu meio que perdi o controle, eu acho, depois que aconteceu. Tentei bloquear tudo ... obtendo minha dose sempre que pude. Eu me mediquei com dinheiro e sexo.

Uau. A psicologia é muito interessante. As coisas que as pessoas fazem e por que o fariam. — Ajudou?

— Na verdade não.

Um grupo de pessoas passa e continua andando. Esperamos até que suas vozes desapareçam.

— Quero saber o que aconteceu com você,— diz ele. — Para que eu possa ajudar a consertar isso.

Não sei por que admito. — Você não pode consertar isso. Josie não conseguiu. Eu não posso. Não sei por que você poderia.

— Josie sabe o que aconteceu?

— Josie estava lá durante tudo isso.

— Você falou sobre isso?

— O que você quer dizer?

— Você fez terapia ou falou sobre as coisas que aconteceram com Josie ou qualquer outra pessoa?

— Não. Eu não gosto de falar sobre isso.

— É assim que sei que posso ajudar. É a conversa que o solta. Depois de solto, você pode começar a curar.

Eu fico olhando para ele. — Como você sabe disso? E por que você quer me curar de qualquer maneira?

— Porque acho que poderia te fazer feliz e gostaria que me deixasse tentar.

Lá vai ele de novo. — Gage...

— Meus pais se conheceram em uma festa no primeiro ano da faculdade. Meu pai disse que olhou para ela uma vez e seu mundo literalmente saiu do eixo. É assim que ele

descreveu. Sempre achei que ele era louco, claro. Eu sabia que não havia nenhuma maneira de algo assim acontecer comigo. É ridículo pensar que você pode saber algo tão rápido ou instantaneamente. Eu costumava dizer a ele que você não pode reconhecer uma pessoa à primeira vista.

— Você fez?

— Sim. E você sabe o que ele disse?

— O que?

— Que você nunca pode realmente conhecer uma pessoa. Você só pode tentar ter fé e dar o melhor de si. Foi o que ele fez e ela nunca o decepcionou. Nem uma vez. Ela continuou a surpreendê-lo todos os dias. —

Eu olho para uma estrela brilhante, que se torna duas. — Uau.— Eles giram em torno um do outro como se estivessem dançando. *Talvez sejam eles,* é o que me pego pensando. — Acho que algumas pessoas simplesmente têm sorte.

— Ou eles fazem sua própria sorte.

— Talvez.—

Uma leve brisa toca seu cabelo. Ele tira a jaqueta e a coloca delicadamente sobre meus ombros. Eu tremo com o calor reconfortante disso e o cheiro de seu corpo. *Deus, ele cheira bem. Como calor, desejos e uísque.* Ele pega minha mão novamente. — Diga-me quem foi.

— Quem era o quê?

— A pessoa que te machucou.

Ele está realmente me perguntando sobre isso? Eu suspiro e parece pesado, como se viesse de um lugar atolado e enterrado há muito tempo.

— Aconteceu na escola?

Deus, por que ele está tão curioso? Quando todas as minhas defesas estão baixas? Contra cada fragmento de bom senso que possuo, que neste momento foi quase obliterado, ouço-me dizer: — Sim.—

— Um namorado?

Sua persistência ultrapassou alguma barreira em mim. — Ele nunca foi realmente um namorado. Mais como uma paixão. Ele era o quarterback titular.

Sua expressão enquanto eu confesso esse detalhe me faz sentir como se ele estivesse *entendendo as* coisas, juntando as peças. E eu percebo que estava errado sobre ele. Ele não está com frio, de jeito nenhum. Ele é um dos homens mais complicados e *sensíveis* que já conheci. Você apenas tem que passar por essa superfície dura para encontrá-lo. — É por isso que você reagiu da maneira que reagiu na limusine, quando eu disse que costumava jogar como zagueiro.

Eu encolho os ombros levemente.

— Então você teve uma queda pelo quarterback. O que aconteceu depois?

— Todo mundo tinha uma queda pelo quarterback. Tenho certeza que você sabe tudo sobre isso.

— As pessoas se apaixonam por todos os tipos de pessoas o tempo todo. Você namorou com ele?

Eu namorei com ele. Uma pergunta interessante. — Eu não acho que você poderia chamar isso de um encontro.

— Você saiu com ele.

— Uma vez.

— Diga-me o que aconteceu.

Acho que às vezes, quando alguém faz um pedido em um buraco de rosquinha de um momento perfeitamente vulnerável, é possível obter uma resposta. — Foi uma festa. Uma festa na piscina, na primeira semana de aula, na casa de um veterano. Eu era um junior e todos os jogadores de futebol estavam lá e nós fomos junto. Eu e Josie e algumas outras pessoas.

— Ele notou você e começou a falar com você.

— Sim.

— Você tinha uma queda por ele. E uma coisa levou a outra. — Claro que ele conhece a história. Ele provavelmente tem milhares de histórias como essa, contadas de outro ponto de vista.

Eu não posso responder. Esta foi uma ideia terrível.

— Luna, está tudo bem. Continue. Assim que sair, vai se sentir muito mais leve.

Quero dizer, que diabos. Talvez ele esteja certo. Vou me sentir mais leve e ele vai voltar para Chicago e nunca mais terei que vê-lo. — Estávamos bebendo esse ponche que eles nos deram. E ele me convidou para subir para uma sala onde havia muitos jogadores de futebol. Mas então todos eles foram embora e éramos apenas nós. E então … — *Deus. Por que estou contando essa história para ele, entre todas as pessoas?*

Sua voz é baixa. — Você consentiu com isso? Ou não?

— Eu não sei. Eu tinha uma queda por ele. Todo mundo fez. Ele era o cara que toda garota queria. E ele *me* queria . Eu tinha dezessete anos e muitos dos meus amigos já tinham namorados e falavam sobre as coisas que estavam fazendo e … Eu não estava esperando *tudo,* mas ele foi muito insistente e … de qualquer forma, fui com ele. Aconteceu.— Mais lágrimas molhando meu rosto. Estamos tão envolvidos assim, então eu continuo. — Eu chorei porque … eu não sei. Não importa agora. Ele não pareceu notar essa parte e quando descemos as escadas todos os seus amigos riram e caçoaram dele porque … todos sabiam. Eu entendi então que ele fazia isso o tempo todo. Todo final de semana. Não fui

especial ou escolhido, fui apenas um entre muitos. Uma conquista agora conquistada, antes de passar para a próxima. Claro que gostaria de desfazer, mas não consegui. Então eu não deixei isso me devastar, embora eu esperasse algo um pouco mais ... significativo, talvez. Muitas pessoas o fazem, certo? Não há nada de incomum nisso. Então continuei minha vida. — Ele espera. Tenho certeza de que ele pode dizer que há mais nesta história. Ele não empurra. Ele apenas segura minha mão enquanto olho para a água. Então eu continuo falando. — Mas então, cerca de seis semanas depois, percebi que estava ... atrasado.

Assim que digo isso, me arrependo profundamente. Eu me arrependo de tudo isso. Lamento não ter lutado mais para mudar a opinião de Josie sobre a assinatura daquele maldito contrato. E espero que Gage se desligue, diga boa noite, vá até a praia e pule no primeiro jato particular de volta a Chicago. Por que alguém como ele iria querer ouvir algo assim de alguém como eu?

Em vez de contornar o assunto com escrúpulos, ele o agarra pelos chifres. — Ele engravidou você.

As lágrimas estão escorrendo agora. As estrelas dançantes estão embaçadas. Gage coloca um lenço limpo na minha mão e eu o uso para enxugar os olhos.

— Ele intensificou?

— Passo acima? Se você ligar, entregando-me um maço amassado de notas de dólar e me dizendo para 'cuidar disso', então sim, ele realmente se aproximou. Ele não estava interessado. Ele atendeu minha ligação uma vez, mas ameaçou negar tudo se eu tentasse 'encurralá-lo'. É assim que ele colocou. Mais tarde descobri que não era a primeira vez que isso acontecia com ele. Éramos apenas um dano colateral ao seu estilo de vida divertido e 'alfa'. Mas eu não conseguia fazer isso. Mesmo sabendo que não poderia cuidar de um bebê - quero dizer, eu mal conseguia cuidar de mim - simplesmente não conseguia. Tomei minha decisão e iria ficar com o bebê e descobrir tudo ao longo do caminho, de alguma forma. Até então, as pessoas sabiam. A escola descobriu. Era um lugar pequeno e conservador e meu segredo sujo se tornou exatamente isso. Todo mundo me tratava de maneira diferente, o que parecia incrível nos dias de hoje, mas era verdade. As pessoas me evitavam e me intimidavam nas redes sociais. As mães do country club não queriam que suas filhas ficassem perto de mim porque eu era uma má influência - enquanto *ele* recebia os parabéns. Disseram-me para ficar em casa e terminar o ensino médio online por causa da 'reação', mas nada disso manchou sua estrela, nem um pouco. Eu estava com medo e sozinho. Mas Billy Burke foi um herói por matar garotas por toda a cidade.

— Billy Burke. Eu conheço esse nome. Ele jogou duas temporadas pela Notre Dame.

— Ele disse?— Eu fiz questão de *não* seguir sua carreira.

— Ele era o garoto de ouro em ascensão antes de seu pescoço ser fraturado em uma jogada ruim feita nos segundos finais dos playoffs. Ele nunca chegou à NFL.

— Boa.— Não sou uma pessoa vingativa de modo geral, mas fico feliz em saber que ele caiu do pedestal.

— O que aconteceu depois?— Enquanto Gage me faz a pergunta, ele faz a coisa mais ultrajante. Ele alisa meu cabelo com sua mão áspera, muito, muito gentilmente. Ele não tem medo disso, nem desaprova, nem fica enojado. E eu só posso dizer pela firmeza dele nesse momento, embora eu não posso saber com certeza, eu de alguma forma, *fazer* - que Gage não fez as coisas que estou descrevendo. Que ele *teria* intensificado, ou não teria deixado acontecer da maneira que aconteceu em primeiro lugar. Suas mulheres choram porque é tão *bom* , não porque é tão ... horrível. Porque isso foi. Foi doloroso, assustador e de partir o coração. E conseguiu garantir que eu não quisesse mais nada com ele por muito tempo.

— Algumas semanas depois eu ... perdi o bebê. Não fui muito longe e às vezes acontece, disseram. E fiquei ainda

mais triste depois disso, porque fiquei incrivelmente *aliviado* . Eu me senti péssimo e culpado por me sentir assim. Mas eu estava.

— É claro que você ficou aliviado. Não há vergonha nisso. Onde estavam seus pais durante tudo isso?

— Se foi. Para começar, nunca esteve lá. Meus pais eram o tipo de pais que nunca criaram filhos. Eles nunca fingiram querer. Meu pai estava ocupado namorando seu caminho pelo Condado de Westchester e minha mãe estava vivendo o sonho - ou o pesadelo, dependendo da sua perspectiva - em Hollywood Hills. Eu nunca disse nada a eles. Não teria ajudado. Eu me inclinei em Josie. Mas eu já estava morando na casa dela com seus irmãos e seu pai, que eram gentis e eles deviam saber, mas ... você sabe, não é o tipo de coisa que você fala durante o jantar.

— Não, não seria.

Gage estava certo sobre uma coisa: me sinto mais leve. Exausto e ... vazio. Lágrimas molharam meu rosto. — Sinto muito por te contar tudo isso, Gage. Sério. Não há nada de divertido, glamoroso ou romântico nisso e eu não tive a intenção de estragar sua noite. Eu sinto muito.

— Você não arruinou minha noite, querida. Merda acontece, o tempo todo, com todos nós. Chama-se vida, e a maior parte é brutal pra caralho. Você não fez nada de

errado. Você era jovem e algum idiota se aproveitou de você e foi difícil e ainda é difícil. Mas isso não define quem você é e você não deveria permitir. Pense em todas as coisas boas que aconteceram desde então. Você conquistou muito para alguém tão jovem. Você possui um negócio. E tenho certeza que você conheceu caras mais legais desde então e teve algumas experiências melhores.

— Não. Eu quero dizer não. Eu simplesmente ... não consegui. — Deus, é tão constrangedor.

— O que você quer dizer?

— Eu não ... esse foi o único-

— Espere um minuto.— Ele me encara sem acreditar. — Você quer me dizer que nunca esteve com ninguém desde que isso aconteceu?

— Não. Não ... até ... bem, esta noite. E esse foi o primeiro— — Não. Eu não posso dizer isso a ele. Isso é loucamente estranho. *Deus, gostaria de poder voltar atrás como se nunca tivesse desejado nada.*

Ele observa meus olhos, como se estivesse profundamente afetado pelo que acabei de dizer a ele. — Bem, isso não está certo.

Não sei se está certo ou não. De repente, me sinto incrivelmente esgotado. Confessar tudo isso me deixou exausto até os ossos. Gage parece sentir isso.

Ele puxa o telefone do bolso da jaqueta. — Vou mandar uma mensagem ao meu motorista - sem protestos - e pedir que ele pegue alguns hambúrgueres para nós. Você vai comer alguma coisa e eu vou te levar para casa. Você vai ter uma boa noite de sono. E então eu quero vê-lo novamente amanhã.

Acabei de contar meu segredo mais profundo, sombrio e pessoal para este lindo playboy guru glitterati. Sei que, assim que o uísque passar, vou me sentir mortificada e profundamente humilhada. Já posso sentir o remorso rastejando. — Vou ajudar Josie a fazer as malas amanhã e depois tenho que trabalhar. Eu quero passar esse tempo com ela, já que não vamos nos ver novamente por um tempo. Ela está saindo às quatro da tarde de domingo. Vou para o aeroporto com ela. Então tenho aula de ioga às seis. Portanto, não poderei vê-lo novamente neste fim de semana.

Eu não quero vê-lo novamente. Em absoluto. Eu já decidi isso. Não quero nem ser co-proprietária de um negócio com ele.

Não sei o que quero fazer. Talvez eu vá para outro lugar por um tempo e deixe que ele cuide das atualizações sozinho. Talvez eu vá para Nova Orleans. Ou Austin. Eu não sei. Agora, estou apenas me sentindo cansado.

— Gostaria que você me deixasse cuidar de sua ida e volta ao aeroporto,— diz ele. — Josie vai ter um monte de coisas, eu imagino. Você também pode pegar a limusine. Vou pedir ao motorista para buscá-lo às duas e meia.

Começo a recusar, mas Josie *adoraria* . — Certo. Obrigado.

Eu sigo seu olhar até a beira da praia, onde a limusine já está parando. — Eu vou pegar você e carregá-lo. Você está cansado e não quero que caia ou se machuque. Terei cuidado com você. OK?

Não tenho coragem de discutir com ele. Acho que nunca estive tão exausto em minha vida. — OK.

Ele *é* cuidadoso comigo. Ele me carrega pela areia e me coloca no banco de trás da limusine como se eu fosse feito de porcelana fina. Ele me alimenta com algumas batatas fritas. Como algumas mordidas em um hambúrguer, mas não estou com fome.

Não falamos muito no caminho de volta para o bar. As luzes em movimento de Key West do lado de fora das janelas escuras pintam seu rosto com cores inconstantes enquanto ele me observa. Se você me pedisse para julgá-lo apenas neste momento, eu nunca, em um milhão de anos, adivinharia que ele era nada além de uma bela alma.

A limusine para em frente ao bar. — Gage,— eu digo, antes que ele possa pular. — Você não precisa me acompanhar ou me carregar. Estou bem. Por favor. Por favor, fique aqui. — Eu sinto que se ele me tocar de novo eu posso quebrar.

Ele me obedece, infelizmente.

— Boa noite, Gage.

— Boa noite, Luna. Você se sentirá melhor. Eu prometo.

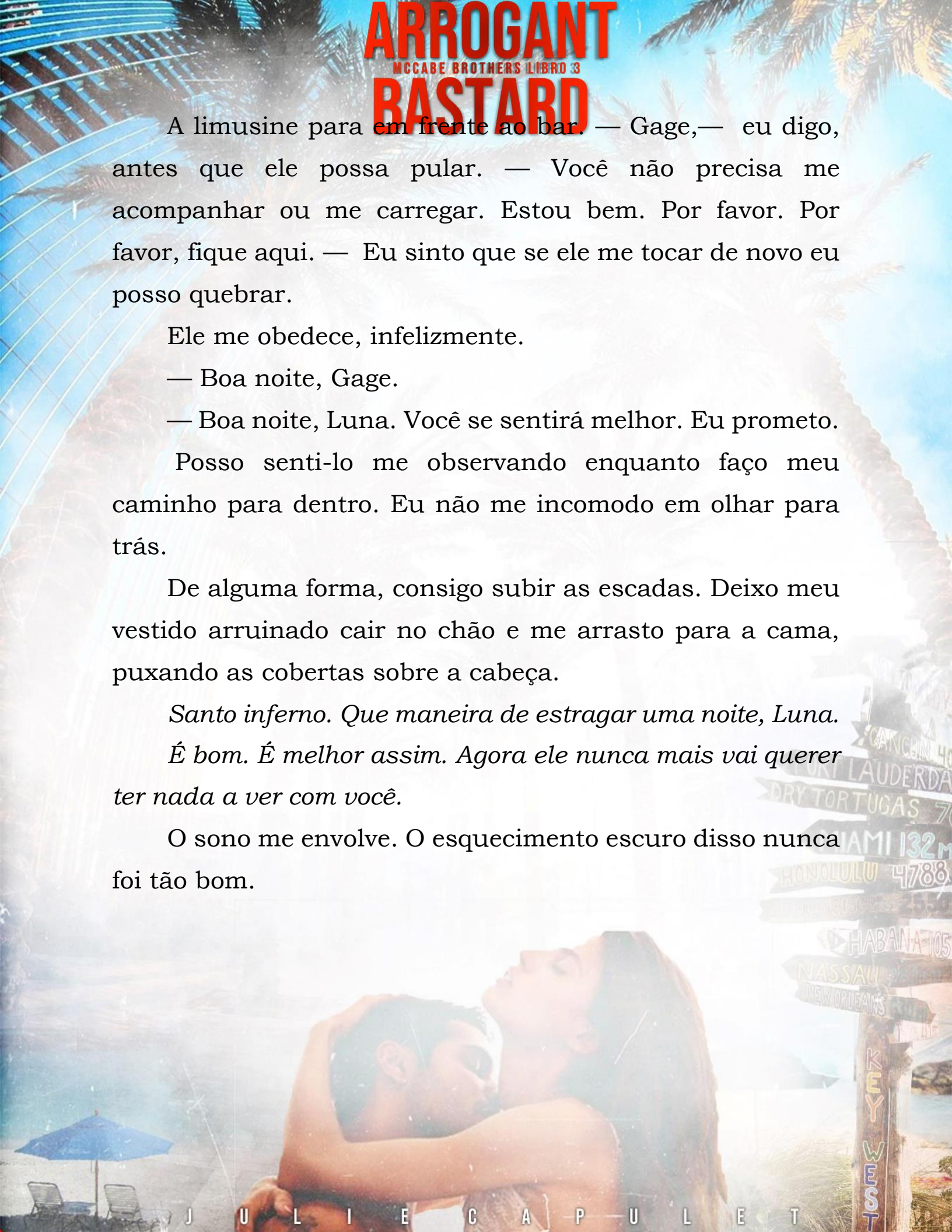
Posso senti-lo me observando enquanto faço meu caminho para dentro. Eu não me incomodo em olhar para trás.

De alguma forma, consigo subir as escadas. Deixo meu vestido arruinado cair no chão e me arrasto para a cama, puxando as cobertas sobre a cabeça.

Santo inferno. Que maneira de estragar uma noite, Luna.

É bom. É melhor assim. Agora ele nunca mais vai querer ter nada a ver com você.

O sono me envolve. O esquecimento escuro disso nunca foi tão bom.



CAPÍTULO 8

GAGE

Eu não consigo lidar com isso.

Eu não me reconheço.

Maldito seja tudo para o inferno.

Será que *eu* deixar um rastro de destroços e tristeza?

Não. Posso dizer honestamente que me esforcei para *não* fazer isso. Já dormi com muitas mulheres. E sempre me assegurei de que cada um deles soubesse exatamente no que estavam se metendo. Eu me certifiquei de que eles rissem e entendessem que era sobre sexo e apenas sexo. O consentimento nunca foi um problema - e eu me certifiquei disso. Normalmente são eles me caçando e eu indo com isso. A raiva deles era sobre querer *mais* do que eu lhes dei. Nunca na minha vida fiz sexo sem preservativo. E eram preservativos que *eu* fornecia, para o caso de algum deles ter alguma ideia complicada.

Eu quero consertá-la. Eu quero fazer tudo ficar bem novamente. Eu quero curá-la e mostrar como ela é linda. Eu quero que ela se sinta bem, inteira e totalmente viva. Quero mostrar a ela que, embora todos tenhamos coisas que nos aconteceram que nos mudaram e nos reduziram, isso não significa que não podemos ser felizes de qualquer maneira.

É isso que vou fazer.

A partir de agora, vou pegar tudo o que já fiz - e tudo o que qualquer pessoa já fez - e compensar tudo por ela.

Luna não é a única que lamenta.

A vida é complicada. E doloroso. Às vezes dói. É difícil não ficar sobrecarregado.

Ela superou fechando uma parte de si mesma, por um bom motivo. Eu lidei com meus próprios demônios ficando com frio. Difícil. Por me comportar como um idiota na maior parte do tempo, eu sei disso. Estou *ciente de* que estou fazendo *como* estou fazendo. Mas a questão é que não sou *realmente* um idiota. No fundo, há tantas coisas boas quanto meus pais tiveram, eles se certificaram disso.

Enterrei as coisas boas por muito tempo. Eu estava com raiva de mim mesma por sentir demais. Eu queria esmagar minhas emoções de qualquer maneira que pudesse.

Eu não quero mais fazer isso.

Terminei. Bem desse jeito.

Bastou um olhar, seu rosto perfeito, uma dispensa, um vestido amarelo, *um vestido branco,* uma dança, um momento de isolamento que foi a coisa mais linda que já me aconteceu e uma confissão dolorosa.

Agora eu sei por que ela está com medo.

Conheci muitas pessoas como ele, claro que conheci. Eu fazia parte dessa cena, até certo ponto.

Mas eu não sou ele. Não sou nada parecido com ele e nunca fui.

Agora tudo que preciso fazer é convencê-la disso.

Todos os anos difíceis, sem coração, eu-não-dou-a-foda me trouxeram aqui. Para um lugar onde eu entendo o quanto estou perdendo.

Toda a minha energia furiosa e mal direcionada convergiu para uma bola de fogo incandescente de obsessão que se alojou bem no meio do meu peito. Eu vou curá-la e dar a ela tudo que ela sempre sonhou. Vou substituir um erro inocente e todas as suas consequências dolorosas por uma vida inteira de boas lembranças.

Eu estou apaixonado por ela?

Uma pessoa pode saber com certeza, tão rapidamente, tão de repente?

Tanto quanto uma pessoa pode saber.

Eu faço. Eu a *amo* pra caralho.

Estou completa e totalmente obcecado por ela.

Estou com vontade de chorar. E rindo. Tenho vontade de ficar bêbado e uivar para a lua. Eu sinto vontade de invadir meu apartamento e rastejar para a cama com ela, envolvendo-me em torno daquele doce pequeno corpo e alma

e segurando-a perto. Certificando-se de que ela está quente o suficiente. Certifique-se de que ela não esteja mais com medo. Fazendo-a sorrir e rir como se ela nunca tivesse rido.

É uma mudança gigantesca. *Como se o mundo estivesse saindo de seu eixo.* Minha vida de repente ganhou um novo significado. Não é mais sobre o que *eu* quero. É sobre o que a deixará feliz o suficiente para me deixar entrar. Seu sorriso é mais importante para mim do que o meu jamais foi.

Puta que pariu.

Isso é intenso.

Eu peço meu motorista para encostar. Eu saio e ando um pouco. Eu penso no que vou fazer. Eu começo a fazer um plano. Preciso me manter ocupado ou nunca vou durar dois dias inteiros sem correr até lá e bater em sua porta.

As mulheres me observam enquanto caminho à beira-mar, como sempre fazem.

Cai fora! Tenho vontade de gritar. *Eu sou dela. Eu finalmente a encontrei. Ela existe! Ela é perfeita e ela é real. Tudo sobre mim pertence a ela e somente a ela.*

Devo ir até ela agora?

Não. Vou dar a ela o fim de semana para dizer adeus a Josie e dormir após o lançamento de uma longa e dolorosa confissão. Minha mãe costumava fazer terapia. Ela sempre costumava ir para a cama após uma sessão e dormir por

várias horas. No momento, estou tentando encontrar alguém para Caleb ver. Eu sei o suficiente sobre psicologia para entender que Luna provavelmente vai lidar com algumas emoções muito pesadas neste fim de semana. É bom que ela esteja com Josie. Josie sabe. Josie amenizará a dor com sua bondade e a profundidade reconfortante de sua longa amizade.

Venha na segunda de manhã, baby, você é toda minha.

Então volto para minha suíte de hotel.

Passei as próximas cinquenta e quatro horas, dezoito minutos e doze segundos fazendo pesquisas, fazendo ligações, caindo em buracos negros intermitentes de sono que ela assombra com seus suspiros e sua suavidade. Eu a desejo como um homem possuído. Eu a amo tanto que parece que a memória dela e a promessa de vê-la novamente estão reorganizando a alquimia da minha alma.

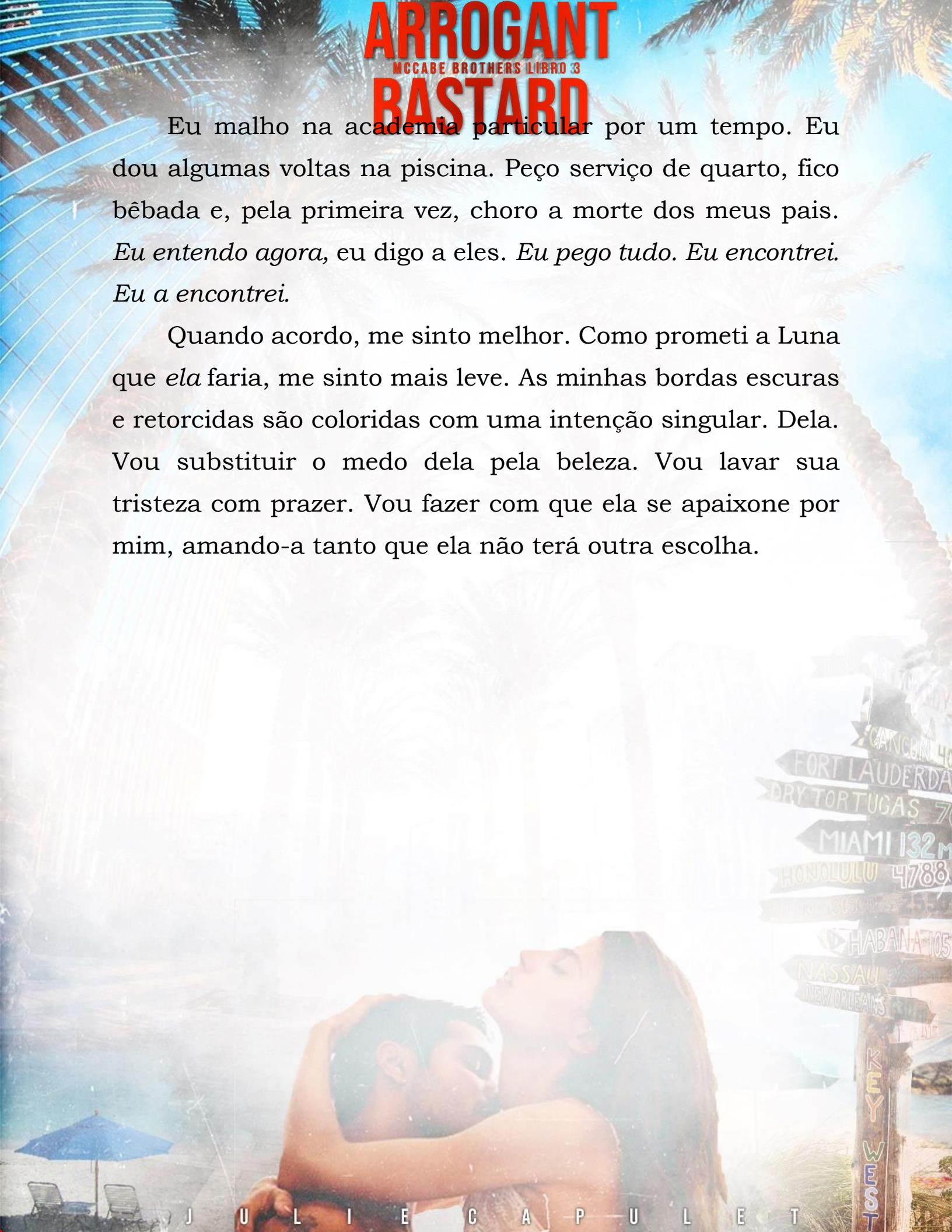
Quase desabo cem vezes.

Eu decido enviar flores para ela. Ela não vai se importar com isso, vai?

Eu faço. Envio quatro dúzias de rosas e algumas outras coisas de que ela pode gostar. Tento não exagerar. Eu não quero sobrecarregá-la, mas se eu não fizer *algo* que a toque, eu vou perder a porra da minha maldita cabeça.

Eu malho na academia particular por um tempo. Eu dou algumas voltas na piscina. Peço serviço de quarto, fico bêbada e, pela primeira vez, choro a morte dos meus pais. *Eu entendo agora,* eu digo a eles. *Eu pego tudo. Eu encontrei. Eu a encontrei.*

Quando acordo, me sinto melhor. Como prometi a Luna que *ela* faria, me sinto mais leve. As minhas bordas escuras e retorcidas são coloridas com uma intenção singular. Dela. Vou substituir o medo dela pela beleza. Vou lavar sua tristeza com prazer. Vou fazer com que ela se apaixone por mim, amando-a tanto que ela não terá outra escolha.



CAPÍTULO 9

LUNA

— Porque você está tão quieto? — Josie me pergunta enquanto eu a ajudo a arrumar suas três malas gigantescas. — Você disse que se divertiu ontem à noite, além da debandada.

— Eu fiz.

— Aconteceu alguma coisa?

— Não, de jeito nenhum. — Não contei a Josie sobre o que Gage e eu conversamos. Ou ... as outras coisas. Eu não quero preocupá-la. Ela tem o suficiente para lidar. — Estou pensando em tirar férias.

— Que tipo de férias?

— Eu nunca estive em Nova Orleans. Eu sempre quis ir lá. Todos esses anos eu morei na Flórida, que não é nem tão longe, e nunca estive lá. Não parece ... certo. — As palavras que ele usou. *Agora, isso não está certo.*

— Você deveria tirar alguns dias de folga e ir para lá.

— Sim. Acho que vou. Na segunda-feira.

— Segunda-feira? — Ela me estuda por alguns segundos. — Luna, aconteceu algo entre você e Gage noite passada?

— Não. Eu te disse, nós conhecemos a banda e dançamos um pouco e então aconteceu a brecha e então ...

assim que pudemos sair nós sentamos na praia por um tempo e conversamos e então eu voltei para casa.

— O que você falou sobre?

Eu quase ignoro, mas minha hesitação me denúncia. Ela sabe que algo está acontecendo, então eu apenas digo a ela. — Bebi mais do que pretendia e ele fazia muitas perguntas. E de alguma forma ele me fez falar sobre ... o que aconteceu comigo. Contei tudo a ele. Eu estou tão envergonhado. — Não há nenhum aviso: comecei a chorar.

Josie se aproxima e me dá um abraço. Um longo. Aquele que não faz perguntas ou julga. — Está tudo bem, Loon. Está tudo bem. Se ele fez você falar sobre isso, deve ter sido muito gentil. Ele deve ter feito você sentir que podia confiar nele.

Ele tinha? Talvez ele tenha. — Tenho certeza que ele vai querer manter distância agora.

Ela segura meus ombros, puxando para trás. — Por que você diria isso?

— Porque. Estou danificado.

— Jesus, Luna, pare com o 'danificado'. Você realmente precisa mudar sua narrativa. Não há nada *danificado* em você. Você é gentil, inteligente, bem-sucedido e lindo. Então você teve uma experiência ruim uma vez, quem não teve? Olhe para mim.

— Mas essa não foi uma experiência ruim.

— Não, foi uma experiência excepcionalmente *boa* . O que torna tudo pior, porque nunca mais terei. E *agora* quem vai me querer? Com dois meninos malucos envolvidos no negócio. Porque eu já posso dizer que eles vão ser difíceis. — Ela coloca a mão na barriga. — Eles serão jogadores de futebol ou acrobatas.

- Muitos caras vão querer você, Josie. Você é linda.

— E *você é* linda. Dentro e fora. Se Gage McCabe está assustado com o que você disse a ele na noite passada, então ele não é um homem que você gostaria de qualquer maneira.

— Eu nunca pensei sobre isso dessa forma antes.

Ela me entrega uma caixa de lenços de papel. — Bem, é hora de você fazer. Já *passou da* hora que você fez. É hora de você voltar a montar aquele cavalo, garota. Ou monte o cavalo para começar, com mais precisão.

Eu respiro fundo. — Eu sei. Você está certo.

— Claro que estou certa,— diz ela suavemente. — Isso é bom. Agora você pode *finalmente* começar a seguir em frente.

Pego um lenço de papel e seco o rosto. — Chorei mais nos últimos dias do que nos últimos cinco anos.

— Bem-vindo ao clube.

Há uma batida forte na porta de baixo.

— Luna!— Rico grita. — Há uma entrega aqui para você.

— Entrega?— Eu ando em direção à porta. — Vou ver o que é.

Desço as escadas e abro a porta do restaurante. Tem um entregador lá com ... muitas flores. E pacotes. — O que é isso?

— Você é Luna LaRoux ?

— Sim.

— Onde você quer essas coisas?

— O que é isso? De quem é?

— Não diz. Você quer lá em cima?

— Uh ... sim. OK.

Pego um dos enormes buquês enquanto o homem carrega várias caixas, embrulhadas em papel pardo, e um grande envelope. Ele tem que fazer várias viagens.

Eu fecho a porta atrás dele.

Josie toca uma rosa vermelha perfeita e a cheira. — Uau. Estes são lindos.

Há um cartão anexado a um dos buquês. Ela lê em voz alta. — 'Luna, aqui estão algumas das coisas de que você precisará quando começarmos as atualizações. Também há algo para Josie. Espero que você esteja tendo um bom fim de semana. Vejo você na segunda. ~ G '— Josie procura nos

pacotes. — Eu também recebo um?— Ela encontra o pacote com seu nome e rasga o embrulho. — É um iPad novo,— ela engasga. — É o modelo mais novo.

Um cartão cai da caixa. Josie abre e começa a ler para mim. — 'Josie. Isso é para você, para que você e Luna possam manter um contato próximo. A senha é 1234 até você alterá-la. O dispositivo foi carregado com alguns aplicativos extras que podem ser úteis. Espero que me perdoe: perguntei a Luna e consegui uma resposta dela. E espero que você também me perdoe por tomar a liberdade, mas achei que gostaria de saber que havia seis homens diferentes com o primeiro nome de Noah que usaram cartões bancários da Califórnia em Key West entre as datas de 1º de abril e 30 de junho. Suas fotos e detalhes estão incluídos no arquivo NOAH. Se você preferir excluí-lo fechado, não há outras cópias. Por favor, deixe-me saber se posso ser útil. Até breve, espero, e tudo de bom com sua nova família. Gage. '— Josie ainda está olhando para o cartão. — Ele te perguntou sobre isso?

— Sim. Lamento ter dito a ele, querida.

- Estou *feliz que* você disse a ele, Luna. Não acredito que ele procurou.

Com cuidado, pergunto a ela: — Você quer olhar o arquivo?

— Claro que eu faço!— Ela puxa meu braço e vamos juntas sentar no sofá perto da janela.

Ela digita a senha e aí está. O arquivo intitulado NOAH.

Josie respira fundo. — Eu vou olhar agora, Luna. Você está pronto?

Eu ri. — Pronto como sempre estarei.— Eu ligo meu braço ao dela.

Ela bate no arquivo. A primeira foto que aparece é de um homem com cabelo escuro, provavelmente na casa dos 60 anos. — Bem, não é ele.— Josie desce para o próximo. — Este também não é ele.

— Continue.

Ela passa pelo terceiro. E o quarto. Para o quinto. *E aí está ele.* Cabelo loiro. Olhos verdes. Rosto bonito e bronzeado. — Luna . *É ele* . — Josie lê as informações listadas em sua carteira de motorista. — Noah Alexander Walker. Ocupação: arquiteto. Endereço: 4912 Oceanview Lane, Big Sur, Califórnia.

Eu continuo lendo. — Ele é solteiro, dirige um Jeep Cherokee e tem um cachorro chamado Whisky. Como Gage descobriria tudo isso?

— *Deus.* Luna. Você acha que eu deveria entrar em contato com ele?

— Eu acho que você deve fazer o que achar melhor para você, querida.

Ela aperta minha mão. — Pelo menos ele não é casado, de acordo com isso.

— O que você vai fazer?

— Seu número de telefone está listado aqui. E seu endereço de e-mail.

— Pense nisso. Deixe isso se estabelecer. Se achar que está certo, você pode contatá-lo quando estiver pronto.

— Eu preciso descobrir o que dizer. Não quero que ele se sinta obrigado nem nada. É muito importante descobrir que você está prestes a se tornar pai de gêmeos, certo? Não quero que ele sinta que estou lhe pedindo para fazer alguma coisa ou nos dar qualquer coisa. Eu não *preciso* dele.

— Não. Você só quer que ele saiba. No caso de ele querer ... — quase digo *intensificar* , mas me contenho,— ... fazer parte da vida deles, se é isso que você quer. É nisso que você precisa pensar, Josie. Você quer que ele faça parte da vida deles?

— Eu acho que ele deveria ter essa escolha. Ele é o *pai* deles .

— Sim. Ele é.

Josie encara a foto de Noah pelo que pode ser um minuto inteiro. Ela amplia. — Ele é tão lindo,— ela sussurra. — Eu me pergunto se eles vão se parecer com ele.

— Provavelmente um pouco.

Estamos rindo e chorando ao mesmo tempo. — Luna, quero ligar para ele agora.

— Agora?

— Sim. Não quero me perguntar ou pensar demais nisso. Eu só quero que ele saiba e então ele pode reagir da maneira que quiser.

— Você tem certeza?

— Sim. Que horas são na Califórnia agora?

— É 1:28 aqui. Portanto, devem ser 10:28 da manhã.

— E sabado. É um bom momento.

— OK. Uau. Josie, você ... você quer um pouco de privacidade? Posso esperar um pouco no meu quarto.

— Não. Vou ligar para ele e colocá-lo no viva-voz. Eu preciso de você aqui, Luna.

— OK. Claro. Se é o que você quer.

Josie atende o telefone.

— Meu coração está batendo tão rápido agora,— eu sussurro.

— Meu também. Os bebês estão enlouquecendo lá. — Ela abre o teclado do telefone. Ela respira fundo. — Aqui vai nada.— Ela digita o número de Noah.

Ele atende no terceiro toque. — Olá?

— Noé? Olá, é a Josie Farrell ligando. Nós nos conhecemos uma noite em Key West cerca de seis meses atrás.

Silêncio. — Oh. Sim. Oi.— Ele não parece bravo, assustado ou pego desprevenido. Ele parece meio ... neutro. Meio legal.

— Lamento ligar para você assim do nada,— diz Josie, — mas queria entrar em contato. Eu procurei por você, espero que não se importe. Porque, bem, não há uma maneira fácil de dizer isso, mas eu queria que você soubesse - e vou começar dizendo que não estou pedindo nada, absolutamente. Eu não preciso de nada. Mas depois que passamos aquela noite juntos, que foi realmente uma noite linda, aliás, só dizendo ... — Josie vacila um pouco, então eu aperto sua mão e ela continua. — Eu descobri algumas semanas depois que ... bem, estou grávida. Com gêmeos.

Um silêncio de choque. — O que?

— Sim. E ... quero dizer, não estive com ninguém por cerca de um ano ... Sinto muito, sei que isso é muito inesperado. Foi para mim também. E como eu disse, não

estou pedindo nada. Eu só queria que você soubesse porque parecia a coisa certa a fazer. E ... bem, você tem meu número em seu telefone agora, então se você quiser me ligar ou descobrir sobre qualquer coisa ou ...

— Quando é que vai nascer?

Josie parece um pouco chocada por ele perguntar isso ou por não ter desligado ainda. — Oh. Em fevereiro. Eles são meninos. Irmãos gêmeos.

Outro longo silêncio. — Uau,— ele diz.

— Sim,— Josie concorda.

— Você está bem?— Noah pergunta e - *puta merda, lá vou eu de novo* . Lágrimas escorrem pelo meu rosto. *Ele se importa. Ele absolutamente se importa.*

Josie não responde de imediato. Ela não está chorando. Ela parece de repente ... mais forte. — Estou bem. Depois que superei o choque, ficou mais fácil. O médico diz que estou saudável e os bebês estão crescendo bem. Estou partindo para Iowa amanhã. É onde está minha família.

— Iowa, huh. Meu tio mora em Iowa City.

— Oh. Vamos, não é muito longe de onde estarei.

Há outro longo silêncio antes que ele diga: — Josie?

— Sim?

— Estou muito feliz que você me ligou.

— Tu es?

— Sim. Eu pensei muito em você.

— Você tem?

— Sim.

— Eu também pensei muito em você.— Ela ri um pouco. Pego o telefone e tiro do viva-voz. Eu o coloco em seu ouvido e ela o segura. Eu aperto a mão dela e os deixo assim. Quando estou fechando a porta do meu quarto, ouço Josie rir, com cuidado. Ela não está ficando muito esperançosa, o que é bom, mas ainda *há* esperança. Muita esperança. E é a coisa mais linda do mundo, eu percebo: esperança.

Eu penso sobre minhas próprias esperanças.

Parece que não consigo convocar muitos.

A seção de esperança do meu cérebro parece nublada e escura, ofuscada por outra coisa.

Arrepender.

Nem mesmo sobre o que aconteceu mais, mas sobre estar tão confuso com isso. Então, incapaz de simplesmente deixar para lá. E acima de tudo, agora, me arrependo de chorar - *e* gozar - e confessar tudo isso a um perfeito estranho que sem dúvida me enviou flores por pura pena, por cometer um erro de muito tempo e por não ser forte o suficiente para deixá-lo ir.

Mas é estranho o que acontece naquele exato momento: eu deixo pra lá.

De repente, acontece, simplesmente assim.

Eu me perdoo.

Talvez eu *tenha* precisa tirá-lo do meu sistema, como ele disse.

Depois de solto, você pode começar a curar.

Talvez Gage estivesse certo.

Pego meu telefone e procuro o horário do ônibus Greyhound para Nova Orleans na manhã de segunda-feira.

Não é que eu não queira enfrentá-lo.

É mais porque eu não quero vê-lo novamente.

Porque uma vez eu tive um vislumbre de sua arrogância presunçosa, a parte dele que se importou o suficiente para me quebrar, enquanto ao mesmo tempo alisava meu cabelo, enxugava minhas lágrimas, colocava seu casaco quente em volta de mim, me carregando e me alimentando ... *sem mencionar que me deu o orgasmo mais absurdamente estelar, o meu primeiro, que não foi apenas bonito, mas mudou minha vida* ... este é um território perigoso.

Eu poderia me apaixonar por Gage McCabe.

Talvez eu já tenha.

Você tem. Você totalmente tem.

Droga.

Posso me perdoar uma vez, mas não duas.

E se eu prometesse que nunca te machucaria?

Você acabaria quebrando sua promessa.

O ônibus das 7h para Nova Orleans na segunda-feira está lotado. Há outro saindo às 9h30. Pago a passagem e reservo um hotel barato. Vou encontrar um emprego e um quarto em algum lugar. Vou ficar quieto por um mês e ver como me sinto no final. Talvez ele queira me comprar também, por tudo o que eu possuo em ações.

Vou deixar um recado para ele. Vou dar-lhe reinado total, o que ele já fez de qualquer maneira, ele se certificou disso. Então, deixe-o lidar com isso. As listas de funcionários já estão em vigor, o lugar funciona como um relógio na maioria dos dias. Sem dúvida, ele tem seus próprios grandes planos para as reformas. Ele obviamente pode lidar com isso.

Eu durmo um pouco. Profundamente. Sem sonhos.

Josie e Noah conversam por horas. Depois, ela senta na minha cama e me conta tudo. Ele quer vê-la novamente. Ele virá para Iowa e eles assumirão de lá. Ele falou sobre talvez levar ela e os bebês para Big Sur, onde ele tem uma casa que ele projetou, com vista para o oceano. Ela não vai ter muitas esperanças, mas um peso foi tirado. Ela não se sente mais tão sozinha.

— Luna,— ela diz. — Por favor, diga obrigado a Gage. Muito. Estou muito grato por ele ter procurado por Noah.

— Claro que eu vou. — Não digo a ela que vou para Nova Orleans antes de vê-lo, mas me certificarei de incluí-lo no bilhete.

No dia seguinte, a limusine nos busca, na hora certa, e eu vou com Josie ao aeroporto. Nos abraçamos muito e prometemos ao Facetime sem escalas e ela embarca no vôo e pronto.

Um novo capítulo.

Eu contra o mundo.

A limusine me deixa no bar e eu coloco minha roupa de ioga, mas nunca consigo chegar à minha aula.

Eu arrumo minha bolsa. Vou pegar um Uber antecipado, decido. Eu reservo um. É improvável que ele apareça antes das nove, se chegar. Talvez ele simplesmente envie um empreiteiro ou um gerente de projeto em algum momento durante a semana. Nós realmente não falamos sobre isso. Tanto faz. Se ele possui quarenta empresas, pode descobrir.

Deus, estou tão cansada.

Eu rastejo para a cama. Daqui posso ver a água.

Vou sentir falta aqui.

Mas é melhor assim.

Eu fico olhando para a vista, onde a lua reflete sua luz em uma linha cintilante que se estende até o horizonte.

Eu noto então duas estrelas, juntas. Talvez esses mesmos. E eu me lembro de algo que Gage disse sobre a maneira como seu pai descreveu sua mãe.

Você nunca pode realmente conhecer uma pessoa. Você só pode tentar. E espero o melhor. Foi o que ele fez e ela nunca o decepcionou. Nem uma vez. Ela continuou a surpreendê-lo todos os dias.

Deus, deve ser tão romântico e lindo amar assim.

Eu me repreendo por pensar isso, mas não posso evitar.

Eu gostaria de poder amar e ser amado assim.

Por ele.

***

— Luna.

Estou em uma praia de areia macia ao pôr do sol. Ele está me chamando, caminhando em minha direção em suas roupas de negócios, cruzando uma barreira.

— Luna, querida. Acorde.

Eu sinto movimento, perto de mim. De algo grande. E pesado.

— Luna. Acorde, querida. Eu preciso falar com você sobre uma coisa.

Meus olhos piscam e abrem. Eu espio por um pequeno buraco na caverna que fiz com meu edredom.

— Ei.— Ele está sorrindo.

Gage está deitado ao meu lado com a cabeça no meu outro travesseiro, de lado, de frente para mim, os braços cruzados. Ele está vestido com jeans surrados e uma velha camiseta azul que abraça seus ombros largos e seus músculos definidos. Na luz roxa do amanhecer, suas íris são de um azul esverdeado pálido. Contra os lençóis brancos, sua pele é escura. Seu cabelo escuro e espesso está espetado em alguns lugares. Ele não se barbeou. *Ele é incrivelmente lindo.* Parece que ele não dormiu muito desde a última vez que o vi. Ele pisca os cílios para mim.

— O que você está fazendo aqui?— Eu sussurro.

— Eu não podia esperar mais.

— Para quê?

— Para te ver.

— Como é que entraste?

— Eu tenho uma chave agora, lembra?

— Oh.

— Eu queria ter certeza de que você estava bem e não muito sozinho. Como foi com Josie?

Eu puxo o edredom um pouco para baixo, para que eu possa vê-lo mais claramente. — Gage, ela ligou para Noah. Uma dessas fotos era ele. Eles vão manter contato e talvez até se verem novamente. Ela estava tão, tão feliz. Obrigado por fazer isso. Ela queria que eu te agradecesse.

Há terna gravidade em seus olhos quando ele diz: — Veja, alguns caras se adiantam.—

Maldito. Não me lembre que derramei tudo para você e agora você tem ainda mais poder sobre mim. É exatamente por isso que eu queria ficar longe dele. Então eu me lembro. Meu ônibus. — Que horas são?—

— Seis quinze.

— Seis quinze? Gage, o que está fazendo aqui? Na minha *cama* , — eu aponto.

Nem mesmo uma pitada de arrependimento. — Não estou nisso, estou nisso.

Do lado de fora da janela, o céu índigo sangra vermelho ao longo da linha escura do horizonte. Nós nos olhamos na sala tingida de vermelho e isso *dói* . Sua beleza está literalmente fazendo meu coração doer. Não é apenas a beleza de seu rosto ou a perfeição masculina de seu corpo musculoso e tonificado, é sua expressão. Ele está me olhando quase ... com adoração.

— Eu precisava ver você,— diz ele calmamente.

Eu não pergunto imediatamente. Quase posso dizer, apenas olhando em seus olhos. — Por quê?

— Eu preciso te contar algumas coisas.

Suavemente: — Às seis e quinze da manhã?

— Sim.

— Bem, tudo bem então. Vamos ouvir isso.

— Ainda não.

— Ainda não?

— Não.

— Por quê?

— Porque.

Lembro-me da noite em que dançamos. — Porque não é uma resposta.— Já temos piadas internas.

Ele sorri preguiçosamente. Como se ele tivesse todo o tempo do mundo. — Você realmente quer ouvir o motivo?

— Bem, já que você invadiu meu quarto de madrugada para me contar, deve ser importante. Então sim.

Ele olha ao redor do meu quarto. — Este é um espaço legal. Eu gosto disso.

— Obrigado.

— Luna.— Sua expressão é tão esperançosa e também tão vulnerável de repente que não posso evitar, sinto aquele brilho dentro de mim, mais forte desta vez.

Estou tão apaixonada por ele.

— Este foi o fim de semana mais longo da minha vida,— ele diz com a voz rouca.

— Tem?

— Sim. Tem. Tenho pensado muito e quero dizer algumas coisas para você, mas não quero que você responda

imediatamente, porque sei o que você vai dizer e quero que me dê uma chance de diga tudo o que vou dizer, primeiro, antes de dizer qualquer coisa. OK?

— Hum ...

— Por favor.— Ele está fazendo isso de novo, onde sua arrogância se eleva nas bordas e revela o lado mais cru e sensível de sua personalidade. Não é a primeira vez que vejo isso - ou a primeira vez que tenho a estranha percepção de que essa parte dele é só para mim.

— OK. Continue. Estou ouvindo.

— Você promete que não vai dizer nada até eu terminar de falar?

— Eu não tenho certeza porque—

— Basta dizer, 'Gage, prometo que não vou interrompê-lo até que você diga o que precisa dizer.'

Eu enrugo meu rosto e rio um pouco. Porque isso é uma loucura.

— Vejo?— ele diz. — Você está fazendo isso de novo.

— Fazendo o que?

— Me matando.

Sento-me um pouco mais e me inclino contra a superfície lisa e curva da minha cabeceira. Eu tomo um gole d'água do copo na mesa de cabeceira. Eu mantenho o edredom puxado até a minha clavícula para me cobrir. Ainda

estou de short de ioga e um top apertado e curto. Gage se senta ao meu lado. É difícil processar a magnitude de quão deslumbrante ele é, todo desgrenhado em sua velha e confortável camiseta e jeans, que cabiam nele de uma forma que deveria ser ilegal. Ele é grande e sexy e, de repente, tão sério que parece mais jovem e meio ... doce. Sua gostosura ultrajante misturada com este toque de gentileza é uma combinação letal. Porque não há nenhuma maneira no inferno que eu possa resistir por muito tempo.

Eu quero beijá-lo. Eu quero subir nele e beijar sua boca incrivelmente linda.

Mas então vou perder a barra. E ele terá vencido.

— Ainda estou esperando,— ele diz. Ok, não *tão* doce.

Eu o obedeço porque agora estou curioso. Eu quero ouvir isso. — Gage, eu prometo que não vou interrompê-lo até que você diga o que precisa dizer.

— Obrigado. Tudo certo.— Ele esfrega a mão no queixo quadrado e mal barbeado. Em seguida, seu olhar aqua encontra o meu. Ele não fala imediatamente e o silêncio parece pesado. Como se estivesse prestes a mudar minha vida. — Talvez eu deva esperar até mais tarde. Deixe-me levá-lo para tomar café da manhã primeiro.

— *Gage* . Apenas me diga agora.

— Não tenho certeza se você está pronto.

— Estou *pronto.* Apenas me diga o que é.

Ele me estuda e então, como se decidisse que não estou pronto o *suficiente* , ele diz: — Não.—

Eu dou a ele um olhar exasperado, em seguida, reviro os olhos. — Você arrombou meu apartamento às seis e quinze para me acordar porque essa *coisa que* você tem que me dizer é tão importante que mal pode esperar e agora você nem vai me *contar* ? Tudo bem, vou voltar a dormir até que você—

— Eu te amo.

Eu fico olhando para ele em choque mudo. Eu meio que suspiro levemente.

Ele levanta um dedo, para me lembrar do meu juramento. — Eu sei o que você está pensando. Que sou louco. *Eu* acho que eu sou louco, então eu só posso imaginar como isso soa para você. Mas eu sim. Eu te amo. Eu *sei que* te amo porque sinto como se tivesse sido atingido por um raio de merda bem no meio do meu coração. Na verdade, tive um sonho em que você *segurava* meu coração, todo ensanguentado, em suas mãos, e você queria me devolver, mas eu não quis aceitar. Você *ainda* está segurando, é assim que se sente. Eu sei como isso soa fodido, mas é verdade. Eu nunca tive nada parecido comigo antes - nem mesmo perto disso. E eu sei o que você vai dizer, que eu não te

conheço bem o suficiente para te amar. Mas não acho que funcione assim o tempo todo. Eu acho que você *pode* saber. Eu *sei* que eu sei. E eu quero que você me deixe mostrar a você. Eu quero passar tempo com você. *Todo o* meu tempo. Quero te dar coisas e te fazer feliz, a partir de agora. Eu não quero esperar e foder e fingir que não estou enlouquecendo de luxúria e de amor. O que percebo é que já estou esperando há muito tempo e estou *cansada* de esperar, como tenho procurado, mas nunca, nunca encontrando. Até você. É assim que parece. Como se eu finalmente te *encontrasse* . Então, vou fazer tudo o que puder para impressionar você e conquistá-lo e fazer com que você se apaixone por mim. E eu sei o que você pensa de mim, mas você está errado. Não posso mudar quem fui ou o que fiz no passado, mas é isso: o passado. Uma vida diferente. Uma vida que me deixou com raiva e meio selvagem, porque o tempo todo eu estava chateado por não ser digno da coisa real. Aquilo que todo mundo aspira e, acima de tudo, eu - embora nunca tenha admitido para mim mesma. E eu não espero que você me ame de volta imediatamente. Eu sei que isso vai demorar. Mas também *sei* que posso te convencer. E sou grato a você, querida, por ser honesto comigo na outra noite, embora eu saiba que foi difícil para você fazer. Mas estou feliz que você me disse, para que eu possa entender o

que machuca você. Para que eu possa ter certeza de que você não sente mais medo. Porque é isso que vou fazer. Vou tratá-la como a linda deusa que você é. Terei cuidado com você. Eu cuidarei de você. Começando agora. Esperei dois dias infinitos de mil horas inteiros para vê-lo novamente e não pude esperar mais um minuto.

Meu coração está batendo, não rápido, mas forte, batendo com ... eu não sei. Essa esperança que eu não consegui encontrar antes, talvez. *Isto é real?* Não consigo absorver a enormidade do que ele está confessando para mim.

Antes que eu possa responder ou mesmo reagir, meu telefone começa a tocar uma música. É o que uso como alarme, uma música lenta e comovente sobre aproveitar o dia, da Tucker Brothers Band. Pego meu telefone e toco na tela, o que interrompe a música, mas apita novamente com um alerta. *Uber. 7:30 da manhã*

— Uber?— Gage pergunta.

— Sim.

— Onde você vai?

— Eu ... reservei uma passagem de ônibus.

— Para onde?

— Nova Orleans.

— Hoje?

Eu observo seu rosto por alguns segundos. Ele está me olhando severamente. Eu aceno, apenas um pouco, e mordo meu lábio.

Ele me observa fazer isso. — Se eu não soubesse melhor, poderia pensar que você estava fugindo de mim.

Não me preocupo em negar que era exatamente o que estava prestes a fazer.

Gage pega minha mão, que está apoiada nas cobertas ao meu lado. — Eu não sou ele, querida. Você precisa saber disso.

Apenas dois dias atrás, a menção a *ele* teria me abalado profundamente. Agora, já se tornou uma parte do nosso léxico, algo que Gage conhece e sobre o qual *falamos* . É chocante, mas também ... terapêutico, estranhamente. Tê-*lo lá fora* , no ar, em vez de todo confinado, torna a memória muito menos pesada. — Eu sei. Você é você. — Quase não digo isso, mas penso em todas as coisas que ele acabou de confessar, e ser honesta com ele é ... a única maneira de ser. Então eu digo baixinho. — O solteiro mais cobiçado da cena de namoro glamoroso de Chicago.— *Mas não esperem que ele fique por aqui até de manhã, senhoras.* Não me preocupo em dizer a última parte em voz alta, mas ele já sabe.

Seus olhos se estreitam. — Você me procurou no Google.

— E você me procurou no Google.— Eu cresci em uma casa onde minha mãe chorava o tempo todo e meu pai quase nunca voltava para casa. Ele partiu seu coração, não apenas uma vez, mas o tempo todo. Todos eles fizeram. Todos os seus maridos, ou pelo menos a maioria deles. — Você já foi fiel, Gage?

— Nunca tentei ser fiel. Eu nunca tive ninguém para ser fiel *a* .—

— E se você não puder fazer isso?

Ele se aproxima, subindo em cima de mim, agachando-se acima de mim como um grande gato, segurando seu peso de forma que ele está me prendendo no lugar, mas não me esmagando. Inteiramente. O poder nos planos rígidos de seu corpo é estonteante.

— E se *você* não puder fazer isso?— ele pergunta. — E se nunca tentarmos e nunca soubermos? O que acontece, Luna, é que nunca prometi nada a ninguém. Sempre. Portanto, nunca tive uma promessa a quebrar. Até agora. E estou prometendo isso, doce menina: não vou te machucar. Eu não *quero* mais ninguém. Estive esperando minha vida toda que você entrasse nisso e me matasse com um olhar. Fui cínico demais para acreditar que você faria isso, por muito tempo. Mas agora que você tem, temo que você esteja presa a mim, querida. Vá em frente e tente fugir de mim.

Vou perseguir você. Vou ter que me provar para você, eu sei disso. E eu vou. Eu vou te convencer, baby, beijo por beijo. Por onde devo começar, eu me pergunto. — Roguishly. Um detalhe dele que nunca está longe da superfície. Seus olhos estão surpreendentemente brilhantes. Seu cabelo é selvagem, sua boca suntuosa além da tentação.

Ele se inclina mais perto. Mas eu me lembro, novamente. A aposta.

Eu coloco minha mão em seu peito para detê-lo. — Eu não estou beijando você, Gage. Eu não posso. — *Porque se eu fizer isso, nunca vou conseguir parar.*

Ele me lança um olhar. Então ele se dá conta. — Você abriu o envelope que eu te enviei?

— Não. Josie abriu o dela, mas eu ...

Ele sai de cima de mim com a facilidade de um atleta e me levanta em seus braços como se eu não pesasse mais que uma criança. Ele me carrega para a sala.

— Gage-

— Vou levá-lo a Nova Orleans neste fim de semana. Sou proprietário de um hotel no French Quarter.

— Você faz?

— Sim. Vamos levar meu jato. Vou reservar um jantar para nós em um barco do Mississippi e ouviremos música

ao vivo. Meu clube de jazz favorito fica aberto a noite toda. Mas primeiro, você precisa abrir esses presentes.

Ele me coloca no sofá, ainda enrolada no meu edredom. Todo o apartamento é infundido com o perfume inebriante dos buquês de rosas do tamanho de uma topiária. Suas flores são as maiores que já vi. Gage reúne os pacotes embrulhados e o envelope grande e os coloca na mesa de centro. Então ele se senta ao meu lado, com os braços cruzados sobre o peito musculoso e uma carranca de raiva no rosto. — Comece com aquele. E sem discussão. Precisamos dessas coisas para as reformas. Eu preciso de você o mais envolvido possível. O equipamento certo é crucial.

— Sim chefe.—

Outro brilho turquesa vigoroso. — Eu vou mandar em *você* , querida. Nem me faça começar.

Sinto o calor subir ao meu rosto, mas ... não posso evitar. Quero pressioná-lo, porque *sei* por que ele está tão mal-humorado. Ele é grande, masculino e lindo ... *e muito, muito duro.* A crista dentro de seu jeans é tão enorme que parece que alguém enfiou um kielbasa gigante lá.

Caramba.

É intimidante, mas ao mesmo tempo ... quero provocá-lo. Há algo de poderoso e *divertido* em tê-lo inteiramente à

minha mercê. Porque não tenho medo dele. Eu *acredito* nele. Eu acredito em todas as coisas que ele me disse. Minha pergunta sai ofegante: — Como?

Ele inclina a cabeça, desafiando-me com seus olhos azuis diabólicos. — Você quer saber como.— Seus músculos estão tensos e ele parece quase perigoso. No bom sentido.

Eu encolho os ombros, meio timidamente. O que não é nada típico de mim. Mas … *eu o amo. E eu o quero. Ele é tão sexy. Eu não me importo mais com a aposta. Ele não disse algo sobre ser unilateral?*

Sua voz tem um tom áspero. — Bem, vou começar com sua boquinha atrevida. Vou te beijar e te devorar até que você fique todo quente e *muito* molhado. Vou tirar todas as suas roupas e morder seus pequenos mamilos maduros até você gritar. Mas não vou ceder. Eu vou te segurar e te torturar, te chupando, levando meu tempo, até você *quase* gozar. Então - e é aqui que serei absolutamente implacável - beijarei meu caminho até sua doce boceta, comendo você com minha boca gananciosa até que você goze com minha língua dentro de você. Eu sou *voraz* pra caralho , baby. E a cada pico de seu orgasmo, tocarei seu clitóris para fazer o prazer durar mais, então você gozará ainda mais forte. Vou deixar você bem molhado e pronto para foder você com meu pau grande e estourando. Em todas as posições. Até que não

haja nenhuma parte de você que eu não tenha provado e possuído tanto quanto eu fodidamente quero.

Gage encontra meu choque com um sorriso de lobo satisfeito consigo mesmo. Então ele se inclina mais perto, murmurando em meu ouvido. — Você gosta da minha boca suja, não é, baby?— Ele belisca minha orelha. — Você *ama o* quão duro eu sou por você. Você quer tocar meu grande pau e sentir o quão quente e duro eu sou por você, eu posso ver isso. Aposto que você já está molhado para mim. Aposto que se eu deslizasse meus dedos dentro da sua calcinha agora, você estaria macia, molhada e suculenta como a fruta mais doce do mundo, não é? Você está louca para eu te comer bem e fazer você gozar, não é, Luna?

Deus.

Sim.

— E vou descobrir exatamente o *quão* molhada você está para mim muito em breve. Mas primeiro você vai abrir isso.

Levei um segundo para recuperar minha compostura. Eu *estou* molhada. *Muito molhado.* Minha calcinha e meu short apertado estão agarrados a mim. E meu coração está batendo rápido.

Relaxado e presunçoso como o inferno, ele me entrega o pacote embrulhado.

Nem um pouco recuperado, arranco o papel. É um novo MacBook Pro, um iPhone e um iPad, todos os modelos mais recentes. — Gage. Isso é demais.— É verdade que meu antigo iPhone 6 não tem armazenamento suficiente para baixar novos aplicativos ou mesmo tirar mais fotos. Não tive a chance de comprar mais armazenamento em nuvem.

— Você precisará deles para manter contato com Josie de forma mais confiável e também para se comunicar com os empreiteiros, construtores e designers. Esses dispositivos são totalmente carregados com todo o software de que você precisa, incluindo os programas de arquitetura e design, para que você possa trabalhar com eles para criar a aparência exata que deseja. As equipes chegam às dez da manhã de quinta-feira. Alguns deles estão vindo de todo o país.

— Equipes?

— Sim. Agora abra o envelope.

Eu faço, e tiro uma pilha de papéis. — O que é isso?

— Falei com o gerente do banco ontem. Na verdade, ele é o CEO.

— Em um domingo?

— Sim.— Ele é Gage McCabe, eu me lembro. Prodígio de investimento e gênio para fazer dinheiro. Claro que vão

falar com ele no domingo. — A propósito, estamos mudando o nome.— Sua arrogância está de volta, com força total.

— Você mudou sem nem mesmo me *perguntar* ? Por que você faria isso?— Maldito seja ele e seus 51%! — O que você mudou para?

— Luna's.

Não sei se devo ficar furiosa ou absolutamente emocionada. — Luna's?

— Sim. Leia em voz alta.

Não o perdoando totalmente, começo a ler. — 'Este título confirma que Luna C. LaRoux é a legítima proprietária e acionista de noventa e nove por cento da *Luna's* , anteriormente a *Sea Breeze* , incluindo imóveis, edifícios, dependências, acessórios e bens móveis, com um por cento retido por Gage McCabe da McCabe Empresas ... '— Eu paro de ler. — Gage. Eu não-

— Retive um por cento para poder investir no negócio sem ter de doá-lo. É mais fácil.

— Mas ... não posso pagar você ... ou assumir uma hipoteca tão grande.—

— Não há hipoteca. Eu comprei isso. É seu. Eu quis dizer tudo o que disse, querida. Essa aposta foi uma ideia terrível, por falar nisso. Eu tinha que ter certeza de que você

não tinha nenhum motivo para manter qualquer distância de mim.

Eu não posso acreditar no que ele está me dizendo. — Você comprou a coisa toda?

— Sim. Para voce. E há mais dois contratos lá. Leia o próximo.

Eu folheio até o próximo maço de papéis. Mas está embaçado. Meus olhos estão cheios de lágrimas. — Eu não posso.

Gage pega os papéis e os coloca de lado. Ele me coloca em seu colo. *Oh Deus. Seu pau é literalmente* gigantesco *e duro como granito.* — Eu vou te dizer o que eles dizem, então. Você conhece o hotel quatro estrelas ao lado, com a doca de jet ski?

— Sim.

— Você possui isso também. Vamos transformá-lo em um resort cinco estrelas, com uma piscina infinita, um grande pátio e um spa completo. Estará conectado ao restaurante, para que os clientes possam fugir dele. E o iate estará disponível para festas e eventos. Um barco com fundo de vidro levará os clientes até o iate, que temos permissão para atracar na costa. Eu também comprei uma vaga na marina para isso.

— Você fez?

— Eu fiz. Eu tive que fazer *algo* para me impedir de quebrar sua porta durante todo o fim de semana. Então, eu me mantive ocupado. O terceiro contrato é para o edifício do outro lado do hotel, aquele que fica isolado e tem uma pequena praia de areia própria. Você sabe qual?

— Eu amo aquele prédio. Tem aquelas duas palmeiras emoldurando as janelas da frente. Sempre me perguntei como seria a vista de dentro.

— Bem, você está prestes a descobrir. Porque também é seu. São três andares, atualmente divididos em seis apartamentos e um pátio na cobertura. Podemos morar lá, às vezes, quando não estamos viajando e fazendo todas as outras coisas que você deseja fazer.

— Estamos morando juntos?— *Isso está realmente acontecendo? É muito rápido?*

— Sim. E não, não é muito rápido. Você vai me enfrentar. Você vai me deixar tentar e eu vou fazer você se apaixonar por mim.

Eu sou?

Eu sou. Eu vou deixar ele fazer isso. *Acho que ele já deve estar fazendo isso. Acho que ele já fez isso. Nesse armário.*

— Teremos um gerente administrando as operações do dia-a-dia dos negócios. Os contratantes irão consolidar a residência conforme você especificar. É nisso que os

aplicativos de design e arquitetura ajudarão. Tenho um dos melhores designers de Chicago vindo para trabalhar conosco. Ele é um amigo meu e é o melhor do ramo. E vamos renovar este espaço em um estúdio de ioga maior para você, se quiser.

— Nós vamos?

— Você pode dar aulas ou apenas usá-las como retiro. O que você quiser fazer.

É muito. Suas palavras - as belas e as sujas - e agora isso. — Por que você fez tudo isso?— Eu sussurro.

— Eu disse por quê. Para te fazer feliz.

Eu alcanço para tocar seu rosto. A barba por fazer é áspera. Eu deixei meus dedos deslizarem pela linha esculpida de sua mandíbula.

— Você gostou dos seus presentes?— Esperançosamente. Como se talvez houvesse uma possibilidade de que não. Sua arrogância se retrai e sua expressão está quase confusa. — Eu amo seu rosto. Você é como uma pequena ninfa da floresta de uma floresta mágica. E a ondulação do seu cabelo é tão doce. E a cor dos seus olhos, como eles mudam dependendo de quão bravo você está comigo. Eu amo tudo. Eu não poderia ter sonhado com você, doce Luna.

Isso vai exigir risco, é claro, o tipo de risco que pode fazer ou quebrar uma pessoa. Mas para o inferno com isso. O que *não é* um risco? *Este é um risco que você tem adiado por cinco malditos anos por causa de um erro inocente* , eu percebo perfeitamente neste momento . *É um risco que você vai agarrar com as duas mãos e correr.* — Eu amo os presentes, Gage. Claro que eu faço. Obrigado.—

— Eu quero te dar tudo. Para você, quero ser a melhor versão de mim mesmo.

— Você não precisa ser nada que você não é. E você realmente não precisava fazer tudo isso.

— Eu precisava.

— Então eu acho ... todas as apostas estão canceladas agora.

— Todas as apostas estão erradas, torta de açúcar.

Meu telefone, que está em algum lugar dentro do meu edredom, toca. Eu pesco. — Olá?

— Oi, eu sou seu Uber. Mandei quatro mensagens para você. Estou esperando lá fora.

— Oh. Sim, obrigado ... mas não vou precisar dessa carona. Meus planos mudaram.

— Certo. Bem, vou ter que cobrar a taxa de cancelamento.

— Oh. Certo. Desculpe ocupar seu tempo assim—

Gage pega o telefone da minha mão e termina a ligação.

Sua mão quente passa pela minha nuca, sob meu cabelo, e ele me beija. Sua boca está faminta, pegando suculenta a minha. Sua língua afunda em minha boca e um som baixo escapa dele, como se ele estivesse superado. — Nunca tenha medo de mim.— Sua voz rouca é baixa e sexy. — Eu vou fazer de tudo e vamos levar um ao outro para a porra das estrelas e vai ser a melhor coisa que já aconteceu a qualquer um de nós. Não se esconda de mim. Me dê tudo.

— OK.—

Seus olhos estão profundos e escuros com sua necessidade. — Eu vou ter que descobrir o quão molhada você está para mim agora, baby. Eu não aguento mais, porra.

Ele tira o edredom ao meu redor e vê que estou vestida com minha roupa de ioga. Não é muito, apenas um short apertado e uma bralette justa.

Eu ouço um suspiro estrangulado que é quase um gemido. Ele está olhando para minhas roupas, ou a falta delas.

Eu olho para mim mesmo. — O que?

— Você está usando sua roupa de ioga.

— Sim. E?

— Vou gozar umas doze vezes antes de me acalmar, querida. Estou com tanto calor por você, você só vai ter que se acostumar com a minha maldita perda de cabeça a cada cinco segundos.

Gage me levanta e me carrega para minha cama.

Ele me deita e me beija novamente, mais profundamente desta vez, segurando-se sobre mim. Há uma mistura de contradições sobre ele. A arrogância superconfiante que é selvagem e quase tonta de desejo. O físico grande, de ombros largos e proporções perfeitas que, apesar de toda sua força feroz, de alguma forma está completamente à minha mercê. Seu cabelo escuro com seus efeitos dourados da luz do amanhecer está bagunçado por sua obsessão. *Para mim.* E de repente sinto uma transformação tomar conta de mim. *O efeito Gage* , estou chamando. Eu confio nele. E eu o quero mais do que alguma vez quis qualquer coisa, mais do que segurança ou garantias.

Estou descaradamente molhada para ele. Minha calcinha parece saturada. Enquanto ele me beija em um frenesi exuberante e lento, eu chupo sua língua.

Ele geme. — Estou prestes a gozar, baby.

Sua mão segura meu rosto, seu polegar roçando meu lábio inferior enquanto sua língua mergulha em mim,

sondando e acariciando a minha. *O gosto dele,* como uma droga exótica e atraente. Seus beijos são lascivos e gananciosos como o inferno e sei que é assim que ele vai fazer amor comigo. Implacavelmente, levando tudo. Ele me beija até que estou fervendo de calor e fraca de luxúria. Até que eu dê a ele absolutamente tudo o que ele quiser. Ele se deita sobre mim, deixando-me sentir as texturas duras de seu desejo, pressionando sua ereção incrivelmente rígida contra meu corpo enrubescido e contorcido.

Gage beija o seu caminho pelo meu pescoço, mordendo suavemente, lambendo com sua língua. Eu sei que ele vai deixar marcas. Ele é duro, estou aprendendo, mas também é terno. Essas contradições novamente, então nunca sei bem o que esperar. Ele está me lendo. Cada suspiro, cada tremor.

Seu polegar roça meu mamilo através da película fina da minha bralette. Ele aperta e puxa até eu gemer. Então ele puxa o tecido com força, liberando meus seios, que parecem cheios, quentes e sensíveis. Ele puxa o tecido até meus pulsos, onde me amarra, prendendo a gravata apertada em um detalhe curvo de madeira da cabeceira da cama. Minhas mãos estão atadas.

Suas mãos grandes e quentes apertam e embalam meus seios, acariciando a superfície áspera de sua barba contra minha pele macia.

— Você é *linda* pra caralho, — ele murmura.

Sua língua passa rapidamente contra a parte inferior do meu mamilo, tocando levemente, e eu me levanto para ele. Sua boca faminta relaxa sobre o pico em botão, sugando fortemente, mordendo, girando com sua língua. Ele se banqueteia em meus seios, um depois o outro, como se estivesse bebendo algum tipo de alimento espiritual do meu corpo. Cada puxão áspero aprofunda a doce dor em meus mamilos, disparando canais profundos de calor para o meu núcleo. Com cada puxão de sua boca, meu clitóris lateja levemente. Se ele continuar fazendo isso, eu vou, assim mesmo.

Ele está impaciente. Ele lambe seu caminho pela minha barriga vigorosamente, lambendo e segurando-me com suas mãos fortes. Posso sentir o calor de sua respiração pesada enquanto ele beija minha barriga. Sinto cócegas e eu rio e me contorço. Ele me segura, fazendo exatamente o que quer. Sua língua mergulha no meu umbigo e eu rio e me contorço em protesto quando uma nova onda de umidade cobre minha boceta. Eu posso sentir seu sorriso contra minha pele.

Ele lambe seu caminho até a borda superior do meu short, agarrando-o com os dentes, puxando-o para baixo. Enquanto ele faz isso, seus dedos deslizam, encontrando a

mancha úmida. — Droga, baby, você está molhado pra caralho. Você me quer tanto, não é, doce menina? Você quer que meu grande pau deslize para dentro e faça você gozar forte, eu sei que você quer. Agora deixe-me ver você. Deixe-me provar o nirvana antes que eu perca a porra da minha mente.

Ele puxa meu short e minha calcinha, puxando-os pelas minhas pernas e jogando-os de lado.

— *Puta merda*, — ele geme, quando vê que estou completamente nu. Decidi começar a depilar há um tempo. Eu faço muito ioga e fico suado e me senti melhor, então continuei fazendo isso. Ele puxa minhas pernas mais amplamente, se posicionando entre elas, me acariciando e beijando minha pele. — *Minha.* E agora vou comer essa bucetinha perfeita e molhada até você gozar forte. Está pronto para mim?

Oh Deus. Sou eu?

— Enrole suas pernas em volta dos meus ombros. É isso aí. Agora diga: 'Coma-me, Gage. Faça-me gozar, foda-me forte com esse pau grande. Diz.

— *Por favor, Gage.*

Eu gemo enquanto a língua de Gage banha minha boceta com golpes quentes, úmidos e implacáveis. Ele lambe meu clitóris lentamente, girando-o com sua língua enquanto

desliza dois dedos dentro de mim, esfregando um lugar dolorosamente sensível dentro de mim. Eu soluço de prazer. É muito bom. Ele continua seu ritmo lânguido e eu me movo com ele, me contorcendo contra sua boca gananciosa. Ele me come, lambendo e chupando avidamente. Ele está *sujo* . E tão bom nisso. Seus dedos acariciam minha suavidade interior enquanto sua boca se fecha sobre meu clitóris. Eu torço porque o prazer é louco. Ele fica comigo e eu gemo seu nome enquanto ele suga meu botão tenso, usando sua língua e sua boca e seus dedos implacavelmente até que o êxtase atinge uma onda que é mais do que eu posso aguentar. Arqueada contra sua boca, eu grito. Ele nutre o prazer, sugando com mais força e esfregando mais rápido enquanto meus músculos internos têm espasmos em explosões voluptuosas que apertam e saturam seus dedos pegajosos.

A boca de Gage se acalma, mas ele continua a me comer, como se estivesse viciado. Como se ele nunca fosse capaz de obter o suficiente. Eu não consigo me mover. Estou atordoado por uma euforia física que me entorpece. É incrível como isso é escandalosamente íntimo. Sua boca e sua língua exploram e sugam, sua barba áspera aumentando o prazer-dor enquanto ele ternamente persuade outra onda de êxtase. E outro.

O tempo assume uma sensação de outro mundo. Eu perco a conta dos orgasmos. Seis, talvez.

Então ele sobe no meu corpo, passando o antebraço pela boca molhada lascivamente, tirando a camisa, o que despenteia ainda mais seu cabelo. *Uau.* Seu peito poderoso está salpicado de cabelos escuros. Sua pele morena parece escura à luz da manhã . Ele monta em mim, me segurando. Ele solta minhas mãos, me desamarrando, e eu alcanço para tocar meus dedos em seu pacote de oito, fascinada pela perfeição suave e acolchoada de seus músculos.

Uma compreensão brilha nas inflexões pálidas de seus olhos. Eles são olhos extraordinários. De orla escura e brilhante como um raio.

Ele está verificando, eu percebo. Para ter certeza de que não estou com medo.

Eu nunca vou te machucar.

Eu sei que ele não vai me machucar. Quase *quero que* ele me machuque, porque a dor que Gage causa tem a ver com um prazer intenso e impressionante.

Eu deitei em silêncio, minha boceta ainda vibrando com ondas de prazer persistente.

— Você está pronta para mais, menina?

Terei cuidado com você. Eu quero fazer-te feliz.

— Estou pronto para tudo.

Algo selvagem e inquieto está acontecendo entre nós. Luxúria selvagem com um toque mais profundo.

Eu amo-o. E ele me ama.

É tão improvável, tão repentino.

Tão real.

Eu quero segui-lo e ver aonde ele leva. Eu quero que ele me infunda com sua glória.

Quando ele se inclina para mais perto, minhas mãos deslizam sobre sua nuca. Para aquele cabelo preto espesso. Eu o puxo para baixo para que seu rosto fique perto do meu.

— Eu te quero tanto,— ele murmura, olhando nos meus olhos.

Estendendo a mão para ele, beijo sua boca em uma reivindicação sedutora. Eu me inclino mais perto e nossos corpos se encontram em uma harmonia tentadora. Dureza rígida e intransigente sobre suavidade flexível e convidativa.

Gage sustenta seu peso enquanto desabotoa o jeans. Ele enfia a mão no bolso e tira um pacote de preservativos.

— Estou tomando pílula,— digo a ele, — mas ponha se quiser.

Seu olhar está procurando.

— Você não comete esse erro duas vezes,— eu sussurro. Como é poderoso *falar* , mesmo em sussurros, sobre o que agora parece uma vida totalmente diferente.

— Nunca fiz isso sem colocar a arma no coldre.— Ele considera isso por um milissegundo. Então ele tira a calça jeans. — Mas inferno, sim, bebê, se você me quiser sem camisinha, então é isso que você vai conseguir. Vou te encher com minha semente quente até que você esteja nadando nela.

Eu suspiro, quando tenho meu primeiro vislumbre de seu ... *Jesus* . Seu pau é assustadoramente *colossal* . Longo e espesso, incrivelmente duro, escuro e tenso contra a linha de cabelo de sua flecha - *todo o caminho até seu estômago* - com um vislumbre de umidade na ponta larga. Tem uma aparência atraente com sulcos de veias lisas. Ele não é apenas ridiculamente dotado, mas também muito, *muito* excitado.

Eu coloco minha mão sobre minha boca e não consigo evitar uma explosão de risos de escapar quando minha cabeça cai para trás no travesseiro.

Ele deita seu corpo grande, brincalhão e quente sobre o meu. — Não tenho certeza do que dizer quando sua primeira reação é rir.

Isso me faz rir ainda mais. — É *enorme* .

O sorriso de Gage fica quente quando ele segura seu enorme pau em seu punho. — Sim,— ele murmura sombriamente. — E ele quer foder aquela bucetinha perfeita,

suculenta pra caralho, até que você tire o esperma de mim em jorros quentes.

Oh Deus.

Ele toca a cabeça de seu pau na minha boceta ainda pulsando. Ele esfrega a coroa quente e larga com sua gota escorrendo de umidade sobre o meu clitóris, que é tão sensível dos seis orgasmos que ele já me deu, sinto o prazer começar de novo. O que estou aprendendo é que Gage McCabe é extraordinariamente talentoso. E que seus *dotes pelos quais morrer* são exatamente isso. É uma varinha mágica quente e grossa e ele sabe exatamente como usá-la. Ele gira a cabeça contra minha protuberância hiper-sensível, provocando o prazer mais alto. Quando ele sente a pulsação do meu orgasmo começando, ele alivia a cabeça de seu pau dentro de mim. Estou muito apertada, mas tão escorregadia de sua boca e do meu próprio mel, ele desliza ainda mais para dentro de mim. Ele usa a umidade para forçar seu caminho mais fundo. E mais profundo. É muito. A queimação de estiramento de seu enorme pau deslizando densamente em mim me empurra para outro precipício de prazer insuportável. Minha boceta aperta com força em torno de seu corpo em um ritmo furtivo.

Gage geme um zumbido agonizante. — *Inferno, eu não posso segurar isso. Luna. Luna. Você é o paraíso na terra. Oh, foda-se* .

Gage goza forte, sua respiração sibilando entre os dentes cerrados enquanto seu pau empurra violentamente dentro de mim, me inundando com calor e desencadeando outra onda estrelada de prazer.

Ele cavalga minha felicidade em profunda e louca sincronia enquanto nos juntamos.

Isso dura muito tempo. Há algo além do físico na *necessidade que* nossos corpos têm um do outro. Estamos úmidos, fortemente amarrados. Ainda estamos vindo. Estamos suados e entrelaçados. Ele me beija e minhas mãos se enredam em seu cabelo. Ele olha fundo nos meus olhos enquanto empurra novamente, provocando novos tremores de êxtase. Posso sentir a pulsação dele dentro de mim enquanto seu pau pulsa com os últimos jatos de sua liberação.

Gage não recua. Ele me beija por um longo tempo, banqueteando-se na minha boca e nos meus seios até que seu grande pau esteja totalmente revivido, até que façamos tudo de novo, até que ele derrame mais de seu esperma quente dentro de mim.

Até que seja fim de tarde e ainda estejamos na cama.

— Isso prova que eu estava certo,— ele diz suavemente, brincando com meu cabelo.

— Sobre o que?—

— Somos perfeitos um para o outro. Eu soube no minuto em que te vi, aconteceu tão rápido.

Eu envolvo minhas pernas com mais força em torno dele para que seu pau deslize ainda mais fundo. — Talvez você esteja certo.

Ele sorri. *O* sorriso. Seu sorriso de lobo com uma borda quase vulnerável que me faz perceber: *eu sou sua fraqueza.* Sou sua única vulnerabilidade. — Você é minha,— ele sussurra. — Eu encontrei você. E agora que fiz, nunca vou desistir.

***

Gage me pega e me leva para o chuveiro. Ele poderia levantar doze de mim sem quebrar um suor. Eu envolvo meus braços e pernas em torno dele. Não sei que dia é, só que já é noite. O sol está começando a se pôr do lado de fora da pequena janela gravada em meu chuveiro. Ele me beija, mergulhando sua língua em minha boca, explorando ângulos íntimos. Há uma vantagem nele, um desespero. Sua necessidade se aprofundou em um frenesi mal controlado. Quanto mais ele consegue, mais ele quer. Sua boca é gananciosa. Ele toma minha boca quase selvagemente. A

água escorre pela nossa pele, correndo em riachos que fazem cócegas. Ele agarra minhas coxas com força, murmurando para mim entre beijos longos e exuberantes.

Estou louco por você. Eu preciso estar dentro de você agora. Eu preciso ficar dentro de você e viver dentro de você. Eu preciso te foder forte e fazer você gozar para mim. Só eu.

Gage me inclina contra a parede de azulejos. A grande massa dele é tão quente quanto aço recém-forjado e tão duro. Ele desliza os dedos pela minha boceta escorregadia, posicionando a cabeça de seu pau entre minhas dobras íntimas, forçando seu caminho para dentro.

Você é tão apertado, baby. Tão perfeito. Deixe-me entrar. Essa é a minha garota. Porra, eu amo como você se sente. Você é um anjo. Você é uma deusa. Você é a porra de um sonho. É isso, deixe-me entrar. Aperte-me, venha para mim. Oh, merda, você é muito bonita.

A espessura insana dele enquanto ele mergulha fundo me estende, me abrindo. Estou tão apertada em torno dele que posso sentir os sulcos das veias enquanto ele dirige com mais força. A queimadura é dolorosa, salpicada de estilhaços de prazer quente e explosivo. É como se ele fosse feito de pura magia. Seu pênis, tão grande e tão profundo, esfrega ritmicamente contra cada gatilho que possuo, acendendo

explosões de êxtase enquanto ele empurra em mim, mais e mais.

Eu o agarro, lutando para lidar com a sobrecarga. Eu gozo em rajadas sacudidas, cada compressão molhada puxando-o mais e mais fundo, até que sua enorme excitação esteja totalmente enraizada. É muito. Eu grito quando a extensão total de sua profundidade escorregadia me leva para outro penhasco louco. Venho de novo, *muito, muito difícil* . Meus músculos internos puxam e puxam, ordenhando-o com uma adoração suave e forte.

Gage rosna meu nome enquanto seu pau empurra com força dentro de mim, levantando-me com explosão após explosão de seu calor abundante e abundante.

Ele me segura contra seu corpo grande enquanto a água chove sobre nós e nossa respiração começa a desacelerar.

Nós olhamos um para o outro através da névoa, chegando a um acordo com a conectividade do que está acontecendo aqui. É pesado. Como se tivéssemos pulado em algum fundo do poço ridiculamente desinibido e estivéssemos apenas nadando mais fundo.

— Eu machuquei você?— Sua voz é profunda e crua de emoção.

— Não, Gage.

— Eu me empolgo com você. Eu sou uma besta e um bastardo.

Eu sorrio contra seus lábios. Eu costumava pensar nele assim. — Você não me machucou.

— Eu fui duro com você.

— Eu gosto de você áspero.— Com a menor ênfase em *você*. Eu digo isso com cuidado. — Eu acho que você acabou de me consertar. Acho que você acabou de substituir tudo de que eu tinha medo pela sua beleza maluca. — Ele tem. Bem desse jeito.

— Eu te amo,— ele sussurra.

Os cílios de Gage são pretos e espetados pela água que escorre de seu cabelo. Enquanto eu encaro aqueles olhos, cada célula do meu corpo se acalma e derrete com um desejo vasto e sem esforço. Ele está me mudando, com seu corpo poderoso e seu desejo feroz. Quero deixá-lo entrar. Quero estar com ele e explorar todas as complexidades de quem ele é. Eu quero dar tudo a ele.

Eu não sei o que está acontecendo. Ou por quê. Tudo que sei é que algo *está* acontecendo. Uma mudança. Um laço ondulante e inconstante está se formando, o que é mais profundo do que qualquer coisa que já aconteceu comigo. E posso reconhecê-lo pelo que é.

Um resultado de sorte cruzado.


ARROGANT
MCCABE BROTHERS LIBRO 3
BASTARD
FORT LAUDERDA
DRY TORTUGAS
MIAMI 132
HONOLULU 4788
HABANA 105
NASSAU
NEW ORLEANS
KEY WEST
J U L I E C A P U L E T

Ame.

EPÍLOGO

LUNA

Acontece que Gage nunca foi embora. Pedimos comida do restaurante e ficamos na cama a semana inteira. Fizemos tanto amor que eu mal conseguia andar, mas nunca me senti tão bonita, feliz e esperançosa.

Bastou uma debandada, uma sessão de terapia assistida por uísque em uma praia iluminada à noite, uma confissão sincera e, finalmente, vários dias intensos na cama com Gage McCabe, recebendo seus *presentes* substanciais - para dizer o mínimo - se apaixonar perdidamente por ele. Eu estava um pouco irritado com o quão presunçoso ele estava sobre o fato de que tudo aconteceu tão rápido, mas não havia sentido em lutar contra ele. Brigar só nos deixa ainda mais quentes um pelo outro.

Eu me tornei um prodígio sob sua influência, disse ele. Eu simplesmente não consigo o suficiente dele.

Orgasmos mudam uma pessoa. Orgasmos dados por um certo guru de investimentos bem dotado *transformam* uma pessoa. É fortalecedor. Eu anseio por ele com tudo o que tenho. Eu quero beber dele e saboreá-lo e levá-lo para dentro sempre que puder.

Dizer que ele se sente da mesma forma seria um eufemismo.

Os construtores, designers e arquitetos chegaram e foi um turbilhão de atividades. Meu apartamento se tornou nossa sede. Gage senta comigo nas reuniões, mas deixa toda a tomada de decisões por minha conta. O que eu quiser, ele diz. O que quer que me faça feliz.

Todos os três edifícios estão basicamente sendo destruídos, mantendo cada grama de caráter, mas remontando tudo que não é estrutural ou de acordo com a visão do projeto. Os decks, as piscinas e os espaços exteriores estão todos a ser refeitos. Os interiores estão sendo transformados em uma decoração elegante e discreta de Key West com um toque tropical moderno. O designer, amigo de Gage de Chicago, está se revelando um gênio. Seu nome é Felix e ele vem com ideias que eu nunca teria pensado, que suponho que seja o seu trabalho, mas ele é incrivelmente bom nisso.

Fechamos o restaurante por seis semanas enquanto as reformas estão sendo concluídas. Dei a todos os meus funcionários férias pagas e muito necessárias. Estamos planejando reabrir na véspera de Ano Novo. A Tucker Brothers Band vai tocar na grande inauguração do *Luna's* .

Gage me levou para New Orleans por uma semana. Caminhamos pelas ruas de mãos dadas, ouvimos música, comemos comida incrível, fomos às compras, pegamos um

passeio em um barco no Mississippi e passamos muito tempo em nosso luxuoso quarto de hotel.

Gage me leva a um lugar de iluminação física que eu acho que deve ser, em si, um presente raro. Não há nada que ele não faça. Ele é sujo como o diabo (da melhor maneira), excepcionalmente meticuloso e absolutamente implacável. Desde aquela primeira confissão, ele me diz que me ama cem vezes por dia.

Em nossa última noite em Nova Orleans, eu disse isso a ele. Meu doce, lindo e arrogante bastardo chorou quando eu disse isso. Nós dois choramos. Então rimos porque sua resposta foi, *eu não culpo você. Seria difícil não amar tudo isso.*

Falo com Josie todos os dias e ela se adaptou a sua rotina em Iowa com bastante facilidade. Ela está morando na casa principal de Owen enquanto ele reforma e mora em seu celeiro. Ela tem estado em contato com Noah todos os dias desde que ela voltou e eles conversam por horas, às vezes até tarde da noite. Ele está planejando visitá-la uma semana antes do Natal.

Gage me convidou para passar o Natal com ele, seus irmãos e seus primos. Acontece que passaremos dois dias com os Tuckers em Nashville.

Ele me levou a Chicago para um fim de semana, para ver seu apartamento de cobertura, seus escritórios e sua vida. Sua vida anterior, como ele diz. Assim que chegamos lá, paparazzis de verdade se aglomeraram ao nosso redor, tirando fotos. Eu não tinha percebido o quão famoso ele era em sua cidade natal. E quanto as pessoas lá - especialmente mulheres - competem por sua atenção. Gage manteve seu braço em volta de mim o tempo todo. Ele não largou minha mão. Ele me beijou na frente da multidão. Na verdade, ele parecia *mais* obcecado e louco do que o normal enquanto estávamos em Chicago, o que eu não esperava. Se eu precisasse de uma prova de que ele me ama, ele me deu naquele fim de semana em abundância. Não que eu realmente quisesse. É outro presente que ele me deu: eu *acredito* nele.

Ele manterá o apartamento em Chicago disponível para nós e administrará suas empresas remotamente de Key West. Não é que eu não gostasse de Chicago - gostei, e será um lugar divertido para passar um tempo com ele - mas sentiria falta da umidade quente e do sabor de Key West no ar. A areia, o sol e a maneira como meu coração se eleva assim que dirijo pela ponte Seven Mile.

Gage diz que onde quer que eu esteja é sua casa agora.

Conosco, ficou muito intenso muito rapidamente, mas não parecia haver nenhuma razão para tentar desacelerar. Somos inseparáveis desde a manhã em que ele invadiu meu apartamento para confessar seu amor por mim. Parecemos ficar mais viciados um no outro a cada hora que passa.

Ele insiste que vamos passar um mês no próximo verão em sua casa no lago em Michigan. Ele tem vários, mas um deles é seu lugar favorito no mundo, disse ele. Estou animado para ver isso e passar um tempo com ele lá.

Meu apartamento minúsculo e rústico permanecerá praticamente o mesmo e será a última coisa a ser reformada, assim que nossa nova casa estiver pronta para nos mudarmos. Será transformado em um estúdio de ioga bonito e um pouco mais moderno e decidi dar algumas aulas quando reabrirmos.

Por enquanto, ainda pratico todos os dias. Eu tenho um novo aluno. Ou pelo menos um observador muito entusiasmado. Ele é péssimo em ioga. Principalmente porque ele não se concentra.

— Pare com isso,— digo a ele. — Você está me distraindo.

— Você está *me* distraindo .

Isso acontece o tempo todo.

Estou em pose de criança e ele está ajoelhado atrás de mim, fora do tapete. — Volte para o seu tapete,— eu digo.

— Eu gosto mais do seu tapete.

Ele está vestido apenas com um par de shorts que nem mesmo são shorts de ioga.

Sua mão desliza sobre minhas costas, massageando-me suavemente. Em seguida, ele desliza para baixo, sobre meus quadris e entre as minhas pernas, onde ele me segura com a palma da mão quente. Seus dedos brincam e ele massageia suavemente meu clitóris. Até que eu possa sentir o calor. — Exatamente como eu pensava. Você está se molhando para mim. E eu não posso deixar isso sem vigilância.

Eu suspiro levemente enquanto ele preguiçosamente aperta e esfrega-me intimamente até que minha calcinha e shorts estejam molhados ao toque.

— Vamos ficar tântricos,— ele murmura lascivamente.

— Isso é *tudo que* você quer fazer, ficar tântrico. E quanto a ioga?

— Eu não posso fazer yoga como *este* .— Eu me viro para ver o que ele quer dizer, embora já saiba. Seu pênis está totalmente duro e meio fora de seu short, brilhando com a umidade.

Eu rio, exasperada, porque ... não, ele realmente *não pode* fazer ioga assim. E ele parece muito delicioso para *eu*

poder fazer ioga com ele assim. Eu rastejo mais perto. — Deite-se,— eu digo gentilmente, guiando-o sobre o tapete para que ele fique deitado de costas. Ele descansa a cabeça em um braço forte e curvado. Eu me ajoelho sobre ele, passando minhas mãos sobre seu peito coberto de pelos, amando a sensação e apreciando a forma sublime de seu corpo grande e esculpido. Ele me deixa explorar, me observando enquanto abro o zíper de seu short, revelando-o totalmente para mim.

Eu agarro seu eixo ingurgitado com as duas mãos e o levanto para longe de seu estômago. Lentamente, eu lambo a umidade, deslizando minha língua pela fenda, levando a cabeça de seu pau em minha boca. Não há nenhuma maneira que eu possa tomar tudo dele, ele é muito grande, mas eu agarro seu pau grosso em meu punho e o chupo mais profundamente. Um jorro de pré-sêmen derrama na minha língua.

— *Luna* — , ele rosna. — *Porra.*

Eu encontro um ritmo estranho, chupando-o tão ternamente quanto posso, puxando-o mais e mais em minha boca, usando minha língua e minhas mãos para acariciá-lo.

Não demora muito. Gage solta um gemido quando seu pau empurra. Um líquido quente jorra em minha garganta, inundando minha boca com sua semente leitosa. Eu engulo

tanto quanto posso, sugando suavemente em seu eixo amolecido até que eu tome toda a sua essência.

Ele leva alguns minutos para se recuperar. Seus olhos estão injetados enquanto ele passa os dedos pelo meu cabelo. — Já te disse hoje o quanto te amo?— ele pergunta com voz rouca.

Eu sorrio e penso sobre isso por alguns segundos. — Vinte e duas vezes.

— Eu gosto *desse* tipo de ioga.— Ele se senta e tira minha blusa, em seguida, começa a tirar meu short e calcinha. — Minha vez.— Ele pega uma toalha e a coloca sobre meu tapete de ioga. Então ele pega um pequeno frasco de óleo de massagem e desatarraxa a tampa. Ele me ajuda a se posicionar, então estou deitada de bruços em cima da toalha.

Ele usa o óleo para massagear minhas costas, esfregando a tensão dos meus músculos.

— *Oh, isso é tão bom.*

Ele massageia meus ombros, meus braços, depois se move para minhas pernas, me deixando completamente coberto de óleo. Movendo minhas pernas mais amplamente, seus dedos deslizam intimamente sobre minha boceta. *Em toda parte.* Até que eu esteja quente, úmido e escorregadio.

Gage levanta meus quadris, então estou de joelhos com os joelhos separados e minha cabeça apoiada na toalha. Eu arco para trás, dando a ele tudo que ele quer. Por trás, ele lambe minha boceta em golpes longos, empurrando sua língua avidamente em mim. Ele me lambe em todos os lugares, pressionando sua língua em cada enseada secreta. Em seguida, ele desenha em meu clitóris com a boca, mamando suavemente.

O prazer de sua boca me leva ao limite. Estou *tão* perto. Ele se afasta e eu sinto seu pau grosso e totalmente revivido deslizar para dentro de mim, me esticando totalmente para receber seu comprimento enorme, empurrando profundamente. A invasão pesada faz o que sempre faz. Isso me leva a um orgasmo exuberante que o aperta e agarra até que ele geme e goza novamente em ondas pulsantes, me enchendo de seu calor líquido decadente.

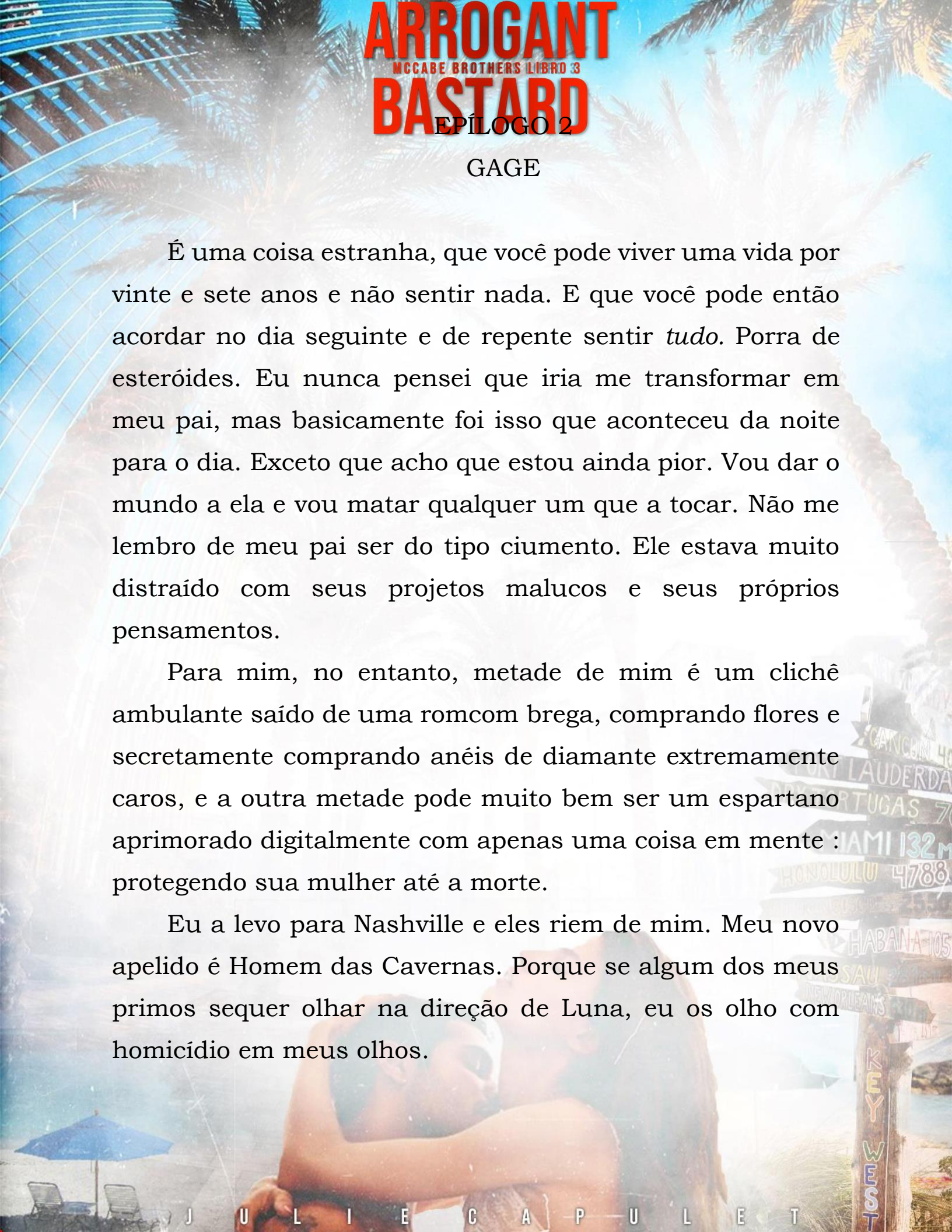
Quando os últimos espasmos de sua liberação se acalmam, Gage nos rola para os nossos lados, me segurando e me embalando em seus braços, seu grande corpo ainda úmido insinuado profundamente dentro de mim.

— Obrigado por me curar,— eu sussurro. — E me iluminando.

Ele me segura perto, beijando meu rosto enquanto sussurra as palavras. — Obrigado por me salvar. Obrigado

por *existir* e me dar uma razão para viver. Você é *linda* . Você me mata com sua doce perfeição. Eu te amo até a lua e de volta, minha Luna. Você é o único.





EPÍLOGO 2

GAGE

É uma coisa estranha, que você pode viver uma vida por vinte e sete anos e não sentir nada. E que você pode então acordar no dia seguinte e de repente sentir *tudo.* Porra de esteróides. Eu nunca pensei que iria me transformar em meu pai, mas basicamente foi isso que aconteceu da noite para o dia. Exceto que acho que estou ainda pior. Vou dar o mundo a ela e vou matar qualquer um que a tocar. Não me lembro de meu pai ser do tipo ciumento. Ele estava muito distraído com seus projetos malucos e seus próprios pensamentos.

Para mim, no entanto, metade de mim é um clichê ambulante saído de uma romcom brega, comprando flores e secretamente comprando anéis de diamante extremamente caros, e a outra metade pode muito bem ser um espartano aprimorado digitalmente com apenas uma coisa em mente : protegendo sua mulher até a morte.

Eu a levo para Nashville e eles riem de mim. Meu novo apelido é Homem das Cavernas. Porque se algum dos meus primos sequer olhar na direção de Luna, eu os olho com homicídio em meus olhos.

Nós nos divertimos, além disso. As duas namoradas dos meus irmãos são pessoas bonitas. Millie é quieta e meio etérea e Bo, um romântico irremediável que é, finalmente parece confortável em sua própria pele. E não é de admirar. Essa promessa que ele fez à nossa mãe foi algo que eu nunca poderia ter feito. Eu pensei que ele era um otário para ter *que* muito integridade. Mas agora penso de forma diferente. Agora penso em tudo de maneira diferente, como se estivesse vendo o mundo e todas as pessoas que vivem nele de uma nova perspectiva. *O efeito Luna* , eu o chamo.

O resultado disso é que, em vez de ser um idiota total o tempo todo, sou uma pessoa muito melhor. Devo dizer que é bom.

A namorada de Caleb, Violet, é perfeita para ele. Ele está muito mais calmo do que da última vez que o vi. Seus olhos não parecem tão assustados e ele até ri de novo. Ela o está tirando de seu lugar escuro, curando-o bem diante de nossos olhos.

Acho que é isso que o amor é, e o que ele faz. Como diz o ditado, são as rachaduras que deixam a luz entrar.

A neve começou a cair levemente fora das paredes das janelas. É depois do jantar e estamos todos sentados ao redor da grande sala de jogos na casa de Travis, com seus móveis de couro e bar e mesa de sinuca. A lareira está acesa

e a música está alta. Kade e Violet estão jogando sinuca contra Millie e Vaughn. Roxie e Luna estão ao lado da juke box de estilo antigo, escolhendo as músicas.

Eu ando até onde Caleb e Bo estão sentados em cadeiras de couro perto do fogo.

Nós brindamos.

— Ela é boa para você, Gage,— diz Bo.

Eu olho para ela. Ela é a criatura mais linda que já vi. Cada vez que eu olho para ela, ela me tira o fôlego. — Sim. Ela é.

Caleb realmente sorri. — Quem poderia imaginar que isso aconteceria com nós três? Assim como aconteceu com eles.

Levantamos nossos copos e brindamos à memória de nossos pais.

— Só quero saber quando isso vai acontecer *comigo* ,— diz Travis, juntando-se ao nosso círculo. Ele me dá uma cotovelada.

A música termina e eu tiro a pequena caixa azul do bolso.

— Tenho uma pergunta que preciso fazer a uma certa pessoa,— digo para a sala.

Todos eles se viram e olham para mim.

Eu ando até onde Luna está parada lá em sua calça jeans e seu suéter amarelo com seus olhos que parecem dourados na luz quente e seu rosto como um sonho. Melhor do que um sonho. Porque ela é real e ela é minha. — É véspera de Natal, então pensei que seria uma boa hora para fazer isso, embora já esteja querendo fazer isso há um tempo, mas não tinha certeza se ela estava pronta. E eu com certeza espero que ela esteja pronta agora.

Todo mundo fica muito quieto.

Luna me encara com os olhos arregalados enquanto eu ajoelho e abro a pequena caixa que estou segurando.

Eu respiro fundo. — Luna. Eu te amo. Quero passar o resto da minha vida com você porque quando você sabe com certeza que algo é real e bom demais para ser verdade, você quer se agarrar a isso o mais forte que puder. Eu quero acordar ao seu lado todas as manhãs. Eu quero dar a você tudo que você sempre sonhou. Eu te amo muito. Luna, você quer casar comigo? Por favor diga sim.

Há um lampejo de algo que pode ser leve, mas exuberante exasperação. Estou colocando ela na frente de todas essas pessoas. Estou forçando a mão dela, quase, como já fiz antes. E por um segundo fugaz, meu coração pula uma batida, porque *e se ela disser não?*

Eu vou morrer. Vou persegui-la. Eu vou-

— Sim.— Ela está sorrindo para mim e *estou tão apaixonado por ela.*

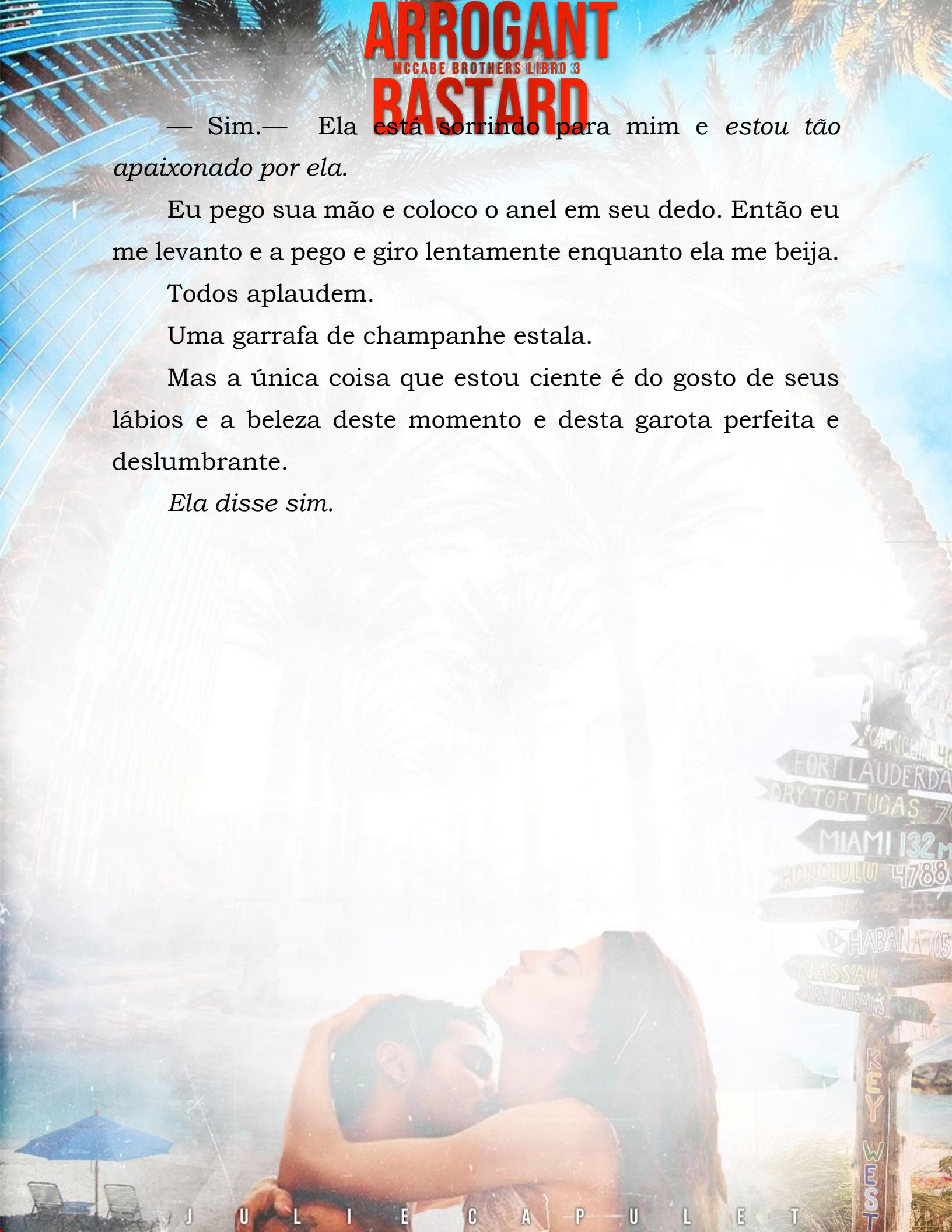
Eu pego sua mão e coloco o anel em seu dedo. Então eu me levanto e a pego e giro lentamente enquanto ela me beija.

Todos aplaudem.

Uma garrafa de champanhe estala.

Mas a única coisa que estou ciente é do gosto de seus lábios e a beleza deste momento e desta garota perfeita e deslumbrante.

Ela disse sim.



EPÍLOGO 3

LUNA

CINCO ANOS DEPOIS

A grande inauguração do *Luna's* foi uma noite mágica. Gage contratou um exército de segurança e a Tucker Brothers Band tocou sob a lua cheia na véspera de Ano Novo. Dançamos, rimos e cantamos junto.

Desde então, os negócios estão indo excepcionalmente bem. O hotel e spa são reservados com meses de antecedência e o restaurante está lotado todas as noites. Temos um calendário de eventos completo e o iate tem sido um local popular para festas.

A casa é mais do que eu poderia ter sonhado. Tem enormes janelas com vidros duplos debruados em aço, tectos em pinho Dade e muitos espaços abertos e arejados. É decorado com arte colorida e plantas tropicais frondosas. Eu absolutamente adoro isso.

Gage e eu nos casamos em sua — cabana— de verão na praia do Lago Michigan. É um lugar lindo e me apaixonei por ele. É uma casa antiga com atualizações modernas. Tem vistas de todas as janelas, um cais e até um barco de pesca. Passamos semanas a fio lá e ela se tornou nossa segunda casa.

Começamos uma tradição com Bo e Millie e Caleb e Violet de passar o natal lá com nossas famílias em crescimento. Até Gage, que odeia feriados, está começando a entrar no espírito de nossas reuniões festivas.

Josie, Noah e seus filhos saem e ficam conosco nos fins de semana prolongados, seja no lago ou em Key West. Sua única noite acabou criando uma família linda e próspera. Eles tiveram mais dois bebês, meninas desta vez. Também gêmeos. Eles moram em Big Sur, na casa projetada por Noah, com vista para o oceano. Engraçado como as coisas às vezes funcionam.

Para nossa lua de mel, Gage me levou para a Europa por um mês. Fomos a Londres, Paris, Roma, Veneza e passamos uma semana em uma vila na Toscana. Comemos boa comida, visitamos os pontos turísticos e museus e passamos as tardes preguiçosas na cama. Nossa relação sexual tem uma beleza e um vínculo que me impressiona. Não consigo mais imaginar uma vida sem meu marido. Eu o amo mais do que sabia que *poderia* amar. Ele é uma parte de mim que parece tão real e importante quanto meu próprio corpo e alma.

É uma coisa linda amar como nós amamos. Não consideramos isso garantido. Nós o tratamos como um tesouro.

Parei de tomar a pílula um pouco antes da lua-de-mel e estava grávida quando chegamos em casa.

Eu chorei, por todos os motivos certos. Para o passado e, acima de tudo, para o futuro.

Gage manteve sua palavra. Ele é cuidadoso comigo quando eu preciso que ele seja. Seu amor por mim tira meus medos e não deixa espaço para tristezas. Com ele, estou muito *feliz* para tristeza. Como ele prometeu.

O nome da nossa menina é Isla. Ela tem cabelo loiro escuro e olhos turquesa, exatamente da mesma cor que os de seu pai. Seu cabelo tem uma ondulação alegre que não vai ficar reta, não importa o que façamos com ele, assim como o meu.

Dois anos depois, tivemos nosso filho, Elias. Ele tem cabelos pretos e olhos que mudam de cor de acordo com seu humor, do verde ao azul-claro e até dourado. Ele é um garotinho lindo com a mesma autoconfiança inata de seu pai, a quem ele segue como um cachorrinho adorável. Mas quando ele está cansado, ele só me quer.

É noite e acabei de terminar uma aula de ioga. Descobri que adoro ensinar. Yoga e meditação podem mudar sua vida e é divertido e gratificante ver as pessoas experimentando isso. Alguns de meus alunos se tornaram bons amigos.

Depois que todos saem, apago as luzes do meu estúdio e tranco. Eu desço para o restaurante movimentado. Aceno para Rico, que está correndo, mas não como nos velhos tempos, quando éramos apenas nós. Temos muito mais funcionários agora.

Passo pelo hotel, com seu amplo pátio e piscina infinita, onde as pessoas estão sentadas aproveitando a noite.

E eu entrei na casa.

Gage colocou as crianças para dormir e está esperando por mim no sofá, navegando em seu iPad. Ele olha para cima quando eu entro. Seu olhar quente percorre minha roupa de ioga. — Ei, linda. Como está minha esposa deslumbrante?

Ele coloca o iPad de lado e eu sento em seu colo. — Feliz,— digo a ele. — Você fez isso. Você fez todos os meus sonhos se tornarem realidade.

— Eu disse a você,— diz ele presunçosamente.

Eu monto seus quadris e sinto que ele já está ficando duro por mim. — Exceto ... bem, eu estava pensando que poderia haver mais uma coisa que eu gostaria.

— Que coisa?

Eu beijo seus lábios, lambendo levemente entre eles. — Eu estava pensando que talvez pudéssemos ter mais um bebê.

Ele me levanta em seus braços e me carrega escada acima. — Mais um. Ou mais dois. Talvez mais três. Você pode ter o que quiser.

Eu envolvo meus braços em volta do pescoço. — Eu te amo.

Gage sorri para mim, chutando a porta do nosso quarto fechada atrás de nós. — Claro que você faz. Seria impossível não fazer.

Rimos e meu lindo marido me leva para a cama.

